

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD

Fabiani Liberaci Hoppe
Leondina Maria Alves de Oliveira

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado II (MEN9117) para a obtenção do diploma em Licenciatura em Letras/Espanhol na modalidade a distância, sob a orientação da Prof^a Dr^a. Juliana Cristina Faggion Bergmann

São Miguel do Oeste
2015

Dedicamos este trabalho a todos as pessoas que cruzaram nossos caminhos, nos acompanhando, ou simplesmente nos observando de longe, deixando um pouco de si e levando consigo um pouco de nós. Em especial dedicamo-lo aos nossos parceiros de vida, nossos filhos e nossos pais, os quais nos acompanham e apoiaram em nossa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Deus, pois sempre está presente em nossas vidas, nos iluminando e mostrando qual caminho e direção tomar.

Agradecemos aos nossos pais que desde cedo nos ensinaram que sem estudo a vida seria mais difícil, o mundo seria menos colorido e minha história seria bem diferente.

Agradecemos a todos os professores que mediaram o conhecimento em nossas vidas, desde cedo ensinando-nos a nos comunicar, a princípio de forma oral, mais tarde na forma escrita. E assim, pouco a pouco, as imagens, símbolos e signos foram criando sentido, graças aos nossos professores. Sejam os professores formais, institucionais ou aqueles que ofereceram conhecimento de forma inconsciente, porém eficaz, os professores do cotidiano: Pais, filhos, amigos, irmãos...

Enfim, agradecemos, a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada...

“E nunca me senti tão profundo e ao mesmo tempo, tão alheio de mim e tão presente no mundo.”

CAMUS (2014, p.1)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 CONTEXTO DE ESTÁGIO.....	9
2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA DE ESTÁGIO.....	9
2.2 O PERFIL DA TURMA.....	11
2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO.....	11
2.3.1 O perfil do professor colaborador de estágio – observação.....	11
2.3.2 O perfil do professor colaborador de estágio – prática.....	12
2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	13
3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA.....	16
3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR.....	16
3.1.1 Relato de observação 1: O aluno.....	16
3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem da sala de aula.....	21
3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula.....	27
3.1.4 Relato de observação 4: A aula.....	32
3.1.5 Relato de observação 5: Habilidades e estratégias de ensino.....	39
3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula.....	45
3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos.....	50
4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO“INTERVIR PARA SOMAR”.....	54
4.1 PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	54
4.1.1 O plano da aula de 42 minutos.....	58
4.2 AUTOAVALIAÇÃO.....	62
4.3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO.....	64
4.4 AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO.....	68
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA EQUIPE SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO.....	69
5 A DOCÊNCIA PLENA.....	71
5.1 CRONOGRAMA DE ENSINO.....	71
5.2 PLANOS DE AULA.....	71
5.3 DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS.....	119
5.3.1 Diário reflexivo-crítico do Estagiário A.....	119
5.3.2 Diário reflexivo-crítico do Estagiário B.....	121

5.4 RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA.....	123
5.4.1 Relato avaliativo-crítico do Estagiário A.....	123
5.4.2. Relato avaliativo-crítico do Estagiário B.....	125
6 PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES.....	127
6.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA.....	127
6.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE AS APRESENTAÇÕES DO PÔSTER.....	128
7 CONCLUSÃO: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDER A ENSINAR.....	130
REFERÊNCIAS.....	132
ANEXOS.....	133
I - Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula.....	134
II- Ficha de frequência.....	135
III - Planilha de comprovação de carga horária - ESI.....	137
IV - Fichas de avaliação das aulas - ESII.....	139
V - Planilha de comprovação de carga horária - ESII.....	151

1 INTRODUÇÃO

Diante dos desafios que surgem em nossa caminhada, notamos que a área da educação é um dos mais amplos e importantes meios que a sociedade tem para buscar a humanização do ser humano. Da mesma forma, torna-se latente a necessidade de novas e amplas pesquisas neste intuito. Neste contexto, a língua estrangeira caracteriza-se como uma busca ímpar, no que se refere à ação de pensar o ensino de uma língua estrangeira na contemporaneidade. O ensino de língua estrangeira é uma ação educativa que exige conhecimento teórico, aliado a sensibilidade de entender o meio sociocultural dos indivíduos envolvidos.

Assim, por meio de uma pesquisa literária, observações e da prática de estágio de docência buscou-se conhecer e compreender as propostas no ensino de língua estrangeira. A ideia foi a busca de instrumentos que pudessem auxiliar na nossa caminhada docente, de maneira significativa e eficaz.

A prática de observação do ambiente escolar foi desenvolvida no 8º ano da Escola Municipal Padre Alfredo Kasper, do município de Guaraciaba, região oeste de Santa Catarina, em 2014/2. Observou-se a demanda pelo desenvolvimento da habilidade oral na turma observada, de maneira que este tornou-se tanto o objetivo da prática docente, quanto nosso objeto de investigação de estudo. Nesta perspectiva, centraram-se o olhar e os esforços na busca pelo desenvolvimento de estratégias condizentes ao contexto dos alunos que viessem a oportunizar o desejo de se aventurar a aprender uma nova língua e, a partir daí, dinamizar o aprimoramento da linguagem oral.

O estágio de docência ocorreu em 2015/1, na mesma turma do estágio de observação, no então 9º ano B. Busca-se, por meio deste relatório, apresentar o material desenvolvido e coletado nesta caminhada. Desta maneira, o relatório será dividido em sete sessões.

A primeira sessão apresenta a introdução com dados gerais sobre a pesquisa tais como: as etapas realizadas pela equipe; onde o estágio foi realizado (nome da escola, período, série/ano e o nome das professoras responsáveis pela supervisão); apresentação breve da escola parceira; apresentação breve da turma com qual o estágio de docência foi desenvolvido; apresentação breve do professor colaborador apresentação da organização do texto “Relatório Final” ao leitor.

Na segunda sessão será feita uma descrição e análise crítica sobre a escola parceira, sobre a turma escolhida para o estágio de docência, sobre o professor colaborador e/ou professor regular da turma escolhida para o estágio de docência, bem como a mudança dos mesmo no ano de 2015. Desvelando assim o perfil do chamado Contexto de Estágio de

Docência. Na sequência, apresentamos a terceira sessão que traz a visão do professor como pesquisador da prática, apresentado os relatos das observações feitas na escola colaboradora de estágio.

Por sua vez, traremos da quarta sessão em que serão apresentados ainda dados sobre o início da prática de Docência Plena, por meio do projeto de intervenção, das autoavaliações ou diários reflexivos e críticos avaliação crítica do professor colaborador, além das considerações finais da equipe sobre o projeto de intervenção.

Na quinta sessão, apresentaremos dados sobre a docência plena, tais como o cronograma de ensino, planos de aula, diário autoavaliativo das aulas implementada, diários reflexivo-críticos dos estagiários, relato avaliativo-crítico das aulas implementadas pelo colega.

A sexta sessão apresenta dados acerca da apresentação do pôster na escola, com reflexões teóricas e críticas sobre a apresentação e apreciação do pôster no ambiente escolar, por meio da comunidade escolar.

Finalizando nosso relatório, apresentaremos a sétima sessão, a qual se destina as considerações finais, na qual será feita uma breve avaliação das experiências vividas em Estágio Supervisionado II, com comentários e reflexões teóricas pertinentes.

2 CONTEXTO DE ESTÁGIO

Cada comunidade escolar apresenta características particulares, que são determinadas por fatores socioeconômicos, culturais, geográficos, entre outros. Apresenta-se nesta sessão um retrato da comunidade escolar da qual faz parte a Escola Municipal Padre Alfredo Kasper.

Esta comunidade escolar traz algumas idiossincrasias bem relevantes, que embora sejam comuns às escolas da rede municipal de educação do município de Guaraciaba, fogem do formato das demais escolas da região. Pode-se citar, por exemplo, o tempo de duração das aulas que é de 42 minutos; o recreio monitorado, com duração de 15 minutos para lanche e 15 minutos para recreação. Além disso, a eleição de diretor é feita de forma direta pela comunidade escolar, pais, professores, alunos. Este procedimento é respaldado pelo município de Guaraciaba, por meio de uma lei municipal criada há mais de dez anos.

Estas características, dentre outros motivos, nos influenciaram a escolher a escola Padre Alfredo Kasper, em Guaraciaba, pequeno município do oeste de Santa Catarina, como escola em que realizaríamos nosso estágio. Também, porque é uma escola organizada e acolhedora, ela mantém uma boa estrutura física, é ampla, bonita e sempre muito limpa. Seus alunos são oriundos tanto da zona rural, quanto da zona urbana, sendo que o percentualmente dividem-se em 50% de cada zona.

Escolhemos a turma do 9º ano vespertino, mesma turma acompanhada durante nossas observações, uma turma participativa e com interesse em aprender. Quanto ao professor parceiro de estágio, este se mostrou receptivo, aberto ao diálogo e pronto a auxiliar nas mais distintas situações relativas a elaboração e ao desenvolvimento das aulas de estágio.

2.1 O PERFIL DA ESCOLA PARCEIRA

O município de Guaraciaba possui aproximadamente onze mil habitantes e conta com duas escolas que atendem aos anos finais do ensino fundamental, uma estadual e outra municipal.

A Escola Municipal Padre Alfredo Kasper, nossa escola parceira de estágio, está localizada na Rua Reinoldo Ritter – 308. Acolhe 420 alunos, das séries iniciais e finais do ensino fundamental, sendo que a mesma atende duas turmas de alunos do 9º ano a cinco anos. A Escola está situada em um local de fácil acesso, local este que contribui para a manutenção de um bom ambiente escolar, faz divisa com uma área que costuma estar coberta de plantações, ora plantam milho, ora trigo, e assim por diante, mesmo sendo uma escola da zona

urbana está situada próxima a zona rural. A rua em frente à escola costuma não ter movimento, salvo nos horários de início e fim das aulas, em que o fluxo se torna intenso com muitos carros e ônibus. Durante o horário de aula não costuma haver nenhum tipo de interferência sonora, esta escola pode ser descrita como um ambiente silencioso, arejado, sem ruído é um ambiente bem acolhedor.

A escola mantém uma estrutura boa e bem conservada, todavia, o a procura pelas séries iniciais nos últimos dois anos aumentou demasiadamente, em virtude da municipalização do ensino fundamental na cidade, como foi informado pela direção da escola, com isto a estrutura está se tornando insuficiente. Durante o semestre de realização de estágio, a escola estava passando por reformas, afim de melhorar a acessibilidade às salas, como a implementação de rampas de acesso às salas de aula.

Quanto a aparência da escola e sua conservação, pode-se observar que esta encontra-se sempre muito limpa, com os jardins floridos, muros coloridos com desenhos dos educandos e trabalhos dos alunos (de diversas disciplinas) expostos nas paredes do refeitório e nos corredores da escola. As áreas para brincadeiras e dinâmicas são seguras e pensadas para o bem-estar das crianças. Há uma área coberta com brinquedos e jogos, para serem usadas nas aulas de educação física e hora do intervalo. Há também uma sala com jogos, materiais e brinquedos, que ficam há disposição dos alunos para serem usados especificamente neste ambiente e horário.

A escola possui materiais eletrônicos que auxiliam os professores nas atividades desenvolvidas em sala, como equipamentos de multimídia, rádio, copiadora, televisor com vídeo e computadores, além de computador portátil para uso exclusivo dos professores, sendo que todos os computadores possuem acesso à internet. A biblioteca da escola conta com livros escritos em língua portuguesa e estrangeira (espanhol), livros didáticos para pesquisa, materiais didáticos para composição de trabalhos em classe. A escola dispõe ainda de cartolinas, papéis coloridos, cola, EVA, revistas e jornais para leitura e recorte, tudo a disposição de alunos e professores. A escola Padre Alfredo mantém uma cultura de acolhimento aos seus alunos e toda a comunidade escolar, além disso, estima a organização e limpeza de sua entidade, sempre lançando um olhar humanizador, voltado a formação do ser humano na sua íntegra. Sendo assim, preza pelo bom andamento das aulas, auxiliando o professor nas mais distintas situações, buscando estratégias que visam manter o bom andamento do trabalho escolar e, conseqüentemente, o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 O PERFIL DA TURMA

O quadro de funcionários da escola sofreu algumas mudanças desde nossa primeira visita à escola. A professora de espanhol efetiva na vaga foi eleita no final ano de 2013 e assumiu no ano de 2014 o cargo de diretora da Escola Municipal Padre Alfredo Kasper, visto que seu mandato se estende por dois anos, neste ano de 2015 a vaga de professora de espanhol permanece sendo ocupada por uma professora temporária, todavia não é o mesmo professor colaborador das observações, já que os mesmos assumem a cada ano a vaga por meio de processo seletivo implementado pela Secretaria de Educação do Município. A seguir será apresentado o perfil do professor colaborador de estágio de nossas observações e consecutivamente o perfil da professora colaboradora de estágio que está nos acompanhando durante a nossas práxis.

2.3 O PERFIL DO PROFESSOR COLABORADOR

Desde nossa primeira visita a escola aconteceram algumas mudanças, devido ao fato de que a professora de espanhol que é efetiva na vaga foi eleita no final ano de 2013 e assumiu no ano de 2014 o cargo de diretora da Escola Municipal Padre Alfredo Kasper, visto que seu mandato se estende por dois anos, neste ano de 2015 a vaga de professora de espanhol permanece sendo ocupada por uma professora temporária, todavia não é o mesmo professor colaborador das observações, já que os mesmos assumem a cada ano a vaga por meio de processo seletivo implementado pela Secretaria de Educação do Município. Sendo assim a seguir será apresentado o perfil do professor colaborador de estágio de nossas observações e consecutivamente o perfil do professor colaborador de estágio que está nos acompanhando durante a nossas práxis.

2.3.1 O perfil do professor colaborador de estágio – observação

O professor colaborador deste estágio, é graduado em Letras - Português/Espanhol pela UNOESC, Universidade do Oeste de Santa Catarina, uma universidade particular, instalada no município de São Miguel D' Oeste, SC. Possui ainda pós-graduação em Letras – Português/Espanhol.

Seus planejamentos são feitos por meio da análise de livros didáticos, e utilização de uma apostila de planejamentos, seguindo sempre um mesmo estilo de atividade. As atividades

desenvolvidas são apresentadas sempre no mesmo formato, com exercícios de preencher lacunas, encontrar respostas nos dicionários (atividade esta que os alunos demonstram gostar muito, acreditamos que seja em virtude de que a mesma lhes proporcione segurança). Não pudemos observar uma aula de planejamento do professor, na qual ele tivesse trabalhado em seus planos de aula, observamos ele atualizar seus diários de classes, ler livros e fazer cópias. O professor não utiliza livros didáticos com os alunos, pois prefere, segundo ele, montar seu próprio material.

Conclui-se que o professor adota uma abordagem tradicionalista de ensino, baseada em traduzir palavras. Em algumas ocasiões, o professor organizou atividades em duplas, parecendo querer sair da rotina, mas mesmo assim: em duplas, os alunos responderam a questionários, traduziram palavras e formularam frases.

2.3.2 O perfil da professora colaboradora de estágio – prática

A professora colaboradora deste estágio é graduada em Letras - Espanhol pela UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina e não possui pós-graduação.

Seus planejamentos são feitos por meio da análise de livros didáticos, pesquisas e utilização da apostila do grupo positivo do projeto Aprende Brasil. Notamos que a professora busca constantemente novidades, complementando as atividades apresentadas na apostila, utiliza constantemente meios tecnológicos, com apresentação de vídeos, músicas e Power points, seus planos de aula são claros, apresentam coerência relativa a sua prática pedagógica, variando de tal forma que apresentem atividades atrativas e interessantes aos alunos, são desenvolvidas atividades diferenciadas com vários formatos, que vão desde exercícios mais tradicionais, como preencher lacunas, encontrar respostas nos dicionários, construção e interpretação de textos, até pesquisas na internet, jogos de performance e interpretação de vídeos.

Pudemos observar algumas aulas de planejamento da professora, nas quais a mesma desenvolveu pesquisas, organizou dinâmicas e atividades. Pudemos observar ainda a professora trabalhando em seus planos de aula, diários de classes e fazendo cópias. A professora utiliza a apostila do projeto Aprende Brasil, a qual foi adotada pela secretaria de educação do município, sem deixar de utilizar materiais de apoio.

Concluimos que a professora apresenta e desenvolve uma abordagem didática que alterna características de ensino, ora tradicionalista, ora contemporâneas, que não seguem um único viés, e que prima pelo desenvolvimento pleno das múltiplas habilidades básicas, para

tanto a professora propõe ainda atividades em duplas, para que os alunos se apoiem e se ajudem mutuamente.

2.4 OS DOCUMENTOS OFICIAIS E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola Padre Alfredo Kasper, situa-se na rua Reinoldo Ritter, nº 308, município de Guaraciaba, no oeste de Santa Catarina. Esta escola foi criada no ano de 1997 e iniciou oficialmente suas atividades no dia 02 de fevereiro de 1998. Hoje possui 420 educandos (as), frequentando do 1º ao 9º ano do ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino.

O andamento dos trabalhos junto a escola é norteado pelo PPP, fato que pode ser evidenciado no cotidiano escolar, uma vez que a comunidade escolar o utiliza como um instrumento que norteia o desenvolvimento das especificidades e as demandas de educandos (as) da sede do município, bem como, de várias comunidades do interior. A finalidade desta escola fica clara ao longo do PPP, em especial no parágrafo que diz “Acreditamos que na forma como são desenvolvidas todas as atividades, além de proporcionarmos momentos diferenciados com atividades diversificadas, nossos educandos assimilam, constroem e reconstroem conhecimentos. [...] o PPP, permite delinear sua própria realidade, proporcionando um trabalho coletivo entre os envolvidos com o processo educacional, possibilitando que os vários segmentos da escola busquem a inovação de sua prática, dando autonomia e responsabilidade a todos (BRASIL, p.5, 2014).

Por meio do PPP pode-se vislumbrar as idiossincrasias inerente a esta comunidade escolar. Junto a este documento são descritos aspectos relativos a estrutura organizacional, além de serem elencadas metas para o ano, possíveis melhorias, adaptações e ampliações da estrutura física. Quanto a estrutura organizacional, pode-se dizer que está descrita junto ao documento e contempla aspectos do cotidiano da instituição tais como o desenvolvimento de aulas de leitura, recreio orientado, oficinas pedagógicas, horas culturais, palestras, viagens de estudos, passeios, caminhadas ecológicas e de resgate histórico, entre outros.

O currículo da escola está contemplado junto ao PPP, desta forma a prática que norteiam as atividades baseiam-se no que está contemplado junto ao documento, além de terem como ponto de apoio a Reorganização Curricular Coletiva, um documento, que foi desenvolvido em conjunto por toda comunidade escolar do município e traz listados os conteúdos separados e organizados por níveis.

Como qualquer comunidade escolar esta, também passa por tomadas de decisões, as quais, conforme o PPP, são tomadas em grupo. Muitas das decisões são fruto da união de vários olhares, propostos por várias vozes que ecoam em consonância na busca de uma educação de qualidade, pautada no desejo de se propor e construir um ser humano melhor, mais consciente e capaz.

Assim como as demais disciplinas o ensino de língua estrangeira/adicional é contemplado junto ao PPP, de tal modo que todos os sujeitos possam participar e serem agentes de transformação, sendo que a participação de todos fica assegurada por meio de discussões coletivas, planejamentos periódicos e discussões de situações que surjam no cotidiano e mereçam um olhar mais atento. São encontros realizados junto a escola, em datas alternadas, de tal forma que contemplem vários dias da semana, possibilitando a participação dos profissionais com quaisquer cargas horárias, os profissionais que atuam junto a secretaria de educação se fazem presentes, organizando e dando apoio as atividades.

Quanto a participação da comunidade escolar, os pais, são recebidos na escola a qualquer dia durante o horário de expediente. Todavia, quando ocorrem atividades que requerem sua presença, os mesmos são recebidos em horários diferenciados, como por exemplo quando é feita a eleição da direção da escola ou entrega de avaliações. A escola atende aos pais inclusive no horário de almoço, muitas vezes estendendo o horário de atendimento até as 18:30 hs.

A escola não contempla o ensino de língua estrangeira/adicional para os primeiros anos do ensino fundamental. O trabalho é iniciando no 1º ano das séries iniciais com a Língua Inglesa, já no 6º ano das séries finais do ensino fundamental, começam as aulas de Língua Espanhola aliada a Língua Inglesa. A Língua Inglesa foi introduzida a pedido dos pais há alguns anos, antes disso a única língua estrangeira que tinha seu ensino ofertado na escola era a Língua Espanhola, devido a proximidade com a fronteira da Argentina.

O PPP concebe a avaliação como um processo, que é parte integrante do currículo, e deve ocorrer durante todo o processo educacional, buscar diagnosticar as potencialidades do aluno e detectar problemas de aprendizagem e de ensino. Conforme o PPP, “A avaliação precisa ser de práxis – ação – reflexão – ação, buscando a emancipação dos sujeitos envolvidos. É um processo que leva em consideração as mudanças, conquistas, progressos, aspectos cognitivos, afetivos, psicológicos, físicos, considerando as situações de aprendizagem que foram oferecidas a ele” (BRASIL, p. 11, 2014). Há pouco tempo, esta avaliação passou a ser expressa em notas, de forma diagnóstica, contínua, global e permanente, considerando os aspectos qualitativos e os quantitativos obtidos ao longo do

período, podendo assumir várias formas, tais como: observação e registro das atividades dos alunos, trabalhos individuais e coletivos, exercícios em classes, provas, dinâmicas orais e escritas.

Finalizamos nossa análise acerca do PPP com uma fala que resume a essência do documento estudado. Conforme BRASIL (p. 9, 2014) “[...] queremos uma sociedade mais justa, onde os direitos sejam respeitados, as pessoas tenham direito de participar com menos dominação e exclusão. Que o sujeito passe a ser o construtor da história e o coletivo prevaleça sobre o individual. ” Assim, encerramos nossa análise, compartilhando nossa visão acerca deste importante documento que norteia e guia as atividades da Escola Municipal Padre Alfredo Kasper.

3 O PROFESSOR COMO PESQUISADOR DA PRÁTICA

3.1 OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR PESQUISADOR

3.1.1 Relato de observação 1: O aluno

Relato de Observações

Disciplina:	MEN 7071 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professora da turma:	Assir Diorge Morandin
Observador@:	Fabiani Hoppe e Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	03/10/2014
Horário:	13:00/ 17:10

Foco

OBSERVAÇÃO DO ALUNO

Descrição

Para tecermos observações dos alunos selecionamos alguns relatos de observação da turma, sem, contudo, seguir a ordem cronológica em que as aulas ocorreram. Assim, dia 03 de outubro foi nosso último dia de observação. Chegamos à escola às 13h00min e nos dirigimos à sala dos professores, onde já haviam alguns professores conversando animadamente. Entramos e uma das professoras disse sorrindo: “- Chegaram as estagiarias”, sorrimos e cumprimentamos a todos, sentimo-nos parte do grupo.

Passamos a conversar com o professor Assir que também já se encontrava na sala dos professores. Ele nos disse que haveria aula de leitura durante a quarta aula, e que na quinta aula daria continuidade a uma atividade de correção das frases desenvolvidas pelos alunos nas aulas anteriores. Informamos ao professor que estas seriam nossas últimas aulas de observação, e que mesmo sendo aula de leitura iríamos observar alguns pontos sobre os alunos e sua aprendizagem, devido ao tempo restrito neste dia, não desenvolvemos a atividade que foi proposta no E-book, mas optamos por fazer perguntas rápidas sobre o interesse dos alunos sobre a aquisição do espanhol como segunda língua.

Conversamos bastante com o professor sobre a turma, foi bem proveitoso. Nas duas aulas anteriores? Eu e minha colega Fabiani trocamos ideias sobre os pontos que precisavam ser observados para completar os dois relatos que faltavam. Além disso, organizamos os

relatos que já haviam sido postados, conversando a respeito de questões teóricas sobre as vozes dos autores que deveríamos introduzir nestes relatos, no intuito de dar maior cientificidade aos mesmos.

Levando-se em consideração que nosso foco é o aluno na sala de aula, pretendemos descrever nossa experiência de tal forma que fique clara nossa visão de alunos e professores juntos, formando uma comunidade de aprendizagem, que interage e ao interagir também se influencia mutuamente. “[...] os efeitos da educação sobre o indivíduo se estendem, às vezes, por toda sua vida, acarretando a extensão de sua avaliação por todo esse período (CARDOSO, CERNY e SOUSA, 2013, p. 16) ”.

Vamos ainda lançar nosso olhar sobre “a Cultura da Escola” a qual é tecida no dia-a-dia, sendo fruto das interações sociais e afetivas que ocorrem neste local. As aulas de espanhol do dia 03 de outubro, assim como vem ocorrendo desde o primeiro dia de nosso estágio de observação, tiveram início às 16:46hs, com o fim do recreio, acreditamos que em vista disso se dê o fato de que os alunos demorem uns minutos para entrarem, sentarem e se acalmarem na sala de aula, salientando-se que este procedimento não toma muito tempo. A turma é bastante calma e não costumam ocorrer situações que fujam a normalidade, segundo o que o professor nos informou e de certa forma também observamos em nosso estágio.

Ao adentrar na sala, cumprimentá-los e nos acomodar, passamos a observá-los. Era aula de leitura, desta forma, todos estavam em silêncio. Pensamos que os alunos que não realizavam a leitura estavam em silêncio devido ao bom relacionamento que os mesmos nutrem com o professor. Apesar do professor não ter trazido nenhum material para que os alunos desenvolvessem a leitura, deve-se observar que havia um cronograma estabelecido pela direção segundo o qual, nesta aula, os alunos deveriam ter seu próprio material. Isso, contudo, é passível de mudança, depende da iniciativa do professor em propor material relativo à sua disciplina. Conforme Nunes e Seara (2014, p.85):

Então, agora você já sabe que será também o responsável por selecionar materiais para leitura e que, para isso, deverá levar algumas questões em consideração. Uma delas, e talvez a principal, é que as suas escolhas devem despertar o interesse de seus alunos. Dessa forma, considere o gosto dos alunos, seus hábitos, idades, o que está na mídia e principalmente, a realidade social, que muitas vezes não é a mesma apresentada nos guias didáticos. Receitas, histórias em quadrinhos, charges, textos publicitários e literários, e muitos outros podem ser seus aliados dentro de sala de aula.

Os alunos desenvolveram a aula de leitura com materiais em português, contudo acreditamos que seria uma importante oportunidade para apresentar materiais em espanhol

aos alunos, sendo que esta interação com materiais em língua espanhola é muito importante. Escolhas de materiais a parte, o professor Assir normalmente responde aos alunos de maneira gentil, quando há dúvidas sobre algo, o professor responde, na maioria das vezes exemplificando, algumas vezes falando, outras escrevendo. Ele é um professor muito sorridente, dificilmente retorna ao aluno com uma resposta por meio da qual apenas acene com cabeça em sinal de afirmativo ou negativo e costuma dirigir-se aos alunos pelos respectivos nomes.

Uma característica desta turma é que os alunos gostam muito de trabalhar com dicionários, são motivados pelo desafio de encontrar significados de palavras, frases ou expressões. Por sua vez, o professor ajuda a dar significados às frases dando exemplos, apesar de não costumar trabalhar com textos difíceis de traduzir.

As atividades na maioria das vezes parecem ser de fácil entendimento, pois os alunos não demonstram dificuldade em fazer, começam imediatamente após copiar os enunciados e acabam rapidamente, antes mesmo do tempo determinado pelo professor. A maioria da turma se envolve no processo e demonstra entendimento. Todavia, nota-se que falta uma certa dose de desafio nas propostas de atividades. Mesmo assim, os alunos participam, na grande maioria.

Um bom exemplo disso foi a aula do dia 26 de setembro, durante a qual o professor propôs uma atividade por meio da qual os alunos tiveram que criar frases com palavras retiradas de uma propaganda de chuteira. “Alunos altamente motivados têm maior possibilidade de alinhar seu papel de aluno ao do professor e de cooperar com este nos diferentes processos de aprendizagem na sala de aula (WRIGHT, 1987)¹”. Desta forma, acreditamos que dois fatores podem ter sido de grande relevância nesta aula, a escolha do material didático e o desenvolvimento da atividade, a qual foi proposta com muita empolgação, sendo que neste dia o professor estava particular alegre e sorridente, o que parece ter contagiado os alunos.

A aula desenvolveu-se de forma muito dinâmica, apresentando muita interação e interesse, por parte de praticamente todos os envolvidos, o material didático entregue foram cópias xerocadas de propagandas contendo alguns termos em especial. Uma frase que nos chamou a atenção por parte do professor no início das atividades foi: “- Fazem como vocês sabem, quando vier os dicionários vocês mudam”! Esta frase soou como um incentivo aos alunos, acreditamos que isso fez com que os alunos se sentissem mais seguros.

¹ Fragmento do E-book: A observação como ferramenta de aprendizagem.

Falamos muito em metodologia, método, ferramentas de aprendizagem adequadas, mas neste dia o que realmente vimos é que se a turma está predisposta a aprender, seja como for ela aprende, não desmerecendo os demais fatores, mas o desejo de adquirir conhecimento é muito importante. Além disso, os alunos mencionados respondem muito bem ao uso dos materiais e metodologias oferecidas.

Nas aulas observadas, sempre há alguns alunos que não participam, se restringem a um pequeno grupo uns cinco alunos, todavia, mesmo estes por vezes realizam a tarefa. Apenas quatro alunos não se engajaram na última aula. A grande maioria dos alunos gosta de participar e fazer as atividades de maneira dialogada, alguns conversam em espanhol, mas na maioria das vezes os diálogos se dão em português. Durante o desenvolvimento da atividade, o professor passa entre as carteiras conversando de assuntos diversos, mas pede que todos façam a atividade, porém as conversações em sua maioria são feitas em português. Não identificamos o uso de estratégias diferenciadas para trabalhar com diferentes alunos. Por exemplo, o professor não insiste com os alunos que não se engajam na aula para que façam, mas notamos a manutenção de certo limite, implícito e respeitado por todos, o limite que citamos é o fato de que todos os alunos permanecem sentados e dentro da sala de aula, pedindo licença para ir ao banheiro ou tomar água. Acreditamos que esta atitude está ligada a fatores de relacionamento, que por sinal é muito bom entre a turma e entre a turma e o professor.

Quase toda a turma demonstra ter bom entendimento, não há nenhum aluno com dificuldade expressiva de aprendizagem. Ao contrário, há muitos alunos com um ótimo nível de aprendizagem. No decorrer das aulas, percebemos o quanto são capazes, por meio de textos que escreveram, frases que criaram, trabalharam com raciocínio lógico diante de situações que surgiram durante as aulas. Receberam informações e demonstraram que as decodificaram, usando e expressando estas mesmas de modo coerente.

Sant'Anna (1985, p. 68 apud Nunes e Seara, 2014) diz que “Situações de ensino: são as atividades que serão desenvolvidas para que o aluno atinja o objetivo proposto. Criar ambientes favoráveis a essas atividades já é um ponto de partida”. Por sua vez, o professor não demonstra levar em consideração as questões culturais de seus alunos. Na maioria das atividades, os alunos demonstram não ter menor ou maior afinidade com as atividades ou assuntos abordados, talvez porque não há uma contextualização previa, nem uma ligação com outras atividades.

A turma não demonstra ser dividida pelas diferenças sociais e culturais, ainda que se “agrupem” por afinidades, não deixam de opinar ou interagir de maneira amigável com outros

colegas da sala. Quando da correção das atividades, por exemplo, estas ocorrem de forma tranquila, não são emitidas opiniões pejorativas, nem são feitas piadas quando um colega erra algo. Acreditamos na importância destes momentos, já que conforme Nunes e Seara (2014, p. 1370):

[...] erros devem ser corrigidos, porém mais importante do que corrigi-los é saber quando corrigi-los e que estratégias empregar. E também lembrar, sempre, que a avaliação da aprendizagem do aluno deve refletir na avaliação do trabalho do professor, na sua intervenção, para que ele possa replanejar seu trabalho, de maneira a ter uma aprendizagem mais efetiva.

Mais que qualquer outro ponto em nossa observação, seja relativa à qual ficha for, o que ficou mais claro, é que temos que refletir e pensar muito bem sobre as escolhas que fizemos, seja de materiais, métodos ou postura enquanto ser social e profissional da educação. É desta mescla de fatores que surgira nossa receita de trabalho. Desenvolvê-la bem é nosso intuito, alcançar êxito vai depender da atmosfera que possamos estabelecer e manter com o grupo de alunos. Os tempos mudam, a sociedade muda, as pessoas mudam, e com isso mudam também as necessidades, o conhecimento é uma necessidade e deve ser tratado e respeitado como tal, delegando-se ao mesmo dinamismo e busca pelo novo, sem tão pouco desprezar o velho, outrossim aprendendo com ambos.

Acreditamos que, durante uma aula de leitura, por exemplo, o que temos a fazer é propor leituras diferenciadas, lançar desafios, ou instigar a imaginação dos alunos, propondo que os mesmos leiam este ou aquele tema, falando de detalhes que possam deixá-los ávidos pela leitura e proporcionar estes materiais aos alunos. Conhecer em primeiro lugar o acervo da escola, ler, buscar novos textos e propor este olhar aos alunos, um olhar curioso e envolvente que se constrói somente a partir da prática e da interação com os alunos.

Após observar os alunos, notamos que os mesmos necessitam de mais desafios, já que apesar de participarem das aulas, muitas vezes, interagem sem muito prazer, parecendo que aprender a língua espanhola é somente uma obrigação a mais imposta pela escola.

Referências

BITTENCOURT, Neide Arrias. HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2013.

CARDOSO, Terezinha Maria. CERNY, Roseli Zen. SOUSA, Ana Maria Borges de. **Organização Escolar**. 2ª ed. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2013.

NUNES, Vanessa Gonzaga. SEARA, Izabel Christine. **Metodologia de ensino do espanhol**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

3.1.2 Relato de observação 2: A linguagem da sala de aula

Relato de Observações

Disciplina:	MEN 7071 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professor da turma:	Assir Diorge Morandin
Observador@:	Fabiani Hoppe e Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	12/09/2014
Horário:	07:30/11:30

Foco

OBSERVANDO A LINGUAGEM NA SALA DE AULA

Descrição

O encontro ocorreu numa sexta-feira. Encontramo-nos nesta manhã de sexta-feira com o intuito de acompanharmos e observarmos um encontro de planejamento dos professores da Escola Municipal Padre José de Anchieta, já que no calendário escolar, esta parada está prevista.

A manhã teve início com todos os professores das séries iniciais e finais do município de Guaraciaba reunidos junto à sala dos professores da Escola Padre Alfredo Kasper. Nós nos reunimos aos professores à convite da diretora, que, em seguida, dividiu os grupos de professores, entre séries iniciais e finais os quais permaneceram junto à sala dos professores. Com o intuito de direcionar o diálogo, a orientadora Leonides ficou com o grupo, a mesma propôs que fosse pensada e construída uma intencionalidade (uma meta elencada pela equipe para ser desenvolvida até o próximo encontro) para as próximas três semanas com foco na política, por sinal um tema bem polêmico. A professora Jaqueline, de Educação Física, fez a seguinte observação: “- Este é um tema muito polêmico, temos que ter cuidado ao abordá-lo”. Por sua vez, a professora Leondina, professora de Artes, propôs que fosse abordado o sentido etimológico da palavra política. A orientadora Leonides disse: “Os alunos confundem política e politicagem, este ponto é bem interessante”. A professora Simone, professora de Português e Inglês, buscou junto ao dicionário Aurélio o significado da palavra política e da palavra politicagem. Os professores passaram então a redigir a intencionalidade, que pode ser definida

como um objetivo geral que os professores irão abordar em meio as suas aulas, por meio de distintas atividades, conforme seus respectivos planejamentos.

A professora Anna, professora de história, propôs que as disciplinas de História, Geografia e Ensino Religioso direcionassem a discussão, evitando assim que o assunto se tornasse repetitivo, porém as demais disciplinas teriam liberdade para abordar o assunto. Durante este encontro estavam presentes ainda o professor Elson e a professora Patrícia, ambos os professores de Ciências e Matemática, também o professor Assir, professor de Língua Espanhola, estes três últimos professores citados concordaram com as colocações, assentindo acerca das colocações dos colegas, porém, não fizeram contribuições diretas sobre o assunto.

A Secretária de Educação Roseli Comin e o diretor de Ensino Jair Agostini, chegam e se juntam aos professores e a discussão, no intuito de justificar a escolha do tema. São levantados então alguns pontos como: a importância deste momento de escolha, saber diferenciar política e politicagem, além do fato de que fazemos escolhas durante toda a vida, desde a infância e contribuir para que estas escolhas sejam conscientes é fundamental para ajudar a conscientizar nossos educandos ou ao menos tentar.

A discussão e organização da intencionalidade se estendeu até as 10h00min. Foi feito um intervalo onde os professores reuniram-se no refeitório, lancharam e continuaram conversando por uns 15 minutos. Notamos que este é um momento de descontração, os professores conversam alegremente. Não se reúnem por área ou por escola, demonstram certa unidade neste instante, todos se conhecem porque Guaraciaba é um município bem pequeno e são poucos professores que vem de outros municípios, mas são bem integrados com o grupo.

Retornamos à sala dos professores e notamos que os professores, a partir deste momento, passaram a conversar em duplas ou trios, organizando suas atividades. O professor Assir, por exemplo, conversou longamente com a professora Anna sobre a importância do tema abordado, comentando sobre possíveis atividades que podem ser desenvolvidas na abordagem do tema, propôs, por exemplo, o desenvolvimento de uma história em quadrinhos sobre o tema política. Esta manhã passou muito rápido, conversamos alguns minutos com o professor Assir, mas não tivemos tempo de fazer perguntas, as evitamos para não interferir no processo.

Até a presente data, desenvolvemos algumas observações, durante as quais procuramos identificar diversos focos, sendo que ficou claro que tudo o que rege o trabalho da sala de aula é a comunicação, a qual faz uso de distintas formas de linguagem.

As linguagens presentes em sala de aula são, muitas vezes, verbais, todavia em muitas ocasiões estão ligadas a linguagens não verbais tais como gestos realizados com as mãos, expressão facial, mudanças de entonação e ritmo da voz, além da linguagem escrita. Sendo a linguagem um tema muito abrangente e importante, nossa proposta de análise foi desenvolvida acerca das várias aulas observadas, visto que, percebemos que algumas outras linguagens foram surgindo no decorrer das aulas. Notamos ainda que, com o passar dos dias, os alunos e o professor pareciam menos incomodados com nossa presença o que facilitou em muito nossas últimas observações. Um ótimo exemplo acerca disso foi a aula do dia 26 de setembro, na referida aula os alunos interagiram de forma direta com o professor. Diferentemente das aulas dos dias anteriores, quase todos os alunos pareceram envolvidos e desafiados a participar da atividade proposta, salvo um casal de alunos que conversou o tempo todo.

Levando-se em consideração o significado do termo metalinguagem que nos foi proposto, ou seja, “o termo é usado para designar a fala do professor que não está relacionada diretamente à língua sendo ensinada, isto é, a língua que o professor usa para permitir que vários processos na sala de aula ocorram, por exemplo, a língua de organização da sala de aula, que inclui explicações, respostas a perguntas, instruções, elogios aos alunos, tarefas de casa, entre outras²”. Direccionamos nosso olhar para os itens propostos e passamos a relatar e analisar em especial a aula do dia 26 de setembro.

Com já havia ocorrido em outras ocasiões, nos encontramos na escola às 13h00min, o que nos dava tempo para falar com o professor Assir antes do início das aulas desta tarde. Conversamos sobre o seu plano de aula para este dia. O professor lembrou a atividade que havia organizado para a semana anterior e não havia conseguido aplicar devido a algumas alterações no decorrer das atividades. Sendo assim, neste dia, ele iria trabalhar com a propaganda de um calçado, mais especificamente uma chuteira, esta propaganda continha os termos *concentración, juego limpio, espíritu guerrero, sangre de vencedor, capacidad de reacción, estilo, corazón, zapatilla Júpter Del pie derecho, zapatilla júpter Del pie izquierdo, zurdazo/derechazo*. Informamos ao professor que iríamos coletar dados para responder a ficha 2, linguagem da sala de aula e a ficha 3 - aprendizagem na a sala de aula.

O professor se mostrou bem animado com sua escolha de atividade para aquele dia, nos falou que o tema futebol interessa muito aos alunos, que eles gostam de falar sobre este assunto. Particularmente, neste dia, notamos o professor muito alegre, sorridente e a vontade

² Fragmento do e-book: A observação como ferramenta de aprendizagem.

mesmo com nossa presença (ele sempre sorri, mas neste dia foi diferente, estava muito tranquilo).

Iniciou a aula cumprimentando os alunos e perguntando se alguém havia faltado naquele dia. Ele falou em português, os alunos disseram que uma aluna havia faltado, a mesma aluna que interage muito com o professor, e, em algumas aulas anteriores, foi praticamente a única que participou das aulas, recebendo muitos elogios e sendo citada como exemplo constantemente.

O professor iniciou a aula entregando cópias a um aluno que o mesmo chamou pelo nome e pediu que distribuísse uma cópia para cada colega, em seguida em pé na frente dos alunos propôs que os mesmos se juntassem em duplas em trios. Alguns alunos preferiram ficar sós, a maioria juntou-se com um colega, mas também houve um grupo de alunos que se juntou em quatro no fundo da sala. Em um primeiro momento, parecia que seu intuito era conversar e fazer bagunça, estavam alvoroçados, mas para nossa surpresa não foi o que aconteceu.

Neste dia, os alunos participaram muito, conversando entre si e com o professor, foram aulas muito agradáveis, pois ouvíamos palavras soltas em espanhol, frases inteiras também em espanhol, o que confesso nos encantou. Neste dia, foi fácil notar a presença de todos, mesmo sem nomeá-los, podemos afirmar que identificamos múltiplas vozes neste maravilhoso processo de ensinar e aprender, pois conforme Bittencourt e Hardt (2013, p. 12) “Em nossas salas de aula, muitos personagens passam despercebidos, custam a ser vistos, ouvidos, demoram a ocupar os espaços. Mas estão ao nosso lado para nos desafiar a pensar na relação pedagógica para além do previsto e desejável.”

O professor explicou a atividade com palavras tanto em português, quanto em espanhol. Em seguida, leu o enunciado da atividade em espanhol e disse que iria escrevê-lo no quadro branco, ele escreveu: Exercícios do livro didático pag. 148. Isso nos chamou a atenção, pois, os alunos não costumam utilizar o livro didático, mas nenhum aluno fez nenhum questionamento a este respeito. Continuando a aula, o professor chamou um aluno pelo nome e pediu-lhe que lesse as palavras que havia escrito no quadro e que também estavam na xerox. O aluno, prontamente, leu sem grandes dificuldades e, em seguida, o professor disse aos alunos que gostaria que os mesmos formassem frases com as palavras, exceto as palavras *zapatilla Júpter Del pie derecho, zapatilla júpter Del pie izquierdo, zurdazo/derechazo.*

O mesmo aluno que havia lido perguntou: “- Fazer em espanhol professor? ”

Antes que o professor pudesse responder uma aluna disse ironicamente: “- Não, nós ‘tamo’ na aula de inglês”.

Algo que ficou claro por meio destas colocações dos alunos é que há uma necessidade de maior contextualização das atividades. Estas são trabalhadas muito mais de forma explícita do que implícita não havendo uma referência direta ao que se procura desenvolver por meio da atividade. Assim, nem sempre isso faz com que o propósito das atividades fique claro para os alunos. Observamos isso em outras aulas também, que, em vários momentos, os alunos solicitaram novas explicações. Contudo, observamos ainda que as explicações foram devidamente dadas, sempre tratando os alunos pelo nome, demonstrando uma certa familiaridade com os mesmos, “[...] a valorização do ambiente e das relações sociais que cria laços afetivos e emocionais também são grandes aliados na construção de interesse do aluno por conteúdos concretos (NUNES e SEARA, 2014, p.53). ”

Durante as aulas do dia 26, em especial, os alunos estavam muito interessados em desenvolver a atividade proposta, entre outras coisas, pediram ao professor os dicionários e com autorização do professor, um deles foi buscar na sala dos professores. Alguns alunos tornaram a fazer a pergunta anterior, no caso se era para escrever as frases em espanhol, isso reforça nossa afirmação anterior, de que o objetivo da atividade não fica claro num primeiro momento aos alunos, o que no entanto não interfere posteriormente no desenvolvimento da atividade, pois neste caso, o professor respondeu prontamente que sim, eles deviam escrever em espanhol, sem maiores colocações ou observações, sendo que o objetivo da aula centrou-se no desenvolvimento da habilidade escrita.

O desenvolvimento da atividade continuou, e alguns alunos chamam o professor até suas classes e fizeram perguntas, as quais não tomamos conhecimento. Por vezes, após falar com os alunos, o professor altera seu tom de voz [altera como? Bravo? Ou dando ênfase?], isso dá a impressão de que ele quer tomar para si a atenção de todos, e então ele faz observações acerca de palavras ou frases. De repente, o quarteto que se encontra no fundo da sala de aula chama o professor, ele vai até eles e conversa, em seguida todo empolgado diz: “- Viu que frase bonita saiu aqui atrás! ”

Então ele cita a frase: “-Yo tengo mucha concentración en las clases de español.”

O professor olha para nós e diz: “-Gosto de elogiá-los, os alunos ficam contentes e isso é bom! ”

O professor passou pouco tempo sentado durante estas aulas, circulou muito entre os alunos, respondendo vários questionamentos, esclarecendo acerca da ortografia de algumas palavras, além do significado de outras.

O professor dá exemplos de frases em espanhol, como a seguinte: “-Yo tengo sangre vencedor.” Ao falar esta frase novamente o professor aumenta o tom de voz.

O professor se dirige a nós dizendo: “- Eu peguei no ponto fraco deles, a tradução.” E diz ainda: “- Eles estão fazendo um portunhol aqui, mas não faz mal, depois aprendem melhor.”

A sala de aula não fica resolvida com conhecimento técnico, com regras e modelos. Sem dúvida a aprendizagem desses conteúdos é fundamental, mas precisa cavar espaços para entender a sala de aula como um espaço dinâmico que nos convida a constantemente pensar e criar formas de atuar visando a aprendizagem dos alunos. (BITTENCOURT e HARDT, 2013, p. 16)

Por meio da dinâmica desenvolvida na atividade proposta, notamos que o professor minimamente se aproximava do dinamismo almejado no processo de ensino e aprendizagem. Não identificamos nenhum padrão nas colocações do professor, a não ser na questão acerca das alterações do tom de voz, que aconteceram invariavelmente quando o professor queria ressaltar alguma questão, sendo uma explicação ou exemplo. Todavia, em outras aulas, em outras turmas, notamos que o professor usa a seguinte expressão: “ – A educação mandou lembranças!”. Sempre que quer chamar a atenção de algum aluno, porém na turma do 8º ano B isso não acontece, ele, invariavelmente não chama atenção dos alunos. Acreditamos também que isso não seja necessário, já que a turma é bastante calma e não acontecem situações que necessitem diretamente da intervenção do professor com relação a desentendimentos ou brigas, falta de respeito ou atritos.

Notamos que o professor fala bastante durante a aula, seja ao explicar o conteúdo ou durante o seu desenvolvimento do plano de aula. Ele fala tanto em português, quanto em espanhol, por isto, acreditamos que seja este um dos fatores que encoraje os alunos a falar e participar como ocorreu durante estas aulas do dia 26 de setembro.

Salienta-se que há um padrão que se repete durante as aulas, que é a forma como o professor dá o feedback aos alunos, ele sempre responde prontamente às perguntas dos alunos de forma direta, mas, talvez, por conta do tempo, nem sempre aproveita para fazer explicações extras, ou dar maiores explicações, responde, na maioria das vezes, de forma oral, todavia esporadicamente escrevendo a resposta no quadro branco. A fala do professor parece sempre encorajar os alunos, como na fala citada anteriormente. Não observamos nenhuma situação em que o professor tenha desmotivado um aluno, ou corrigido diretamente em voz alta diante da turma.

O professor nos relatou que procura sempre levar em consideração alguns aspectos da turma ao planejar uma aula, porém ele ainda comentou que precisa respeitar algumas regras ou particularidades da comunidade escolar, como a intencionalidade que norteia as aulas. Ele busca desenvolver sua metodologia a depender do tema que é proposto e planejado pela comunidade escolar na intencionalidade.

Quanto à nossa a experiência de coletar dados sobre a linguagem da sala de aula. Com certeza nossa percepção sobre ela se alterou, vimos que poderíamos explorar as atividades de aprendizagem e seus enunciados, contextualizando-as de uma forma mais ampla, além de aprofundar mais amplamente os feedbacks, usando esses momentos para promover uma maior interação entre a turma. Valendo-se das múltiplas linguagens poderemos alcançar nossos objetivos e desenvolver nossa prática, não de forma fácil e simples, mas da melhor forma possível

Por fim, cabe concluir que acreditamos que devemos estar sempre abertas a mudanças e novas possibilidades, pois estamos em processo de formação, estamos construindo nossa identidade profissional. Acreditamos firmemente que nossa percepção vai sofrer ainda muitas alterações e que todas se somando poderão nos constituir enquanto profissionais conscientes, dinâmicos e responsáveis pelo nosso papel fundamental que é de mediar o processo de ensino/aprendizagem.

Referências

BITTENCOURT, Neide Arrias. HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2013.

NUNES, Vanessa Gonzaga. SEARA, Izabel Cristine. **Língua e Ensino II**. 2 ed. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014.

3.1.3 Relato de observação 3: A aprendizagem na sala de aula

Relato de Observações

Disciplina:	MEN 7071 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professor da turma:	Assir Diorge Morandin
Observador@:	Fabiani Hoppe e Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	03/10/2014

Horário: 13:00/17:10

Foco

OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA

Descrição

Neste relato, vamos abordar a forma de aprendizagem identificada na sala de aula, observada durante uma série de aulas, visto que uma situação observada durante uma dada aula pode repetir-se em outras proporcionando assim, mais consistência aos nossos escritos.

Discutir a aprendizagem ou não dos alunos é uma questão muito ampla, que abarca questões maiores, as quais não temos a pretensão de entender ou discutir com a profundidade dos estudiosos ligados a educação. Todavia, o que nos move é o desejo de começar a conhecer este amplo e maravilhoso processo, que abraçamos, pois, ambas estagiárias temos pretensões de sermos professoras reflexivas e conscientes de nosso papel junto ao processo de ensino/aprendizagem e suas múltiplas facetas.

Dia 03 de outubro, conversamos com o professor Assir que estava na sala dos professores, ele informou que havia aula de leitura durante a quarta aula. Na quinta aula, ele daria continuidade a uma atividade de correção das frases desenvolvidas pelos alunos nas aulas anteriores. Mesmo sendo uma aula de leitura, concordamos que precisávamos coletar mais dados, para dar consistência aos nossos relatos sobre aluno e aprendizagem. Estas foram as análises mais difíceis, diga-se de passagem.

Passamos este início de tarde conversando. O horário do professor Assir mudou, desta forma ele permaneceu na sala dos professores na primeira aula. Pudemos conversar um pouco sobre a turma, ele se mostrou bastante satisfeito com a turma, com seu rendimento e aprendizado, o mesmo reforçou que a turma é muito boa, muito tranquila e esforçada, por isso aprende muito bem. Tivemos que concordar e falamos sobre as atividades desenvolvidas nas últimas aulas.

Fomos para a sala 14, sala dos 8º anos logo após o recreio, notamos que apesar de ser aula de leitura o professor não levou nenhum material diferente para a sala de aula. Ao entrarmos cumprimentamos a todos e nos dirigimos a um canto da sala, nos colocamos na frente dos alunos para observar seus rostos além das possíveis falas.

Inicialmente falando em português, o professor perguntou se alguém havia faltado na aula neste dia, os alunos afirmaram que todos estavam presentes. Ainda em português o professor orientou que todos pegassem seus livros e começassem a ler, a turma gradativamente foi ficando quieta e parecia que a maioria dos alunos lia concentradamente seus livros.

As aulas de leituras são organizadas conforme um cronograma definido pela direção, e acontecem pela manhã e tarde, se pela manhã foi na quarta aula, a tarde também será, a cada mês alterna o dia da semana, por exemplo, no mês de agosto as aulas acontecem nas quintas-feiras. Quanto ao material da aula de leitura, num dia o material é livre, sendo assim o professor é responsável pelo material que pode ser livros, revistas, textos, jornais, revistas em quadrinhos, sendo esta uma boa oportunidade para introduzir a língua espanhola. Na aula seguinte o material é por conta do aluno, eles têm que trazer os livros que pegam emprestado da biblioteca, mesmo assim o professor deve levar alguns livros para os alunos que esquecem de trazer o seu.

Nesta aula, quase todos leem calmamente, os que não leem, que são a minoria, permanecem muito quietos - vez ou outra conversam, o silêncio é tanto que durante esta aula pode-se ouvir o som dos passarinhos ao fundo. Passados 10 minutos de aula, apenas quatro alunos não leem, dois disfarçam manuseando livros, dois não fazem nem questão de disfarçar. O professor sentado junto a sua mesa também lê um jornal, os dois alunos que disfarçam com os livros, também cochicham entre si, de repente parecem começar a ler.

A concentração durante a aula de leitura parece ser tão grande que um aluno ao ler seu livro, vez ou outra muda sua expressão facial, fica claro para nós a importância da interpretação do que se lê, pois somente desta forma pode-se sentir parte a história lida ao ponto de sentir envolvido e absorvido pela mesma. “[...]o ato de estudar implica sempre o de ler, mesmo que neste não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica [...] (FREIRE, 2001, p. 260)³”. Ser letrado somente não basta, temos o direito de além de letrados sermos capazes de interpretar e interagir com o mundo a nossa volta, se queremos contribuir na construção de uma sociedade consciente, antes precisamos de cidadão capazes de tomar suas próprias decisões, de forma consciente e coerente, somente por meio da educação esse devaneio pode tornar-se realidade. Pois, a partir da escola, o aluno pode adquirir consciência das suas reais possibilidades de aprendizado. É fato que aprendemos desde nosso nascimento, mas é na escola que tomamos consciência disso, é por meio da interação com o conhecimento mediado pelos professores que somos convidados a nos abrir ao novo, ou ao velho, pois nossa bagagem não é passível de exclusão, igualmente, é insumo para fortalecer nossas bases, e somando-se todos estes fatores o conhecimento pode e

³ Baseado na Carta de Paulo Freire aos professores, ESTUDOS AVANÇADOS, 2001.

vai se construir em conjunto, por sujeitos distintos, mas sedentos pelo mesmo néctar, cada qual a seu tempo e modo, mas com significado e consciência de valores.

O volume de conhecimento que deve ser assimilado no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar exige organização dos métodos e técnicas de ensino. Isso depende das características tanto do aluno quanto do professor, da idade de ambos, de seus processos cognitivos, afetivos e comportamentais, além das condições de trabalho, etc. (FRUTUOSO, KUHNEN e OLIVEIRA, 2014, p. 29).

A aula de leitura teve fim e deu-se início a correção de exercícios, retomando um pouco as aulas da semana passada, em que os alunos formaram frases a partir das palavras que haviam na xerox entregue pelo professor.

O professor havia iniciado esta atividade de correção já na última aula, mas não havia concluído. Como resultado desta atividade notamos que alguns alunos demonstram compreender muito bem os enunciados, mesmo que os mesmos sejam explicados brevemente, por outro lado há outros que pedem que o professor reforce a explicação, fato este que o professor faz prontamente, explicando várias vezes o propósito da atividade. “Algumas vezes o que acontece na sala de aula é muito claro, por exemplo, quando o aluno pergunta e o professor responde diretamente. Outras vezes os comportamentos não são assim tão óbvios, por exemplo, quando um aluno faz uma generalização e acaba emitindo um enunciado equivocado”⁴.

Quanto à organização dos alunos em sala durante o desenvolvimento das atividades, dependendo da atividade proposta, os alunos tanto trabalham em grupos quanto sozinhos. Tanto os alunos quanto o professor determinam esta organização, notamos isso na fala do aluno M ao terminar de ouvir a explicação da atividade sobre a propaganda, na aula do dia 26 de setembro, ele diz: “- Professor, podemos fazer o trabalho em dupla? ” O professor diz que sim, mas cada um deve fazer as suas frases individualmente, podendo se ajudar mutuamente. “O espaço da sala de aula é ainda um dos grandes espaços de aprendizagem no cenário educacional. BITTENCOURT E HARDT, 2013, p. 9) ”. Por isto, é muito importante que haja a interação entre os alunos e a consequente facilitação do processo de aprendizado.

O professor monitora o aprendizado dos alunos de maneira rápida, passando entre as carteiras, conversando com os alunos, que parecem gostar do diálogo que estabelecem com ele. Notou-se que nas aulas do dia 26 de setembro, o professor estava particularmente entusiasmado ao ministrar sua aula. Não sabemos ao certo o motivo, mas estas foram as aulas

⁴ Fragmento do E-book: A observação como ferramenta de aprendizagem.

observadas em que a interação professor/aluno foi mais ampla e em que os alunos mais participaram, falando abertamente, sendo a maioria das falas em português, sobre o assunto da aula. Todavia, neste dia a aluna que sempre participa de todas as atividades faltou, e o professor fez a seguinte observação dirigindo-se diretamente a nós: “- Vocês notaram como a sala fica quieta sem a aluna J? Parece que faltam contestações.”

Em vários momentos os alunos demonstram interesse, chamam o professor, fazem perguntas, propõem possibilidades, e, por vezes, apoiados no professor, produzem uma atmosfera de envolvimento e parceria, que tem amplas chances de resultar em uma aprendizagem real, ligada a questões como internalização dos conteúdos. Acreditamos que é muito importante quando o professor dá exemplos de frases aos alunos, de forma oral, como na seguinte frase que o professor disse: “- Mi amigo Edenilson tiene espíritu gerrero!” Pois, é importante receber estímulos auditivos, além dos visuais, para que minimamente eles possam estar desenvolvendo sua habilidade auditiva e quiçá juntamente a oral.

Algo que nos chamou a atenção ainda é que nesta sala as paredes têm poucos cartazes, somente quatro, três com mensagens em português e um com as regras da escola. Este é um espaço que poderia ser mais explorado, pois os estímulos visuais são muito importantes para fixação e compreensão dos conteúdos.

Notamos em nossas observações que o aluno M, em especial, tem um tempo de concentração bem curto, pois o mesmo se dispersa rapidamente, dificilmente conclui uma atividade e passa a maior parte do tempo rabiscando ou desenhando, ainda vez ou outra cutuca quem está a sua frente fazendo com que o colega se desconcentre também. Durante um destes episódios, ao cutucar uma colega a mesma virou para traz e disse bem séria: “- Se você é meu amigo e gosta de mim, começa a fazer os exercícios e para de rabiscar. ” O aluno deu de ombros e continuou seus rabiscos, por sua vez o professor não tomou conhecimento disso, a propósito, a não ser numa das aulas do dia 29 de setembro, na qual ocorreu uma situação atípica, pois o professor chamou o aluno M pelo nome com a voz alterada, exceto nesta ocasião não houve outro momento em que o professor se alterasse com algum aluno. Por sua vez, durante as aulas do dia 26 de setembro o mesmo aluno permaneceu em silêncio como sempre, mas desenvolveu todas as atividades, até mesmo o professor ficou admirado, pois como já foi dito, isso não é algo comum.

É fato que cada pessoa aprende de uma forma, uns adaptam-se melhor aos estímulos visuais, outros por sua vez reagem melhor aos estímulos auditivos e assim por diante. Também vimos que cada um tem um ritmo de aprendizagem, uns mais lentos, outros mais rápidos, mas notamos ainda que há aqueles que não estão predispostos a receber estímulos e

muitas vezes se fecham como que numa concha impenetrável que os faz ficarem como que blindados aos estímulos, mas em alguns momentos especiais estas barreiras podem ser ultrapassadas, e isso está diretamente atrelado à escolha das metodologias a serem utilizadas, entra em cena nosso poder de discernimento, nossa capacidade de interação e consciência de nosso papel de mediadores.

Como já foi dito anteriormente, o processo de ensino/aprendizagem é amplo e constante, sendo assim a cada nova leitura, observação, conversa, enfim interação, nossa percepção acerca deste processo vai se ampliando, sendo que, esta não mudou muito ao desenvolvermos nossas observações, mas com certeza está se ampliando, se construindo na verdade, e isso é fundamental.

Diante da análise sobre o processo de aprendizagem, nossa proposta de trabalho junto a esta turma seria de propor aulas de leitura mais dinâmicas, aproveitando este tempo para apresentar materiais em espanhol, como textos, crônicas ou contos propondo que os alunos lessem este na aula de leitura, outra possibilidade seria propor uma leitura conjunta que levasse todos os alunos a interagir e sentirem-se desafiados a conhecer o texto para poder debater a respeito, propondo que eles se arrisquem a falar em espanhol.

Referências

BITTENCOURT, Neide Arrias. HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2013.

FRUTUOSO, Joselma Tavares. KUHNEN, Ariane. OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa. **Psicologia Educacional**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

Referências

3.1.4 Relato de observação 4: A aula

Relato de Observações

Disciplina:	MEN 7071 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professora da turma:	Assir Diorge Morandin
Observador@:	Fabiani Hoppe e Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	19/08/2014
Horário:	13:00/ 17:10

Foco**AULA****Descrição**

Nesta sexta-feira, dia 19 de setembro de 2014, seguimos uma rotina que vem se estabelecendo nas últimas semanas, nos encontramos junto a Escola Padre Alfredo Kasper, para desenvolver nossas observações. Neste dia, ambas chegamos simultaneamente à escola e juntas percorremos o mesmo caminho ao adentrar o pátio, nos dirigindo à sala dos professores, fomos conversando sobre as fichas que temos para analisar e decidimos conversar com o professor para somente então decidir qual ficha analisar.

Ao iniciarmos nossa conversa com o professor Assir, este comentou sobre algumas atividades que pretendia desenvolver neste dia, junto à turma do 8º ano B. O professor relatou, ainda, que acredita que os livros didáticos utilizados na maioria das escolas não são o que o aluno precisa realmente para aprender. Diz que a didática é de difícil entendimento, o mesmo diz que acredita que isso ocorra por que os seus alunos não tiveram a língua espanhola na época de alfabetização. O que acreditamos não ser o principal fator que determina o aprendizado dos alunos, pois se assim pensarmos teremos que admitir que somente poderemos mediar o processo de ensino e aprendizado nas séries iniciais, sendo que o processo de ensino e aprendizado se dá ao longo de toda a vida do ser humano.

O professor cita ainda que o livro que mais se aproxima da verdadeira necessidade de seus alunos é o “Sin Fronteras”, por este motivo as atividades que iria desenvolver neste dia com a turma do 8º ano foi extraída deste livro didático, sendo que a necessidade levantada pelo professor não ficou clara.

Conversamos mais algum tempo com o professor, que opinou que o que pode fazer a diferença no aprendizado é o ensino da língua estrangeira desde o princípio da alfabetização, citou como exemplo os alunos de um município vizinho, Anchieta, município este, em que os alunos têm oferta da língua espanhola desde a pré-escola e que se destacam no aprendizado. Uma professora que estava na sala dos professores, planejando durante a nossa conversa, ao ouvir tal fala, confirmou que os alunos daquele município realmente se destacam no aprendizado da língua espanhola.

Passamos então a falar mais diretamente acerca do que o professor planejou para a aula desta sexta-feira, sendo que notamos que o mesmo pretendia trabalhar alguns termos ou vocabulário, para tanto iria utilizar uma propaganda de um calçado, mais especificamente uma chuteira. O professor nos deu uma xerox da propaganda e notamos que nela são usados os termos concentración, juego limpio, espíritu guerrero, sangre de vencedor, capacidad de

reacción, estilo, corazón, zapatilla Júpter del pie derecho, zapatilla júpter del pie izquierdo, zurdazo/derechazo. Notamos que o professor ao planejar esta aula não partiu de um objetivo escrito, outrossim, buscou atividades que pudessem contemplar algumas das necessidades dos alunos, quanto a aquisição de vocabulário, além de ter levado em conta um tema que agrada a maioria dos alunos, o professor propôs uma atividade que envolvesse palavras relacionadas ao futebol. Sendo que conforme Cardoso, Cerny e Sousa (2013, p. 66) “Uma educação escolar pautada na complexidade considera: Que o educador é responsável por uma dinâmica pedagógica que possa, progressivamente, contribuir para que o educando substitua sua forma de pensar [...]” Acreditamos que substituir a forma de pensar seja adquirir meios para interpretar o que lhes é oferecido, sendo que a atividade oferecida pelo professor não apresenta muitos insumos neste intuito. Todavia, aliar a escolha do tema, a metodologia elencada e conteúdo proposto para a turma é uma forma de somar esforços para que a dinâmica se desenvolva com o uma maior possibilidade de eficiência, que posso resultar numa maior facilidade de entendimento, interação e internalização dos conhecimentos.

Após nosso diálogo com o professor, decidimos observar os aspectos relativos a ficha 4 – aula, e relatamos ao professor quais seriam os aspectos observados neste dia acerca de sua aula. Buscamos ter em mente que “O espaço da sala de aula é ainda um dos grandes espaços de aprendizagem no cenário educacional. (BITTENCOURT e HARDT, 2013, p. 9)”, sendo que durante as aulas observadas este é um espaço de aprendizagem não só dos alunos, mas nosso também.

A tarde passou muito rápido e chegou a hora de irmos para sala 14 do 8º ano B, adentramos o espaço após os demais terem entrado, cumprimentamos todos e passamos a observar. O professor começou a aula e um aluno recordou o professor que estavam falando de política na disciplina de Ensino Religioso (o professor ministra esta disciplina junto à turma), e que haviam interrompido uma discussão, o professor passa então a falar em português, sobre política, seu sentido etimológico, ele entregou aos alunos um texto sobre o ex-presidente Lula que ele trazia junto ao seu material, os alunos leram o texto e fizeram comentários a respeito, o tema foi discutido, e posteriormente o professor propôs que os alunos desenvolvessem um texto sobre o assunto, em espanhol, “Um ponto chave a ser enfatizado é que enquanto o planejamento é relativamente uma atividade estática, o ensino é inerentemente dinâmico. Portanto, planos de aula são feitos para serem mudados, ou seja, são feitos para serem alterados pelo professor à medida que a aula se desenvolve⁵”.

5 Fragmento do e-book: A observação como ferramenta de aprendizagem.

Os alunos escreveram seus textos, enquanto o professor circulava entre eles, sem fazer grandes interferências, auxiliando quando solicitado, a atividade foi concluída rapidamente e o professor solicitou que os alunos lessem em voz alta seus textos, uma aluna se destacou lendo um texto muito coerente com o tema e muito bem escrito na língua espanhola. Todos os alunos param para ouvir as leituras alguns caminham levando coisas à lixeira papéis que sobravam das folhas destacadas, pois eles deveriam entregar ao professor os textos para correção. Mesmo caminhando todos se mantinham em silêncio. O professor comentava algo a cada leitura, todavia quando a referida aluna leu seu texto foi muito elogiada pelo professor que parecia estar orgulhoso de sua aluna.

O professor não obrigou ninguém a ler, os alunos liam seus textos de forma espontânea. Quando não havia mais ninguém para ler, o professor pediu para que entregasse os trabalhos para corrigi-los, a atmosfera da aula era muito tranquila, não houve uma contextualização da língua estrangeira, mesmo assim, os alunos até então estavam sentindo-se motivados a participar tanto é que participavam espontaneamente. Acreditamos que todo e qualquer atividade deve ter um sentido mais amplo, que pode acontecer por meio de uma contextualização, ou por meio da continuidade de outras atividades.

Após esta atividade, dois alunos começaram a jogar papel enquanto o professor cortava um material para distribuir aos alunos, os mesmos pararam por si só. As referidas folhas eram folhas com alguns exemplos da forma de uso do verbo gostar, podemos dizer que foi constatado que o professor mudou de plano durante o andamento da aula, e acabou abordando o “uso do verbo gostar”. Notamos que o professor estava mudando o foco da aula, deixando de lado uma discussão e passando ao estudo de gramática, o que não é um modo eficaz de trabalhar gramática, pois, a atividade fica solta, faltando uma base e uma sequência para o melhor entendimento. Não notamos a criação de um contexto seguro para a aprendizagem, talvez por este motivo a turma voltou a se agitar. Nesta atividade por exemplo, o professor poderia ter proposto uma ponte com a atividade anterior e ter trabalhado gramática a partir dos textos desenvolvidos, com certeza daria mais trabalho, todavia surtiria melhores resultados.

O professor pediu para que algum aluno lesse a folha, porém quando o mesmo iniciou a leitura, uma aluna reclamou exaltada que não conseguia ouvir nada do que o colega estava lendo. O professor se colocou de pé e começou a leitura em voz bem alta, os alunos aos poucos voltam a se organizar. A mesma aluna que se exaltou anteriormente continuou a

leitura, depois disso outro aluno finalizou-a. O professor continua a aula com outros exemplos do uso do verbo “gustar”, acreditamos que ele buscava auxiliar os alunos no sentido de identificar regras e organizar conhecimento novo, posteriormente ele pediu aos alunos para completar oralmente frases usando este mesmo verbo, como exemplo a frase que segue:

- A Pablo no le(gusta) las películas románticas.

Acreditamos, que o professor esperava que os alunos conseguissem conjugar o verbo de maneira correta. Todavia, praticamente todos os alunos dão seus palpites tentando acertar, porém, os que não tentam ficam atentos as tentativas dos colegas. Nas tentativas, os alunos surpreendem o professor acertando todas as alternativas, mas, isso não quer dizer que esta seja uma atividade, sendo usada de forma isolada, apropriada para se alcançar o objetivo do ensino do tópico gramatical.

Na sequência, o professor disse aos alunos que iria passar algumas atividades no quadro e que a atividade é similar àquela que fizeram oralmente. Alguns reclamam dizendo que o professor faz “sempre a mesma coisa” e o professor rebate dizendo que não é verdade, porém não argumenta. Assim, o professor começa a escrever no quadro e todos os alunos copiam, um após o outro, gradativamente, o silêncio e concentração tomam conta da sala, o professor passou as atividades rapidamente e os alunos copiaram também rapidamente. Alguns alunos fazem perguntas ao professor sobre o significado de algumas palavras e o professor responde de maneira gentil a todas as dúvidas.

Depois de passar cinco frases para os alunos completarem, o professor pede que os alunos respondam as questões, pois irá passar mais algumas questões posteriormente. Passaram-se quatro a cinco minutos e os alunos já estavam com suas atividades feitas, todos demonstravam interesse em fazer sem muitas dúvidas, pois a atividade não representou um desafio para os alunos, dando a impressão que foi usada apenas para preencher o tempo. Na sequência do desenvolvimento da atividade o professor pede que um aluno vá até o quadro para completar a atividade, este demonstra ir com gosto. A grande maioria dos alunos presta atenção nas respostas do colega, uns concordam outros discordam dizendo que tal resposta está errada, porém o aluno acerta todas as questões, no momento que o professor afirma que todas as respostas estão corretas alguns alunos apagam em seus cadernos e escrevem algo, se deduz com isso que corrigiram algo.

Nesta discussão entre os estudantes, sobre quais as respostas estão certas e quais erradas, os alunos ficam agitados falando alto e sem controle, dois alunos aproveitam para jogar-se papel. Depois de alguns instantes o professor consegue organizar a turma novamente, passando mais questões no quadro e todos voltam a copiar, porém o silêncio não

é mais o mesmo. Um aluno adverte o professor de que já está quase na hora do sinal, mas o professor continua passando a atividade de completar as frases com o verbo “gustar”, porém agora deveriam usar também juntamente com o verbo os pronomes me, te, le, nos, os, lês de maneira correta. Por exemplo:

- A mila lluvia. (me gusta). Não houve explicação do uso dos pronomes, sendo que o objetivo da tarefa não ficou claro.

O professor acaba de escrever no quadro cinco frases e em instantes o sinal toca, o professor diz aos alunos que irão corrigir na próxima aula as questões e que todos devem ter as respostas prontas no caderno, pois fica como tema de casa, os alunos concordam, porém alguns ainda não conseguiram acabar de copiar, todos estes se apressam com interesse em copiar mesmo depois do sinal ter tocado e isso dá a entender que todos conseguiram copiar. O professor se despede da turma e alguns se despedem do professor reciprocamente, demonstrando carinho e atenção. Todavia, nota-se que as atividades finais desta aula não foram bem planejadas, tendo ficado soltas, sendo usadas para completar o tempo. Outro aspecto relevante é que o professor não tem uma rotina de início e término de aula, por este motivo fica difícil determinar quando ele vai encerrar sua prática. Observando esta e as demais aulas notamos que o professor costuma repetir sua metodologia, sua abordagem normalmente parte de materiais xerocados, apresentando uma sistematicidade, o que poderia representar um ganho significativo para os alunos.

Não foi registrado em nossas observações nenhum episódio no qual o professor tenha deixado de responder às indagações dos alunos. Durante as aulas e por meio das conversas acerca dos planejamentos, constatamos que as atividades são pensadas e organizadas sem uma ligação entre si. Não há uma continuidade no conteúdo, ou na proposta, talvez, por este motivo, no início de cada aula os alunos parecem curiosos à espera do que virá, salvo nos dias em que eles têm tema de casa e estão preparados para corrigi-los, isso faz muitas vezes com que os alunos se sintam ansiosos.

Conforme Mazzamati (2012, p. 69), “Ao planejar uma aula, o professor leva em conta diferentes aspectos: o lugar, o espaço, as necessidades específicas individuais dos alunos e as do grupo, o conteúdo [...]. Sendo que, não se verificou isso nas aulas observadas, por vezes parece que o professor não levou em conta esses fatores. Além disso, tem de ponderar a sequência das aulas e como fará a avaliação⁶”. Durante as aulas observadas vimos que,

⁶ Fragmento do livro Ensino de desenho nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Reflexões e propostas metodológicas, de Suca Mattos Mazzamati.

frequentemente, o professor se utiliza de cópias xerocadas, escritas no quadro branco e poucas falas. Inicia a aula de uma maneira direta, sem uma breve introdução e acaba aula depois do sinal dado, não há um momento de conversação mais descontraída, apesar de toda a atenção dada aos alunos. Por meio de nossas conversações com o professor, ponderamos que isso acontece porque o professor quer usar o máximo de tempo possível no ensino da sua disciplina, sem desviar muito atenção. Todavia, por meios das leituras vimos que as rotinas de início e fim da aula não são “perda de tempo” e não desviam a atenção, mas, muitas vezes, auxiliando, para que os alunos se sintam mais seguros e instigados a participar.

Nas aulas observadas, são desenvolvidas muitas atividades de preencher espaços no intuito de aumentar o vocabulário dos alunos, por exemplo, nesta aula trabalhou o verbo “gustar”, porém abordou apenas seu uso, não explicou as formas de uso com os pronomes e nem o que são os pronomes. Também não trabalhou explicitamente suas conjugações ou tempos verbais, mas esta é uma escolha metodológica do professor. Acreditamos que de forma isolada, as atividades “preenchem espaços”, mas não são eficientes para aquisição do vocabulário, ou para estudos gramaticais. Sendo que, a busca por uma metodologia mais abrangente e dinâmica iria envolver melhor os alunos.

A cada aula observada, dado coletado e análise desenvolvida, nossa percepção acerca do processo de ensino/aprendizagem vem mudando, a cada passo vamos mais e mais enriquecendo nosso olhar e nos tornando mais sensíveis às possibilidades de desenvolvimento das quatro habilidades no ensino de língua estrangeira. Notamos que ver e rever nossas escolhas e sempre ter uma possibilidade extra de desenvolvimento de atividades é muito importante para nos sentirmos mais seguros em nossa prática. Adquirir conhecimento é uma caminhada constante, que vai sendo construída.

No caso da aula observada, proporíamos atividades com uma maior interação, professor/aluno, por meio da qual ambos pudessem ser sujeitos ativos neste processo e, desta forma, desenvolver a atividade de forma conjunta talvez por meio de uma construção textual coletiva. Poderia, por exemplo, entregar folhas com diferentes inícios de histórias, nas quais os alunos seriam orientados a escrever uma frase e passar para o colega de traz e assim consecutivamente, até que todos tivessem escrito em todas as folhas. Acreditamos que se as frases não seriam escritas totalmente em espanhol, porém, seria um bom desafio.

A metodologia é sempre uma posição teórica e ideológica. Entendemos que observar melhor o perfil da turma possa ser uma boa estratégia tanto para prática docente quanto para os alunos e desenvolvimento da. Sendo assim, como já foi dito em outro momento, mediar o

conhecimento é um processo contínuo de buscas, comparações e descobertas, as quais são construídas aos poucos, com paciência e dedicação.

Referências

CARDOSO, Terezinha Maria. CERNY, Roseli Zen. SOUSA, Ana Maria Borges de. **Organização Escolar**. 2ª ed. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2013.

BITTENCOURT, Neide Arrias. HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2013.

3.1.5 Relato de observações 5: Habilidades e estratégias de ensino

Relato de Observações

Disciplina:	MEN 7071 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professor da turma:	Assir Diorge Morandin
Observador@:	Fabiani Hoppe e Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	05/09/2014
Horário:	13:00/17:10

Foco

OBSERVANDO AS HABILIDADES E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Descrição

Esta aula ocorreu num dia bem chuvoso, fato este que mudou um pouco a rotina da escola. Muitas das crianças vêm de transporte escolar, todavia as que moram na cidade vem a pé para escola e chegam um pouco molhadas e agitadas. Ao adentrarmos na área coberta, notamos que os toldos estão abaixados, os alunos procuram se abrigar da chuva e aglomeram-se, nesta parte, conversando alegremente.

Passamos pela área coberta e nos dirigimos a sala dos professores, cumprimentamos alguns professores que já se fazem presentes, o professor Assir se encontra sentado junto a uma das mesas da sala dos professores. Pegamos algumas cadeiras e sentamos junto a ele no intuito de conversarmos e solicitarmos o plano de aula, para este dia. Logo descobrimos que o professor não tem um plano de aula escrito, todavia ele tem anotações com pontos elencados, os quais pretende focar nas aulas do 8º ano.

Após nossa conversa, vimos que o professor elencou: Leitura como prática oral, como primeiro objetivo de aprendizagem; A interpretação da canção “Con real y médio”, por meio

de perguntas e respostas, objetivando verificar o conhecimento dos alunos acerca da língua, bem como despertar sua consciência sobre alguns tipos de animais e sua preservação; Quanto a gramática, conforme o professor, ele pretende trabalhar rimas e artigos. Diante destes dados nos propomos a observar pontos capazes de nos proporcionar dados acerca das habilidades e estratégias de ensino, lembrando que nosso foco era este, toda via se faz imprescindível nossa atenção em vários aspectos das aulas, os quais serão utilizados nas análises posteriores.

Aproveitamos nosso tempo para visitarmos a biblioteca da escola, a qual tem um acervo pequeno, se comparada ao número de alunos, mais ou menos 417 educandos. Há algumas publicações em língua estrangeira espanhol, como a coleção “Mi biblioteca de español” Editora Scipione, a qual é formada por pequenos livros de literatura infanto-juvenil, bem interessantes. Além destes livros não observamos a existência de outros livros de literatura espanhola, somente livros didáticos, por sinal há mais de uma coleção de livros didáticos na escola, sendo que há exemplares de várias editoras.

Observamos inclusive que junto a um armário na sala dos professores havia pacotes de livros de língua espanhola fechados, aliás, notamos que o professor não usa livros durante suas aulas, ele segue seu caderno de planejamento e uma apostila. Outro detalhe é os dicionários de espanhol não são guardados na biblioteca e sim na sala dos professores numa caixinha, facilitando o transporte, os alunos não tem dicionários próprios, utilizam os da escola.

Voltando a falar da biblioteca da escola, a diretora nos informou que recentemente a secretaria de educação do município adquiriu mais exemplares de literatura infanto-juvenil, inclusive clássicos da literatura brasileira, com capas mais atrativas e coloridas, todavia não citou nenhuma aquisição relativa a língua espanhola. Foi-nos informado ainda que a escola estadual Sara Castelhana Kleinkauf, que se situa na mesma cidade, doou seu acervo de livros infantil para a Escola Padre Alfredo Kasper, tenho em vista que a referida escola estadual atende a partir do 5º ano do ensino fundamental. Notamos ainda, que a biblioteca é do tamanho das demais salas de aula, é bem arejada, com janelas amplas, prateleiras junto às paredes e mesas grandes no centro da mesma, tem horários fixos para a troca de livro, sendo seguido um cronograma para a troca de livros, os professores regentes das turmas que realizam as trocas, já que não há um profissional responsável por esta tarefa na escola. Notamos que havia faixas sobre as mesas e caixas de materiais junto a um canto, sendo que os mesmos são resultado da organização dos professores para o desfile de 7 de setembro, que tem como tema as áreas do conhecimento.

Após observações, conversas e anotações junto à biblioteca, chegou a hora do recreio, o qual acompanhamos novamente. Notamos que neste dia devido à chuva os alunos permaneceram no refeitório e junto à área coberta, terminado o intervalo subimos com o professor para a sala 14, sala dos educandos dos 8º anos.

Os alunos já se encontravam todos dentro da sala de aula, estavam um pouco agitados, talvez devido à chuva, que lhes reduz a liberdade de transitar durante o recreio. Adentramos a sala de aula e passamos a observação da aula de língua estrangeira espanhol. Voltamos nosso olhar para a forma como o professor monitora o uso da língua em sala de aula, bem como as estratégias que o professor busca para facilitar a compreensão dos alunos, buscando entender e levar em conta a relação que nos foi proposta, sobre os tempos de fala do professor e do aluno.

Ao dar início à aula, o professor realizou a chamada, em português, não chamou nome por nome dos alunos, apenas fez a seguinte pergunta: - Todos estão presentes? Os alunos responderam que todos estavam presentes. Em seguida, o professor perguntou quem havia terminado a tradução da canção (em português), no intuito de conferir a tarefa, em seguida ele passa pelas carteiras para ver a atividade feita fazendo alguns comentários a aqueles que não fizeram, ou que deixaram pela metade. Os alunos aguardam conversando comedidamente. De repente um aluno soca a carteira, fato este que é ignorado pelo professor, não se notou um motivo aparente que tenha desencadeado a atitude do aluno e a mesma não se repetiu.

Depois disso, o professor começou a falar sobre a canção, lembrando os nomes dos animais que havia na mesma, alguns alunos continuaram conversando paralelamente sobre outros assuntos, algumas meninas riem, mas aos poucos os alunos vão ficando quietos e tem início efetivamente uma conversação sobre a situação de animais que estão sofrendo com a perseguição, maus tratos e estão à beira da extinção. O professor faz perguntas em espanhol, tais como:

- Quais os animais que têm mais valor comercial.
- Quais os benefícios da comercialização dos animais para o homem.
- Quais os benefícios que os animais em geral trazem para os seres humanos.

O professor, ora fala em português, ora fala em espanhol, ele também não exige falas em espanhol, nem repete as falas em espanhol, mesmo assim uma aluna se arrisca a falar em espanhol, todavia o professor não corrige sua fala nem faz qualquer observação a respeito. É muito importante que o professor fale em espanhol durante a aula, os alunos vão sentindo-se mais seguros desta forma para falar também, sendo que durante nossa prática de estágio

pretendemos falar em espanhol, somente introduzindo falas em português quando estas se fizerem muito necessárias.

Quando a aluna falou, seu foco foi a fluência, por que tentava melhorar sua pronuncia, já quando o professor fala não conseguimos identificar um foco claro. Na sequência a atividade encaminhou-se de tal forma que os alunos se sentiram à vontade para participar e dialogar, todavia sem um foco claro que nos direcionasse a perceber uma preocupação clara com a precisão gramatical ou fluência. Cabe ressaltar a definição de aprendizagem que diz: “Na verdade aprender é compreender, ou seja, trazer comigo parcelas do mundo exterior, integrá-las ao meu universo e assim construir sistemas cada vez mais apropriados [...] de ação sobre este mundo (MEIRIEU, 1998, p. 37 apud BITTENCOURT e HARDT, 2013, p. 63)”. Este importante processo que engloba o ensinar e o aprender perpassa pela interação efetiva e significativa entre professor e aluno. Sendo que da referida pratica pedagógica resultam respostas muitas vezes reflexivas, todavia resultam ainda tentativas de satirizar ou atrapalhar o desenvolvimento das atividades, muitas vezes para chamar a atenção, como é o caso do aluno L, que o mesmo bate na carteira, não desenvolve as atividades, joga papel, não lê, e vive num contexto socioeconômico bem complicado, o que se reflete diretamente em suas atitudes, segundo a direção da escola.

Acreditamos que a apresentação da aula está centrada no professor, isso se dá pelo fato de ele vai fazer os encaminhamentos iniciais das atividades. Notamos, porém, que este foco muda constantemente, voltando-se para o aluno. Em dado momento o professor chama a atenção de um aluno, que por sinal não faz nenhum tipo de atividade, não participa, não copia, somente desenha, rabisca e conversa paralelamente. Neste instante a turma toda fica em silêncio, o qual é quebrado pela fala da mesma aluna que havia respondido as questões anteriores. Ela diz: - Então vamos responder as perguntas?

No instante seguinte, um aluno olha para o professor que mudou sua expressão facial e diz: “- Professor, tá com dor de barriga? ”

O professor respondeu: “- Aluno E, não faça perguntas burras, que vai ter respostas burras. ”

Numa situação como esta é muito difícil de se determinar qual seria nossa reação, porém, algo que temos que ter consciência que temos que ter paciência e discernimento ao escolher as palavras e nossas reações não podem ser automáticas, o que por sinal em algumas situações pode tornar-se uma tarefa bem difícil, a estratégia usada pelo professor não foi a mais adequada.

Em seguida, o professor vira-se de costas e começa a escrever no quadro, concomitantemente orienta os alunos a copiar as questões que está escrevendo. Os alunos ao copiarem as perguntas do quadro, vão questionando tentando entender as perguntas, além de fazerem perguntas acerca de palavras soltas. Alguns alunos vão escrevendo as respostas após cada pergunta e acabam por discutir o tema e perguntar como é a ortografia de algumas palavras. Nesse instante pode-se notar que o professor foca a gramática e fala dos pronomes pessoais, parte em português, parte em espanhol, uma aluna pergunta: - Como se escreve “ellos”? A referida aluna é a mesma que já havia falado anteriormente, a maioria dos outros alunos não interagem, todavia, o professor continua a passar as perguntas de interpretação do texto (canção), e se faz entender de maneira sutil, respondendo rapidamente a pergunta sem maiores colocações, ou falas acerca das diferentes formas de pronúncia. Os alunos respondem as perguntas sem muitos problemas e poucas contestações.

Durante a aula observamos que a voz do professor é audível, mas se fosse melhor projetada seria mais clara, todavia tem boa velocidade. Quanto ao seu posicionamento, exceto no início da aula, o professor permanece posicionado na parte da frente da sala de aula, de forma centralizada, podemos dizer ainda que ele utiliza uma linguagem natural, falando num tom baixo e calmo, utilizando também a escrita, para explicar as atividades aos alunos.

Ao cabo de várias perguntas e respostas, como última questão o professor propõe aos alunos, que estes encontrem as rimas da canção, nesta etapa vários alunos participam paralelamente e outra aluna, além da que havia respondido os questionamentos até o momento, responde à questão. O professor então corrige as escritas equivocadas, os alunos leem, mas ele não faz correção da forma oral das questões, somente escrevendo as formas de escrita corretas no quadro. Porém, ele não corrige as formas equivocadas de fala. Quanto a essa prática Filipkowski (2005, apud Seara e Nunes, 2014, p. 22) diz: “Ainda que os professores tenham conhecimento sobre as teorias e da importância que assumem no processo de aprendizagem, o cotidiano os conduz ao desenvolvimento de atividades mecânicas [...]”. Acreditamos que muitas vezes são desenvolvidas atividades mecânicas pelas facilidades que estas oferecem em seu planejamento, que não requer pesquisa, nem muita leitura ou organização. O que pode plenamente resultar nas atitudes observadas por meio do comportamento dos alunos, os mesmos parecem sentir-se pouco desafiados, pouco motivados a interagir, as estratégias de ensino não são atrativas, o professor costuma assumir uma postura muito tradicional, acreditamos que seja imprescindível ampliar o tempo de fala dos alunos e buscar estratégias para tanto.

Normalmente o professor aceita a resposta do aluno, todavia a interação na maioria das vezes se encerra por aí, pareceu-nos que há uma lacuna entre uma questão e outra, dependendo do direcionamento que o professor dá a resposta da questão, os alunos interagem e neste momento acaba por contribuir para a formação uns dos outros. Pois conforme Libâneo (1998, p. 26 apud Bittencourt e Hardt, 2013, p. 54) “A escola precisa deixar de ser uma agência transmissora de informação e transformar-se num lugar de análises críticas e produção de informação, onde o conhecimento possibilite a atribuição de significado à informação”.

O professor nem sempre dá instruções claras aos alunos, por vezes passa de uma atividade a outra sem aviso prévio, como por exemplo, quando começou a passar as questões no quadro e foi falando de costas para os alunos, que os mesmos deveriam copiá-las, desta forma colocando brevemente a natureza da tarefa. O professor encerra a aula sem muitas formalidades nem instruções para a próxima aula.

Após a observação falamos brevemente com o professor, o qual ressaltou algo que ficou claro durante as observações, na maioria das aulas são poucos alunos que participam efetivamente das atividades, destacando-se o fato de que a mesma aluna sempre participa, respondendo as questões e fazendo colocações e observações paralelas, acerca disso ainda o professor disse que acha natural, pois, a aluna é muito inteligente e por vezes as aulas desenvolvem-se em torno dos diálogos entre aluna e professor, sendo que quando indagada há uma outra aluna que também participa das atividades, vez ou outra os demais alunos participam, isso nos faz refletir sobre a importância de propor novas metodologias no ensino de língua espanhola para esta turma.

Por meio dos comentários dos alunos, notamos que os mesmos relutam em alguns momentos para fazer as atividades, em outros dão a entender que preferem aulas de outras disciplinas, sendo que, poucos se opõem a esta opinião. Acreditamos que algumas das estratégias de ensino podem e devem ser aproveitadas, todavia está faltando um pouco de habilidade, pois como diz Bittencourt e Hardt (2013, p. 41) “Crescer com os outros provoca novas estéticas, que podem nos fazer habitar um lugar feliz [...] Felicidade implica cavar em si mesmo e nos outros desejos e meios para movimentar-se, para criar...” Acreditamos que enquanto futuros professores de Língua Estrangeira nossa felicidade habite no fato de um dia quicá alcançarmos meios que levem nossos alunos a interagir e participar de nossas propostas pedagógicas seja por meio das estratégias propostas ou da curiosidade crescente que se instaure em seus íntimos. Acreditamos que em se tratando da turma observada, se faz

necessária a busca por novas estratégias de interação, por meio das quais posamos explorar mais seu potencial criativo e participativo.

Acreditamos que mostrar um vídeo, dialogar sobre o mesmo, propondo falas sobre os “animais em extinção” poderia ser uma primeira ferramenta de apoio à prática docente, ampliar o vocabulário dos alunos acerca dos nomes dos animais e apresentar esse vocabulário dentro de um contexto que fizesse sentido para os alunos também seria bem interessante, no mínimo estaríamos resgatando um conhecimento prévio dos alunos, entre outras tantas atividades que podem ser propostas e desenvolvidas com esta turma.

Referências

BITTENCOURT, Neide Arrias. HARDT, Lúcia Schneider. **Didática Geral**. Florianópolis: UFSC, 2013.

NUNES, Vanessa Gonzaga. SEARA, Izabel Cristine. **Língua e Ensino II**. 2 ed. Florianópolis: UFSC/CCE/DLLE, 2014.

3.1.6 Relato de observação 6: O gerenciamento da sala de aula

Relato de Observações

Disciplina:	MEN 7071 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professora da turma:	Assir Diorge Morandin
Observador@:	Fabiani Hoppe e Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	22/08/2014
Horário:	14:00/ 17:10

Foco

OBSERVANDO O GERENCIAMENTO DA SALA DE AULA

Descrição

No dia 22 de agosto, sexta feira, foi nosso primeiro dia de observação de estágio, junto a Escola Padre Alfredo Kasper, que fica situada no município de Guaraciaba. Leondina já estava na escola, pois trabalha na mesma ministrando aulas de artes. Nos encontramos junto ao portão, entramos por um pequeno corredor que dá acesso ao refeitório, que é um lugar amplo bem aberto, com toldos para serem usados nos dias de frio, e em dias quentes o ambiente fica aberto com boa ventilação. O refeitório é um ambiente muito limpo e

organizado com muitos bancos e mesas possibilitando que todos os alunos possam lanchar acomodados. Os alunos lancham neste ambiente e tem o recreio diferenciado, pois este tem duração de trinta minutos e é feito em dois momentos, quinze minutos para lanche e quinze para brincadeiras, este horário é possível porque a escola faz aulas com duração de quarenta e dois minutos. Durante os quinze minutos que os alunos têm para brincadeira, eles se divertem no pátio, o qual está se tornando pequeno, devido ao aumento no número em virtude do processo de municipalização da educação pelo qual o município vem passando.

Observamos ainda que no pátio há dois espiribois, junto ao refeitório há uma cama elástica, duas mesas de pingue-pongue e uma mesa de pebolim. O uso destes brinquedos ou jogos tem um cronograma de uso devido ao grande interesse dos alunos, para cada dia da semana há uma turma que pode fazer uso do brinquedo. Tudo é organizado em forma de rodízio com supervisão dos professores e também há jogos que são distribuídos, a cada intervalo um professor é responsável pela monitoria do recreio.

Quanto ao restante da estrutura física da escola, notamos que é bem ampla, organizada em três blocos interligados, sendo que, um é de dois pisos. Porém, a edificação peca quanto ao item acessibilidade, pois há rampa apenas na entrada principal da escola, nos certificamos que na escola não há nem nunca existiu alunos com problemas de locomoção. Talvez por este motivo não se sentiu a necessidade de adaptar a escola neste sentido.

Conforme fomos andando pela escola percebemos que é um ambiente bem agradável, que passa por constantes melhorias, reorganização, pintura, decoração, por exemplo: sempre que visitamos a escola notamos que há frases de incentivo em murais, trabalhos dos alunos pelas paredes, o que por sinal nos chamou a atenção.

Após passar pelo refeitório nos dirigimos à sala da direção, onde novamente nos apresentamos como estagiárias. Conversamos com a diretora Inez que nos recebeu muito bem e se mostrou aberta a nos ajudar no que fosse necessário. A diretora delegou a estagiária Leondina a tarefa de fazer as honras da casa, já que a mesma, como já foi dito, trabalha junto à escola e conhece seu andamento. Solicitamos ainda à diretora o PPP da escola, pois o mesmo sofreu algumas mudanças, as quais foram concluídas a poucos dias, e estava fresquinho recém-chegado da encadernação. Passamos a analisá-lo, mas julgamos por bem analisá-lo com mais cuidado em casa, com mais calma e mais atentamente, por este motivo solicitamos uma cópia por email, a diretora propôs que a própria Leondina enviasse a cópia já que todos estavam bastante atarefados, inclusive por que a diretora havia estado de atestado e retornara à escola neste dia.

Continuamos nossa incursão pela escola, fomos até a sala dos professores, e lendo as fichas decidimos coletar dados que pudessem suprir nossa demanda acerca do foco: Observando o gerenciamento da sala de aula. Propomo-nos a dar uma atenção especial a comunicação como meio de gerenciar a sala de aula, para tanto observamos alguns pontos na sala do 8º ano B.

O tempo voa quando estamos envolvidos com algo que nos interessa, e não foi diferente nesta tarde, quando notamos já era hora do intervalo, fomos lancha junto aos alunos e demais professores, como havia autorizado a diretora Inez em nossa conversa inicial. O recreio aconteceu como descrito anteriormente em nosso relato.

Terminados os primeiros 15 minutos, fomos para a sala dos professores e passamos a conversar com o professor Assir, professor de língua espanhola das séries finais, nos apresentamos, agora como estagiarias e falamos de nosso intuito de observar como se dá o gerenciamento da sala de aula. O professor se mostrou disposto a nos receber.

Fim do recreio, o professor nos convida a acompanhá-lo até a sala 14, sala onde o 8º ano tem aula, tanto no turno matutino, quanto no turno vespertino. Antes de chegar a sala notamos que os alunos se encontravam no corredor conversando e pouco a pouco foram se dirigindo a sala de aula, o professor não falou nada a respeito.

Entramos na sala e o professor chamou a atenção dos alunos, quanto a nossa presença, propondo-nos que nos apresentássemos e em seguida dissemos o que estávamos fazendo ali, além de termos dito que iríamos acompanhar as aulas por alguns dias. A princípio o professor fez a chamada, a qual cada aluno respondia em espanhol: “- Yo estoy acá”. Terminada a chamada o professor iniciou um exercício, todavia alguns alunos lhe indagaram se não iria ser feita a correção do tema, rapidamente ele corrigiu, a maioria dos alunos prestam atenção e corrigem. Alguns ajudam na correção. Logo após o professor passou ao referido exercício. Para isso se posicionou em pé diante dos alunos, ofereceu-nos uma cópia da atividade, e explicou para toda a turma de forma sintetizada que a folha que ele acabara de entregar continha cerca de vinte palavras em espanhol com três possíveis significados em português as quais os alunos iriam procurar no dicionário para assinalar a alternativa verdadeira. Notamos que neste momento em que o professor passa as instruções da tarefa, os alunos permaneceram em silêncio atentos a toda e qualquer instrução. Verificamos que a atividade não partiu de nenhuma outra, (e os termos a serem trabalhados não foram contextualizados no decorrer da aula). O professor conduz os alunos a fazerem um exercício de tradução de alguns vocabulários. Deixou-se de usar uma tarefa na qual os alunos poderiam conhecer as formas de uso e conseqüentemente apropriar-se desse conhecimento para posterior apropriação.

Sabemos da grande importância em aplicar em sala de aula **tarefas** de aprendizagem e não **exercícios**, pois “ao efetuar uma tarefa o aprendiz deve ter um objetivo comunicativo real em mente e dar atenção ao significado de sua mensagem” (NUNES e SEARA, 2014, p. 68).

O professor entregou uma cópia xerocada a cada aluno, cada folha continha uma tabela com algumas palavras e seus possíveis significados, eram palavras que se assemelhavam a outras em português, desta forma o professor mandou um aluno buscar os dicionários de espanhol e propôs que os alunos se reunissem em duplas e pesquisassem o significado correto para cada palavra. Os alunos fazem muitas perguntas, demonstram dificuldades em utilizar o dicionário, alguns optam por realizar a tarefa sozinhos, outros se juntam a algum colega, não há uma regra, somente é necessário que todos desenvolvam a atividade. Um aluno que se acomoda no fundo da sala faz piadinhas e parece brincar muito, mas quando indagado sempre sabe as respostas.

O professor não estipula um tempo para o desenvolvimento da atividade, ao passo que a cada momento em que o aluno apresenta dificuldade ele dá a resposta correta. Notamos que o professor se apresenta como alguém que é o condutor e controlador das atividades, todavia parece não verificar o grau de aprendizagem dos alunos, pois rapidamente passa a dar as respostas da atividade. Ele não monitora o trabalho, simplesmente conclui o trabalho. Esta atividade acabou ficando centrada no conhecimento do professor, minimizando o trabalho dos alunos à busca de significados para tais palavras, tanto a contextualização da atividade, bem como seu propósito não ficou claro.

O professor parece ser muito querido pelos alunos, é bastante simpático, passa a maior parte do tempo sorrindo, é bem acessível.

Acreditamos que a organização do grupo ficou um pouco falha, pois cada um ia respondendo as questões como melhor lhes parecia, principalmente fazendo muitas perguntas sobre as respostas, as quais o professor falava após sorrir. O professor passou o tempo todo falando, respondendo um ou outro aluno. A cada novo item os alunos procuravam rapidamente no dicionário, alguns nem se davam ao luxo de procurar, esperavam a resposta do professor. Durante toda a aula o professor olhou para os alunos de maneira direta, voltando seu olhar para nós inclusive.

Durante toda aula o professor não chamou a atenção dos alunos, não alterou sua voz, e desenvolveu a mesma atividade do início ao fim da aula, não houve correção dos exercícios, pois os mesmos foram respondidos em conjunto por todos os alunos e pelo professor. Os alunos mostraram-se durante toda aula, curiosos, alertas e engajados, fato este que por vezes

foram podados pelas prontas respostas do professor, mesmo tendo sido desenvolvida em conjunto, a atividade demandou bastante tempo.

Podemos dizer que quanto à distribuição de poder, seja neste primeiro dia de observação ou no segundo, o professor se mantém como um apresentador e explanador de informações, visto pela condução das atividades, porém não se mostra como estimulador da aprendizagem porque não instiga a importância da mesma, o exercício cumpre o papel da “aula”, apenas a título de informação. O professor conduz os alunos para uma mesma resposta, ele controla o que o aluno pensa e reflete a cerca de tais termos dizendo se está certo ou errado, porém não contextualiza nem conduz o aluno para uma reflexão mais ampla e de aplicabilidade. Os alunos falam ao mesmo tempo, chamam a atenção uns dos outros, criticam, mas o professor não parece muito interessado em controlar os assuntos discutidos, esporadicamente chama a atenção dos alunos e quando o faz é de maneira calma, porém com olhar firme.

Acreditamos que os objetivos propostos pelo professor, são no tocante a proposta de atividades que visem ampliar o vocabulário dos alunos, ele se responsabiliza por toda a organização das atividades, preparando-as, organizando a sala e escrevendo no quadro sempre que necessário.

Em nosso segundo encontro conversamos com o professor, o qual nos esclareceu que sempre leva em consideração a turma a qual se destina cada atividade antes de propô-la, sendo assim aspectos como o número de alunos, o comportamento e interesse dos alunos são aspectos influenciam o planejamento com certeza. Gosta de preparar atividades de fácil entendimento do aluno para que não tenha dificuldade para efetuar a mesma, e acabar no tempo planejado, podendo às vezes ser necessário corrigi-las em aulas posteriores, porém na maioria das vezes conseguem acabar atividades no tempo estipulado.

Notamos que o processo de gerenciamento de uma sala de aula é algo muito delicado, que precisa ser sempre levado em consideração quando formos planejar uma atividade, ou uma sequência delas, percebemos ainda que nossas posturas e escolhas de estratégias influenciam diretamente no desenvolvimento da proposta e no envolvimento ou não dos alunos. Podemos dizer que os alunos se sentem à vontade nas aulas de espanhol opinam sobre as atividades propostas pelo professor, alguns concordam outros discordam e o professor contesta as opiniões com poucos argumentos e não se apresenta incomodado com os comentários. Os alunos são autônomos nas suas decisões o professor não estipula regras para formar grupos, para ler nem para responder às atividades propostas. Porém a liberdade fica nesta instância, os alunos não se sentem livres para abranger discussões, não citaram em

nenhum momento dúvidas acerca do uso efetivo da língua estrangeira de que maneira poderiam usar os vocábulos que estudaram.

A abordagem observada nas aulas observadas, não se encaixa plenamente em nenhuma teoria trabalhamos até agora na faculdade. A maneira tradicionalista a qual é tratada no livro didático Metodologia de Ensino do Espanhol (Nunes, 2014, p. 56) se assemelha com o que observamos pelos exercícios de tradução propostos, porém o que diverge é que a língua estrangeira não tem foco no aprendizado para um possível uso, ela fica “guardada” no caderno e o que impera é a língua materna.

Deparamo-nos com alunos capazes e críticos com poder de argumentação, porém no que diz respeito a disciplina de LE, se mantêm apenas como tradutores e observadores, arriscando apenas algumas frases ensaiadas. O professor, muito simpático e sorridente, conhecedor ativo da língua a qual trabalha em sala de aula, alunos e professor dividem de maneira imparcial o espaço em sala, mesmo que o aluno não apresente grande participação na organização, na metodologia e didática das aulas de maneira efetiva e significativa ele não é “barrado” pelo professor nas suas buscas de conhecimento, o professor se mostra bem acessível quanto a isso. Mesmo assim, falta uma mediação eficaz, um direcionamento, meios e oportunidades que instiguem a curiosidade dos aluno para que eles busquem construir novos conhecimentos.

Referências

NUNES, Vanessa Gonzaga. SEARA, Izabel Christine. **Metodologia de ensino do espanhol**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

3.1.7 Relato de observação 7: Os materiais e os recursos

Relato de Observações

Disciplina:	MEN 7071 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professor da turma:	Assir Dorge Morandin
Observador@:	Fabiani Hoppe e Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	29/08/2014
Horário:	13:00/17:10

Foco

OBSERVAÇÃO DOS MATERIAIS E OS RECURSOS

Descrição

Encontramo-nos no início da tarde, mais precisamente as 13h00min, na sala dos professores, onde cumprimentamos a todos, mas em especial o professor Assir, professor de Língua Espanhola, na turma do 8º ano B da Escola Padre Alfredo Kasper, trocamos algumas palavras rapidamente, já que o mesmo, ministra cinco aulas na tarde de sexta-feira, desta forma às 13h10min o professor teve que se ir para a sala de aula.

O tempo que permanecemos junto a sala dos professores pudemos notar que todos estavam muito atarefados, com vários materiais, indo e vindo a todo o momento, ficou claro para nós que os mesmos trabalhavam freneticamente nos preparativos para o desfile de 7 de setembro, visto que em nossa região é costume as escolas desfilarem com temas diversos, no caso da escola Padre Alfredo o tema é as áreas do conhecimento, exemplo: Artes, Línguas Estrangeiras, Matemática...

Buscando um espaço para conversarmos e organizar nossos materiais, nos dirigimos a sala 11, sala de Artes, a qual não seria utilizada neste dia, cabe ressaltar que até o ano anterior todas as disciplinas das séries finais do ensino fundamental tinham sala própria, fato este que mudou com o aumento da demanda nas séries iniciais e crescente necessidade de reorganização do espaço, permanecendo desta forma somente a disciplina de Artes com sala própria.

Já acomodadas na sala de Artes, com nossos notebooks, com acesso à internet, passamos a analisar os dados repassados sobre as aulas que o professor Assir ministraria mais tarde junto ao 8º ano B, a qual por sinal acompanharíamos. Achamos por bem centrar nossa observação acerca dos materiais e recursos. Como dispúnhamos de tempo, passamos a observar a sala de informática que estava livre neste momento, notamos que não há um profissional responsável por sua organização e apoio aos alunos durante pesquisas, todavia, observamos ainda que é uma sala ampla, que dispõe de dez computadores em uso, alguns de tela plana e outros de modelo mais antigo. A sala possui um climatizador, e algo que nos chamou a atenção foi a presença de um quadro negro, no centro da sala há algumas carteiras com cadeiras. Quando um professor deseja usá-la, reserva o horário junto a Assistente Administrativa Vera. Verificamos ainda com a Vera que há uma sala de vídeo em que os professores podem utilizar tanto um aparelho de DVD como um aparelho de multimídia, porém, algumas salas possuem aparelho de DVD instalado na sala, constituindo-se estes em recursos passíveis de uso durante as aulas como ferramenta de apoio.

Após nossa incursão, retornamos à sala dos professores, pois, já era hora do recreio e fomos lá deixar nosso material. Dirigimo-nos ao refeitório onde lanchamos junto aos demais professores e alunos, como a diretora havia proposto em nossa estada anterior, ao mesmo tempo em que lanchávamos, observávamos os alunos, os menores das séries iniciais que brincavam e os maiores das séries finais que lanchavam junto às mesas sentados.

Retornamos a sala dos professores e passamos a conversar com professor Assir, pois, o recreio é de meia hora e tínhamos ainda 15 minutos, ele nos falou de como a turma é tranquila e participativa.

Encerrado o recreio nos dirigimos à sala 14, sala dos 8º anos A e B, matutino e vespertino, subimos alguns lances de escadas e chegamos a sala, alguns alunos permaneciam fora da sala e foram entrando com nós. Cumprimentamos a todos e verificamos como já havia ocorrido na última aula, nesta sala há uma cadeira e uma carteira para cada aluno, assim tivemos que pegar cadeiras emprestadas na sala 13, que não é utilizada por nenhuma turma e fica ao lado. Aliás, a escola possui quinze salas de aula, porém duas são utilizadas pela comunidade para desenvolver aulas de faculdade à distância.

Retornado o nosso foco, nesta sala a lousa é branca, notamos que o professor neste dia utilizou a lousa como recurso, num primeiro momento o professor escreveu a data, havíamos observado isso na aula anterior também. Num segundo momento o professor escreveu a letra de uma canção popular da Venezuela “Con real y medio”, o professor escreveu com letra script e os alunos pareceram entender bem sua letra. Antes de escrever na lousa a única instrução que deu foi que todos copiassem a letra da canção. Ele centralizou bastante a escrita, e deixou um espaço entre cada estrofe, porém um dos alunos após alguns minutos perguntou se precisava deixar espaço e o professor disse que sim, o aluno indagou se não poderia ter dito antes e arrancou de um golpe só a folha do caderno. Enquanto professor escrevia no quadro de costas para os alunos, um deles, logo a nossa frente não copiava nada, desenhava e prestava atenção no que eu e minha colega fazíamos, o restante da turma copiava e vez ou outra chamava atenção uns dos outros conforme conversavam ou atrapalhavam. Em dado momento iniciou uma batida de martelo que vinha de uma sala do piso inferior, estão sendo instalados climatizadores em todas as salas, e o som gerou uma discussão, uma aluna disse que era falta de respeito fazer barulho durante a aula, outra disse que o rapaz tinha que trabalhar, enfim uns eram contra o barulho, outros a favor, e professor continuava passando a letra da canção calmamente no quadro sem tomar conhecimento do burburinho.

Em dado momento os alunos acalmaram-se por si só, e o professor terminou de escrever, os alunos começaram a perguntar por que tinham que copiar aquela letra. E

professor disse que eles já iam entender, ele esperou uns instantes e em seguida passou a fazer perguntas aos alunos do tipo: Do que trata a canção? Que animais são citados nela? Ela conta um fato real? Neste momento notamos que os alunos passaram a constituir-se como recurso, pois estes se sentiram envolvidos na atividade desenvolvida, fato este que até então não vinha sendo observado. Os alunos deixaram de ser agentes passivos e participavam ativamente, atuavam respondendo às perguntas feitas e fazendo novas perguntas acerca dos nomes dos animais. Foi uma atividade bem interessante, todavia, um tanto quanto descontextualizada, notamos que os critérios gerais propostos por Stevick (1980), junto ao e-book, poderiam ter sido mais bem explorados. Pois, os conhecimentos propostos em pouco contribuem para a educação do aluno como um indivíduo integral, de um modo geral a linguagem utilizada pouco vai ter valor para além da sala de aula; além disso, a canção foi apresentada de forma descontextualizada, tornando-se distante da realidade como o aluno a conhece.

Não houve momentos significativos em que os alunos foram desafiados e convidados para correr riscos em relação à produção da linguagem. Pois, logo após as perguntas o professor leu toda a canção traduzida e propôs que os alunos a traduzissem sem a ajuda de dicionários, acreditamos que esta atividade foi organizada no intuito de ampliar o vocabulário dos alunos, o professor não deu muito espaço para que fossem feitas novas perguntas, não mostrou a melodia da canção, talvez, isto despertasse os alunos e os levasse a se engajar de uma forma mais significativa com seus colegas.

Não ficou muito clara forma de avaliação da tarefa, isto nos fez repensar alguns pontos sobre a importância de termos consciência sobre a forma como planejamos e avaliamos uma tarefa. Nossa discussão foi bastante breve com o professor, o mesmo nos disse que cada etapa do planejamento de uma aula é muito importante. Falamos de um modo geral com o professor sobre nossos apontamentos, e o mesmo nos disse que a turma estava bastante agitada neste dia, mas ressaltou que é uma turma excelente.

A nossa a experiência de coletar dados sobre os materiais e recursos usados pelo professor na sala de aula alterou nossa percepção sobre eles, ou melhor dizendo, despertou nosso olhar para alguns pontos bem importantes, como um diálogo inicial claro sobre a atividade que está sendo proposta, a importância da contextualização e para tanto da utilização de materiais de apoio tais como aparelho de som, entre outros.

Nós proporíamos uma contextualização diferente, por meio de diálogo e apresentação da canção interpretada, encaminhamento que não foi observado durante a aula, também achamos interessante apresentar imagens relativa à cultura a qual a mesma pertence, além disso, situar geograficamente os alunos seria bem proveitoso.

4 O PROJETO DE INTERVENÇÃO“INTERVIR PARA SOMAR”

4.1 O PROJETO DE INTERVENÇÃO



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA
ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL/EAD
PROFESSORAS: Juliana Bergmann e Marimar da Silva
DISCIPLINA: MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
ACADÊMICAS: FABIANI LIBERACI HOPPE
LEONDINA MARIA ALVES DE OLIVEIRA

ATIVIDADE DE ELABORAÇÃO DE ESQUEMA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

A) JUSTIFICATIVA:

Nossa sociedade passa por constantes mudanças, são avanços e retrocessos que se desenham a nossa frente. Atrelados a estes avanços está a tecnologia e suas distintas formas de manifestações, que acabam por gerar múltiplos estímulos ao meio e aos seres. As múltiplas linguagens que comumente vemos estão diretamente relacionadas às mudanças do meio e são imprescindíveis para nossa convivência em sociedade. Sendo assim, propomos um olhar diferente para o desenvolvimento da habilidade oral da turma do 8º ano B da escola Padre Alfredo Kasper, por meio de estímulos diretos, com a proposta de desafios orais, com técnicas de oralidade para estimular a motivação para aprender língua espanhola.

Ao observarmos as aulas de espanhol ministradas, junto à turma, mesmo que num curto período evidenciamos duas situações latentes, a falta de estímulos orais para o desenvolvimento da habilidade oral e o desejo de aprender dos alunos, visto que esta é uma turma que procura aprender, aceitando muito bem as atividades propostas e desenvolvendo-as com facilidade. Por exemplo, no decorrer de uma das aulas observadas, os alunos ariscaram-se falando várias frases em espanhol, porém em nenhum momento houve interferência por parte do professor no sentido de corrigir suas pronúncias, ou propor diferentes formas de pronunciar. Ocorreram somente interferências na forma escrita, sem muitos detalhes. Acreditamos que a busca por estratégias que elenquem mais diretamente o uso da língua falada com os alunos, pode e vai enriquecer seu conhecimento facilitando as possibilidades de

interação e compreensão da língua espanhola, já que a o grupo citado apresenta sinais claros do desejo de desenvolver mais amplamente a habilidade oral.

B) DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA:

Por meio do papel de observador de um grupo de alunos de 8º ano, pode-se minimamente perceber que nesta turma há falta de estímulos e motivação dos alunos em participar das aulas falando a língua espanhola. Levando em consideração a faixa etária destes alunos que gira em torno dos 13 anos de idade, conforme Erikson (1963 apud FRUTUOSO, KUHNNEN, OLIVEIRA, LECILA):

...estabeleceu que dos doze aos dezoito anos o ser humano passa pela crise de identidade em contraste com a confusão de papéis, nesta fase o jovem experimenta vários desafios, reflete com profundidade qual é o seu papel na sociedade, e quem ele é de fato. O adolescente se influencia facilmente pelas opiniões alheias, isso faz com que ele assuma posições variadas em intervalos de tempo muito curtos. Entretanto os amigos são uma fonte de influencia muito importante e marcante na adolescência (2014 p. 46).

Se observou que embora os alunos da referida turma vez ou outra se arrisquem a usar o espanhol nas conversações de sala, eles usam pouco a habilidade oral. Isto porque são pouco influenciados e desafiados, preocupando-se também com a crítica negativa dos colegas. Falar em sala de aula usando outra língua é arriscado, causa timidez e retração de ideias. Levando em consideração a faixa etária dos alunos envolvidos, pode-se dizer que os trabalhos com a oralidade em sala de aula podem se tornar mais complexos, já que eles têm medo das críticas e se importam muito com a opinião do outro. Percebe-se ainda, que outro fator que pode estar barrando a fala da língua estrangeira neste grupo, é a falta de momentos direcionados a oralidade, sendo que durante a observação não se acompanhou nenhuma aula direcionada ao desenvolvimento esta habilidade, sendo assim conforme Piaget (Apud FRUTUOSO, KUHNNEN, OLIVEIRA):

O educador, para auxiliar no desenvolvimento cognitivo do aluno, deve: apresentar elementos/situações que permitam à pessoa usar os esquemas cognitivos que possui; oferecer certo número de resistência a esses esquemas cognitivos para que a criança os modifique, os enriqueça; um conhecimento adquirido terá que ser desestruturado para dar lugar a um novo saber (2014, p. 56).

Sendo assim, acredita-se ser imprescindível buscar meios de mediar um trabalho acerca da habilidade oral nas aulas de língua espanhola, propondo ao aluno meios e

estratégias capazes de auxiliar na aquisição da competência oral na sala de aula, por meio do uso de material de áudio e vídeo. Reforçado a ideia de formação de um sujeito integral independente e comunicativo.

C) OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL:

Propor estratégias de trabalho, capazes de instigar o desejo de desenvolver a habilidade oral nas aulas de língua espanhola, auxiliando, assim na aquisição da competência oral na sala de aula e visando, com isso, a de formação de um sujeito autônomo na habilidade de se comunicar em Língua Estrangeira.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- Criar meios e/ou momentos situacionais que influenciem a oralidade;
- Baseando-se no e-book de Metodologia de Ensino do Espanhol, propor um resgate da habilidade oral, em sala de aula, por meio de situações instigadoras pautadas no dia a dia do aluno;
- Respeitar a cultura e conhecimento de mundo que são capazes de motivar o aluno para receber um novo conhecimento;
- Apresentar motivos para os estudantes que os façam pensar por que “devem” estudar espanhol e como é que esta língua pode ser parceira do conhecimento;

D) METODOLOGIA:

Esta é uma pesquisa voltada para a área da Educação Básica, sendo os participantes envolvidos os alunos de uma turma de 8º ano do ensino fundamental, de uma escola municipal do município de Guaraciaba, no extremo oeste de Santa Catarina.

No intuito de alcançar nossos objetivos, propomos o desenvolvimento e aplicação de um plano de aula que visa desenvolver atividades pedagógicas que envolvam a habilidade oral, por meio de conversação, exposição de palavras, visualização de vídeo e apresentação de uma performance teatral.

De posse de nossas observações e anotações resultantes do estágio de observação, num primeiro momento identificamos o problema, que se resume na preocupação com a opinião alheia ou o medo das críticas, falta de insumos capazes de influenciá-los e desafiá-los, carência de diálogos acerca da importância da habilidade oral. Propomos desta forma um plano de aula composto por duas aulas que minimamente resultem em uma interferência breve e eficaz.

Para tanto, propomos a apresentação de um episódio do programa do programa televisivo “Chaves”, que é bem popular entre os jovens, e agrada a várias gerações inclusive a que faz parte de nossa pesquisa. O episódio elencado para nossa proposta é “EL CHAVO DEL OCHO - Don Ramon Peluquero” apresenta-se em espanhol e será apresentado por meio do multimídia aos alunos. Todavia, antecede a esta visualização a exposição de palavras que são comuns nesta série, visando ampliar seu vocabulário e propor um diálogo acerca de alguns aspectos do país México e algumas especificidades, relacionando-as a referida série de TV, propondo ainda que os alunos possam acionar seus conhecimentos prévios.

Acredita-se que por meio desta sequência de atividades, que se compõe da apresentação das palavras, diálogo sobre as mesmas, exposição das características propostas no vídeo, além da visualização do episódio da série, os alunos poderão estar sendo instigados a desafiar-se a falar e desenvolver sua habilidade oral em língua espanhola, culminado com a apresentação de um teatro baseado no episódio visualizado do programa do “Chaves”, qual contará com as etapas de escrever falas, distribuí-las e posteriormente encená-las.

Esperamos, por meio de nossa proposta de intervenção, propor atividades que possam envolver os alunos de tal forma que os leve, ainda que minimamente, ao desejo de desenvolver a habilidade oral. Esperamos que por meio desta interação possamos identificar meios para desenvolver nossa pesquisa identificando modos que melhor se adaptem ao público alvo, ou atividades que os envolvam de tal forma que resultem numa interação rica em possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem para todos os envolvidos.

E) CRONOGRAMA:

ATIVIDADE	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Estudo do PPP & Observação de Aulas	X	X	X	
Projeto de Intervenção: Entrega de			X	

Esquema				
Preparação da Intervenção: Planejamento de aulas			X	
Aplicação da Intervenção: Ministração de aulas				X
Relato reflexivo e crítico da aula dada pelo colega de equipe Relato auto reflexivo e crítico da aula dada				X

F) BIBLIOGRAFIA:

FRUTUOSO, Joselma Tavares. KUHNNEN, Ariane. OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa. **Psicologia Educacional**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

4.1.1 O plano da aula de 42 minutos

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS/ESPANHOL –
EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PROFESSORAS: JULIANA BERGMANN E MARIMAR DA SILVA



PLANO DE AULA

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper

Ano: 8º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 20/11/2014
Aluno(a)-professor(a): Fabiani Liberaci Hoppe Leondina Maria Alves de Oliveira		Duração da aula: 2 aulas - 84 minutos

1. TEMA DA AULA: “ El chavo del ocho” como proposta de ensino de espanhol
2. CONTEÚDO DA AULA: Informações gerais sobre o México a partir da visualização do episódio de “El chavo del ocho” e desenvolvimento da habilidade oral (Produção Oral) por meio de minipeças teatrais.
3. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Ao final da aula os alunos serão capazes de reconhecer algumas características e especificidades da série “El Chavo Del Ocho”, aliado a

esta questão os alunos serão capazes de desenvolver um diálogo em espanhol, representando um trecho do episódio assistido em sala de aula por meio de uma performance.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aula 1:

- A professora Fabiani chega na sala de aula cumprimentando os alunos em espanhol, explica o que é uma intervenção para que os alunos entendam o por que e como as estagiárias vão trabalhar a aula. *Hola, como están? Yo soy Fabiani, académica del curso de Letras Español, de la UFSC y voy a impartir una clase de español junto a ustedes con el intuito de proponer medios para desarrollar su habilidad oral. (5min).*
- Depois de feitos os esclarecimentos, a professora pendura no quadro um cartaz com algumas palavras aleatórias, (niño, chusco, personaje, chavo, chistoso, vecindad). A professora pergunta aos alunos se eles conhecem alguma das palavras que estão expostas, salienta ainda que devem falar em espanhol. Os que têm dificuldades serão estimulados e auxiliados pela professora na hora de se expressarem. Estas palavras tem o simples objetivo de “quebrar o gelo”, iniciar uma conversação. Porém, foram escolhidas considerando o objetivo da aula, falar sobre algumas questões sobre a série em questão e o que se passa neste contexto. (5 min)
- O que se espera, é que a maioria dos alunos conheçam pelo menos as palavras niño, seu sinônimo (variação linguística) chavo e a palavra personaje. Também se espera que se os alunos se arrisquem a dizer que chistoso tem alguma semelhança com chiste e que vecindad tenha algo a ver com vecino. Neste momento a professora faz as devidas considerações acerca dos significados destas palavras e as contextualiza com o México, onde se encontram contextualizadas, especialmente chavo e vecindad. Chavo é um termo usado para designar niño (menino) em alguns países falantes da língua espanhola, como El Salvador e México. Vecindad é um sistema habitacional comum no México “Las vecindades en la Ciudad de México surgen en el siglo XIX para brindar albergue a personas de bajos ingresos. Eran habitaciones de muy bajo costo y constaban de solo un cuarto, pero por su altura podían contar con un tapanco, construcción a media altura, ya que la altura total lo permitía y de esa forma agrandaban la habitación. Por lo regular contaba con un baño, una cocina y un pequeño patio interior. (5 min)
- Quando todas as palavras forem contempladas, a professora pergunta se elas fazem os alunos recordarem de algo. “¿Ustedes han acordado de algo con estas palabras?” (10 min)
- Espera-se que os alunos mencionem a série “Chaves” passada no Brasil. Pois, as palavras se assemelham com este contexto, o ambiente onde a série é gravada, por exemplo, é um sistema de vecindad termo trabalhado com intencional finalidade, pois a maioria das pessoas sabem que a série (El Chavo Del Ocho) foi produzida no México, país onde o termo (vecindad) nasce e o caracteriza. Com isso a professora aciona o conhecimento de prévio dos alunos.
- Assim a professora conduz uma conversação acerca do que conhecem sobre a série. ¿Hace mucho tiempo que ustedes conocen el seriado “El chavo del ocho”?; ¿Les gusta la serie?; ¿Qué más les gusta?; Para ustedes, ¿Por qué la serie es famosa a las personas de todas las edades?

- ¿Quién es Chesperito?
- ¿Qué género se clasifica esta serie?...Trabalhamos com a seguinte informação acerca do gênero: comedia; subtitulada como “comedia de situación” que es un tipo de serie televisiva cuyos episodios se desarrollan regularmente en los mismos lugares y con los mismos personajes, y en donde se suelen incluir risas grabadas o en vivo.
- ¿Dónde se pasa las grabaciones?, ¿Cuándo empezó a ser grabada? ...La comedia fue desarrollada en el México, país hispanohablante. La comedia representa la vida cotidiana de un grupo de personas que viven en una vecindad.
- ¿Ustedes conocen los nombres de los personajes en la serie original?
- ¿Qué les parece el cotidiano de los personajes? (15 min)
- Depois de feita esta conversação acerca do tema, a professora Fabiani encera sua aula passando a palavra a professora Leondina. (2 min)

Aula 2:

- A professora Leondina dará inicio a sua aula e apresentar-se-á: Hola, además de ser profesora de “Artes” junto a ustedes, yo soy académica del curso de Letras Español, de la UFSC y ministrare una clase de español junto a ustedes dando continuidad en el intuito de proponer medios para desarrollar su habilidad oral, así iniciare una nueva actividad. (2 min).
- Entrega uma cópia com o nome de cada personagem na vida real, na série original mexicana e o nome usado para a versão brasileira. Na cópia há um breve relato sobre cada personagem, e o que eles estão fazendo na atualidade. Esta cópia é fornecida ao aluno com a intenção de instigar a curiosidade do aluno que lerá em casa. (1 min)
- Depois disso os alunos são convidados a irem para a sala de vídeo para assistirem um fragmento de um episódio da série, “El chavo del ocho: Don Ramon Peluquero”. Este episódio tem cerca de 25 minutos, porém trabalharemos com ele editado com duração de **10 minutos** e foi escolhido apenas com o objetivo de ser representado, e não contextualizado com as exatas palavras trabalhadas anteriormente. Consideramos também a informação de que o episódio não foi traduzido, por isso é um episódio provavelmente desconhecido pelos alunos. (Deslocamento 2 min).
- A professora pede aos alunos que prestem atenção nas falas, e nas imagens, pois depois de assistirem eles irão fazer uma atividade que envolve as falas dos personagens, e salienta que se tiver alguém que queira anotar algo vai ser proveitoso para o próximo momento. Miren el fragmento del episodio dela serie “El Chavo Del Ocho”, presten atención a los discursos, sus hablas y las imágenes, pueden, también, hacer anotaciones de las palabras que no conocen, al término del vídeo serán hechos pequeños aclarecimientos. (15 min).
- Depois de assistirem o vídeo os alunos permanecem na sala de vídeo onde se organizarão em grupos e receberão a segunda atividade de aprendizagem, que consiste numa encenação de um trecho do episódio que os alunos acabaram de assistir. Os alunos devem reunir-se em 5 grupos, organizando-se e combinando que trecho vão tentar reproduzir, por meio de falas da sequência escolhida, cada grupo terá 3 minutos para a apresentação, visto que para produzirem algo mais demorado necessitariam mais tempo para pesquisa e ensaio da peça. (5 min)

- A apresentação dos alunos será desenvolvida na própria sala de vídeo devido ao pouco tempo e espaço que é amplo e todos os alunos podem posicionar-se de forma circular, ficando assim de frente uns para os outros no momento das apresentações. (15min)
- Falar brevemente do desfecho da atividade e finalizar a aula, agradecendo a atenção e participação. (2 min)

RECURSOS DIDÁTICOS: Cópias com imagens e perfil dos personagens da série “El chavo del ocho”, cartaz, multimídia para a reprodução do episódio “El chavo del ocho: Don Ramon peluquero” Pen drive com o episódio gravado.

AVALIAÇÃO: A avaliação acontecerá durante todo o decorrer das aulas. Serão observadas a participação, a coerência nas colocações durante o diálogo, as tentativas, a disponibilidade para se desfiar. Será avaliada ainda a organização da performance, as estratégias elencadas para desenvolvê-la, culminando com a avaliação da apresentação, sempre respeitando as particularidades de cada sujeito envolvido no processo.

ANEXOS:

CANTORAL, Mariano. Análisis sociológico del "Chavo del 8". Disponível em <<http://masqexpreso.blogspot.com.br/2009/06/analisis-sociologico-del-chavo-del-8.html>>. Acesso 18 de out de 2014.

“Chavo del 8.” Disponível em <<http://www.chavodel8.com/historia/>>. Acesso 18 de out de 2014.

Video: Don Ramón peluquero. Disponível em <<http://www.chavodel8.com/videos/don-ramon-peluquero/>>. Acesso 17 de out de 2014

1ª) ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOBRE “PRODUÇÃO ORAL”

Leondina e Fabiani

Escola Municipal Padre Alfredo Kasper

Alumno(a) _____

Año: _____

Miren las palabras en el cartel, identifiquen cuales ustedes conocen, traten de reconocer sus significados, para tanto tienen 3 minutos. Después de sus reflexiones, ustedes van a citar las que conocen y hablar sobre ellas.

2ª) ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOBRE “PRODUÇÃO ORAL”

Leondina e Fabiani

Escola Municipal Padre Alfredo Kasper

Alumno(a) _____

Año: _____

Después de nuestra discusión, la mirada del episodio del programa “CHAVO DEL OCHO”, les invito a formar grupos, afín de desarrollar una actuación basándose en el episodio “El chavo del ocho: Don Ramon peluquero”, por eso, ustedes deben elegir los personajes, sus palabras y la mejor forma de desarrollar su performance. Manos a la obra...

4.2 AUTOAVALIAÇÃO

Autoavaliação estagiária Fabiani

Nesta primeira aula prática de estágio, iniciamos a tarde com os alunos em uma sala de vídeo. Todos se sentaram próximos por afinidade e ouviram atenciosamente eu mesma esclarecer o motivo por qual estávamos em sala naquele dia.

Resumindo o que penso sobre minha primeira aula de estágio, percebi minutos antes de começar a aula certo grau de ansiedade, pois pensar em estar sendo observada e analisada, me deixou um tanto insegura. Isto porque as teorias vistas no decorrer do curso em relação à atuação do professor, são taxativas. Por sua vez, as análises críticas são embasadas nestas informações teóricas.

Quanto ao que planejamos acredito que deu certo em relação ao que trabalhar metodologicamente, mas infelizmente planejamos uma aula a qual o aluno teria muito espaço para falas, fato que não aconteceu, se sentiram acanhados e inseguros com medo de arriscar. Penso que consegui contornar esta situação de maneira sutil, levantei muitas questões a mais do que tínhamos planejado, dando exemplos e expressando minha própria opinião acerca do que perguntava aos alunos.

Minha relação com os alunos foi muito confortável de minha parte, consegui olhar nos olhos, direcionar algumas perguntas me referir a eles com intenção de construirmos juntos um diálogo. Mas, não houve questionamentos, nem muita margem de confiança para com a estagiária para haver todo o diálogo esperado.

Poderia ter circulado na sala, me aproximando mais dos alunos, mas no momento não pensei nesta tática, e desta forma a aula parece ter ficado centrada mais na estagiária, mesmo que o plano era concentrar a fala do aluno, nas suas opiniões e gostos.

Percebi-me confiante no que fiz, na fala, na organização dos materiais e na sequência de ideias. Penso que para o momento, me saí bem, não me deixei levar pelas “pressões” dos olhares observadores, concentrei minhas atenções nos alunos, e gostei muito deste primeiro contato.

Autoavaliação estagiária Leondina

Nosso projeto tem como principal objetivo propor estratégias de trabalho, capazes de instigar o desejo de desenvolver a habilidade oral nas aulas de língua espanhola e auxiliar na aquisição da competência oral na sala de aula, visando com isso a de formação de um sujeito autônomo na habilidade de se comunicar em Língua Estrangeira. Para tanto, no dia 20 de

novembro desenvolvi minha primeira experiência enquanto estagiária do curso de Língua e Literatura Espanhola da UFSC, minha intervenção aconteceu junto a turma do 8º ano B, da escola Padre Alfredo Kasper, no período vespertino, das 13h52min às 14h34min.

Iniciei minhas atividades com uma breve apresentação e contextualização do fragmento do vídeo que iria apresentar, “El chavo del ocho” Don Ramon Peluquero, desenvolvi falas em língua espanhola buscando fazer com que os alunos se desafiassem a falar. Alguns falaram baixinho que conheciam o programa do Chaves, mas ninguém quis participar em voz alta, as falas que aconteceram foram ditas em língua portuguesa. Mesmo sendo uma turma com a qual é o segundo ano que trabalho a disciplina de Artes, os alunos não demonstraram muita confiança para falar, nem em português nem em espanhol. Acredito que isso aconteceu por todos os aspectos que envolveram este momento, como o fato que além de mim, havia na sala de aula mais duas pessoas, sendo minha colega Fabiani e a tutora Maria Alejandra, acredito que este foi um dos fatores que mais retraiu os alunos, pois esta é uma turma bastante ativa e participativa durante as aulas de Artes, e neste momento se mostrou bem diferente. “O elemento humano dá forma à qualidade da interação humana e pode, muitas vezes, ser a chave para os processos que acontecem na sala de aula, assim como os resultados do que lá ocorrem.⁷” Os alunos interagiam entre si, todavia não estendiam esta interação a mim.

Falei na grande maioria do tempo em espanhol, porém, penso que falei muito rápido, acredito que falando mais devagar fica mais fácil para que os alunos consigam ouvir e entender melhor o sentido das frases e consecutivamente do assunto abordado. Apesar disso, acredito que os alunos entenderam a propostas de assistir o episódio “El chavo del ocho” e prestaram bastante atenção no episódio, nas falas, nos personagens e gestos, foi uma atividade bem rápida, visto que apresentei somente um fragmento do episódio, mas de qualquer forma os alunos gostaram, e fizeram pequenos comentários (em português) e posteriormente juntaram-se em grupos de três a quatro pessoas, os grupos foram formados por afinidade e proximidade. Nem todos trabalharam, um dos grupos ficou conversando e não produziu nada. Acredito que para uma próxima proposta de trabalho em grupo, definir os grupos por sorteio ou distribuição de números será uma boa estratégia.

A maioria dos alunos se envolveu na atividade, tanto é que o aluno “D” pediu que fosse repetido o vídeo para que pudesse entender melhor as falas, diante disso passei o vídeo, fazendo algumas pausas para melhor entender as falas. Conforme os alunos iam escrevendo

⁷ Fragmento do e-book: A observação como ferramenta de aprendizagem.

suas falas, faziam perguntas no intuito de esclarecer pequenas dúvidas, a aluna “J” por exemplo, perguntou como se escrevia “cordá”, prontamente respondi que era “cuerda”, também perguntaram a pronúncia de “doña”. Alguns minutos de conversas e dois grupos pediram para ensaiar uma vez em outro lugar, logo depois do ensaio retornaram e apresentaram algumas falas, que são as que seguem:

Grupo 1 - encenou a fala do Seu Madruga com seu Barriga:

Seu barriga: ¿- Hola, que tal?

Seu Madruga: - Regular, regular. ¿E usted qué tal?

Seu Barriga: - También regular. ¿Con eso de hay cada sinvergüenza que nunca paga la renta de su casa!

Seu Madruga: - No me diga.

Seu Barriga - No sea payaso y págame la renta.

Os demais alunos ouviram as falas, riram e aplaudiram os colegas, porém, alguns não quiseram apresentar, nem falar as frases que haviam escolhido. Acredito que se levando em consideração que nossa proposta era a de propor estratégias de trabalho, capazes de instigar o desejo de desenvolver a habilidade oral nas aulas de língua espanhola e auxiliar na aquisição da competência oral na sala de aula, pode-se dizer que alcançamos nosso intuito apenas parcialmente, todavia levando em consideração que esta é uma experiência na área da educação, sendo ajustes podem e devem ser propostos, pois, conforme Seara e Nunes (2014, p.150) “a prática profissional docente, significa reconhecer, permitir e incentivar que nesta disciplina se desenvolvam as atividades ou etapas de pesquisa dos conteúdos e de suas formas de veiculação, do planejamento escolar” entre outros processos próprios do ambiente escolar.

Referências

NUNES, Vanessa Gonzaga. SEARA, Izabel Christine. **Metodologia de ensino do espanhol**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

4.3 RELATOS DE OBSERVAÇÃO

Relato de Observação	
Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professor@ estagiari@:	Fabiani Hoppe

Observador@:	Leondina M. A. de Oliveira
Turma:	8º ano B
Data:	20/11/2014
Horário:	13:10/ 13:52

Relato reflexivo e crítico da aula do colega

Durante nossa tarefa de observação, que foi realizada junto a uma turma de 21 alunos do 8º ano vespertino da Escola Municipal Padre Alfredo Kasper do município de Guaraciaba, entre outras coisas, notamos que os alunos recebem poucos estímulos diretos no intuito de desenvolver sua habilidade oral. Diante disto, desenvolvemos e aplicamos um projeto que teve o seguinte objetivo geral: Propor estratégias de trabalho, capazes de instigar o desejo de desenvolver a habilidade oral nas aulas de língua espanhola, auxiliar na aquisição da competência oral na sala de aula, visando com isso a de formação de um sujeito autônomo na habilidade de se comunicar em Língua Estrangeira.

Desta forma a professora estagiaria Fabiani, procurou envolver os alunos nas atividades, propondo que os mesmos interagissem, expusessem suas opiniões, dando início a sua prática por meio da exposição de palavras num cartaz e desenvolvendo perguntas e comentários breves que contextualizavam as palavras, tornando assim mais fácil o entendimento das mesmas, falando ora em espanhol, ora em português. “Falante e ouvinte compartilham conhecimentos. Entre esses conhecimentos, eles precisam compartilhar o conhecimento de mundo⁸”.

Os alunos por sua vez estavam acanhados, falando pouco e interagindo de forma breve e tímida, com falas curtas, ou por meio de cochichos entre si, por exemplo, pode-se notar que os alunos estavam curiosos, todavia temerosos para falar. Diante disso a professora estagiaria passou a explicar mais amplamente cada palavra, e sempre que ouvia algum dos alunos falando mesmo que timidamente convidava-o a falar em voz alta, sendo que a mesma tentou tranquiliza-los dizendo que todos podiam falar, ninguém iria rir ou fazer piadas acerca da opinião alheia. A linguagem utilizada pela professora estagiária foi bem clara, ela falou pausadamente em espanhol, por vezes também fez algumas explicações em português, repetiu algumas vezes as palavras mais difíceis, gesticulo e falou num tom de voz tranquila. “Cabe ao

8 Fragmento do e-book AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL E ESCRITA NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS.

professor contextualizar, aproximar o aluno do tema a ser explorado, dando condições à participação e a construção do significado (SEARA E NUNES, 2014, p. 88) ”.

Acredito que o processo de ensino e aprendizagem tenha ocorrido, mesmo que os alunos não tenham se envolvido na medida em que esperávamos, todavia, os alunos pareciam desafiados, mas com vergonha de falar, provavelmente pelo pouco tempo de duração da aula, pois uma interação significativa requer certo grau de intimidade e integração entre o professor e os alunos.

A aula foi bem interessante, pois, abordou um tema que os alunos conheciam, a estratégia de contextualizar o episódio por meio de palavras soltas num cartaz funcionou bem, por que os alunos conheciam a maioria das palavras, e as que não conheciam de fato, minimamente conseguiam reconhecer e relacionar com palavras da língua portuguesa. A eleição das palavras para o exercício foi muito boa, a sonoridade ajudou bastante no bom desenvolvimento da atividade, foi uma ótima estratégia para instigar a participação dos alunos e conseqüente desenvolvimento da habilidade oral, mesmo que timidamente.

Durante toda a aula a professora estagiária teve domínio do conteúdo, da turma e do desenvolvimento das atividades propostas, sendo que foi desenvolvida ainda uma atividade em que os alunos recebiam uma folha com imagens e pequenos textos impressos que tratava brevemente de cada personagem da série “El chavo del ocho”, leram as folhas com curiosidade, observando atentamente as imagens, mas não fizeram comentários a respeito.

A expectativa era de que os alunos interagissem mais, todavia parafraseando Seara e Nunes (2014), podemos dizer que motivação é um fenômeno importante, que tem estreita relação com fatores como a da afetividade, que é uma ação de difícil controle, principalmente quando não se conhece direito os alunos. Acreditamos ainda que a busca pela interação, possa produzir formas mais motivadoras de se desenvolver o processo de ensino/aprendizagem.

Referências

SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. **Metodologia de ensino do espanhol**. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

Relato de Observação	
Disciplina:	MEN 9116 – Estágio Supervisionado I
Escola:	Escola Padre Alfredo Kasper
Professor@ estagiari@:	Leondina M. A. de Oliveira

Observador@:	Fabiani Hoppe
Turma:	8º ano B
Data:	20/11/2014
Horário:	13:10/ 13:52

Relato reflexivo e crítico da aula do colega.

A colega Leondina Maria Alves de Oliveira ministrou aula no dia 20 de novembro, para uma turma de 8º ano da escola Padre Alfredo Kasper, no município de Guaraciaba.

Leondina começa sua aula, dando continuidade à minha, faz isso falando sobre um episódio da série “El Chavo Del Ocho; Don Ramón Peluquero”. Fala de maneira confortável e diretamente aos alunos que a observam atentos. Parecem gostar do que estão aprendendo por suas fisionomias, mas não se arriscam a pronunciar sequer palavra espontânea, nem quando são perguntados.

Usamos a série já citada em nossa intervenção, porque é algo que todos conhecem e não afeta apenas uma cultura. Como pensamos, todos os alunos demonstraram conhecer a série, alguns com mais segurança ao afirmar, outros com menos, talvez porque alguns não assistem no momento, mas já assistiram um dia, conhecem os personagens e suas características. Alguns alunos não se empenharam em fazer a atividade proposta, na qual deveriam participar oralmente acerca de algumas perguntas que lhe foram feitas, e acerca da atividade de um miniteatro com falas do episódio proposto, e com isso perderam tempo para ensaiar. A professora os incentivou com ideias, passou o episódio outra vez, ajudou na compreensão das falas (mesmo que não fosse necessário usar pontualmente as mesmas falas do episódio na atividade, mas para que eles compreendessem o contexto).

A gramática foi pouco observada neste plano de aula, a metalinguagem foi utilizada pela professora, pois de forma tímida houve momento oportuno para isso, dúvidas ou indagações. Sempre que perguntada (sobre a atividade) respondeu aos alunos com atenção e respeito, fazendo de uma simples pergunta ou fala do aluno, momento para sua própria fala.

No dia da aplicação do nosso plano de intervenção, o dia estava bonito, não fazia calor, a temperatura estava agradável, não havia ruído algum que pudesse atrapalhar a concentração dos alunos. Porém, pudemos perceber que os alunos se sentiam incomodados com a minha presença (Fabiani) e com a presença da nossa orientadora de estágio, que também assistia à aula. Não se incomodaram com a participação de Leondina porque já trabalham com ela nas aulas de artes há dois anos. Percebemos que a presença do professor de espanhol proporcionou mais segurança, refugiando o olhar para ele quando eram instigados a falar.

Para ter certeza de que os alunos tinham entendido a atividade, Leondina perguntava aos mesmos se tinham entendido, citava alguns nomes de alunos e pedia para que comentassem algo se tivessem dúvidas. Caminhou até alguns para ver se estavam conseguindo fazer a atividade, e com isso tirou algumas dúvidas dos mesmos.

Os alunos demonstraram ter entendido o objetivo da aula, parecem ter aprendido algumas palavras novas, mesmo que não tenham sido repetidas de maneira a realmente torná-los autônomo sendo capazes de usa-las em vários contextos e formas.

A aprendizagem se tornou um tanto prejudicada pela falta de confiança dos alunos, ficaram muito retraídos com a presença de pessoas as quais não conheciam, e também com o formato da aula, pois foi diferente das que estavam participando desde as nossas observações.

Não houve divergência quanto ao uso do vocabulário entre aluno e professor, não foi levantado questionamentos entre ambas as partes. Apenas a professora fez algumas menções quanto a alguns termos, como a palavra “ventilador”, pois não tinha absoluta certeza quanto a tradução desta palavra, e consultou a orientadora de estágio.

Tudo o que foi construído no planejamento foi colocado em prática pela colega, não houve nenhum contratempo quanto a parte da professora estagiária. O que ficou pendente ao planejado, foi a participação do aluno, pois planejamos uma aula em que eles pudessem falar muito, porém ficaram retraídos e falaram pouco. Algumas palavras saíram em português, alguns arriscaram o espanhol com certa insegurança.

A atividade de aprendizagem estava centrada na encenação de cenas “Del Chavo Del Ocho”. Apenas dois grupos fizeram a apresentação, pois todos demoraram muito para criar as falas e as cenas, por isso faltou tempo para que todos apresentassem.

A colega pareceu confiante quanto a sua atuação em sala, mas em certos momentos se mostrava insegura quanto ao uso do espanhol, coisa que não atrapalhou o andamento da aula.

4.4 A AVALIAÇÃO DO PROFESSOR COLABORADOR DE ESTÁGIO

Em ambas as análises o professor colaborador fez as seguintes colocações quanto aos aspectos positivos da aula:

- A afetividade e interesse dos alunos referente ao episódio “El chavo del ocho”;
- Os alunos expressaram suas ideias individualmente e no coletivo;
- A professora usou uma linguagem clara de fácil entendimento.

Quanto aos aspectos a serem melhorados, o professor não teceu comentários. Por sua vez, acerca dos resultados alcançados, o professor disse que o objetivo foi alcançado, os alunos encenaram o episódio “del chavo del ocho” foi muito atrativo todos participaram.

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA EQUIPE SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO

Conclui-se, que este momento de estabelecer contato com a escola é fundamental, sendo que o fato de que esta é uma instituição muito consciente acerca de sua importância enquanto parceira de estágio ajuda amplamente no desenvolvimento das atividades de análise de documentos, observação do ambiente escolar e do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, bem como desenvolvimento do estágio de docência junto a turma de alunos parceira. Sempre no intuito de aprender e somar esforços por meio de observação e análise, somada a um olhar crítico.

Tais passos são essenciais para nos situarmos no ambiente escolar e sentirmo-nos amparados diante de todas as necessidades que surgiram ou possam surgir no decorrer de nossa trajetória no âmbito escolar, levando em consideração que vamos fazer parte deste contexto e, portanto, é imprescindível conhecê-lo, para sermos futuros professores atuantes e conscientes.

Neste panorama, conhecemos o funcionamento de uma escola, organização e planejamento. Acompanhamos algumas das aulas ministradas pelo professor parceiro do estágio, com intuito de ver na prática o fazer pedagógico. Estar no cenário de aplicação das teorias, é de certa maneira praticá-las, pois, observando, é possível identificar, por um olhar investigativo, erros e acertos. Enfim, este primeiro passo da disciplina, nos fez conhecer o contexto escolar, seu funcionamento, suas diretrizes, tudo o que for necessário para o bom andamento da escola.

Depois de conhecer a realidade de um grupo de alunos, por meio das observações, chegou o momento de criar mais uma possibilidade de aprendizado não só para o grupo de alunos, mas também para nós. Por meio da aula de intervenção, pudemos dar mais um passo enquanto alunos/estagiários, no intuito de experimentar a verdadeira realidade do professor, esta aula se resume em uma experiência praticada, pois é necessário planejar, aplicar o planejado e avaliar os erros e acertos.

Com isso, conclui-se que, a teoria está perto da realidade se a mesma for vivenciada por um grupo. A certeza de que a metodologia planejada vai dar certo é algo irreal, pois esta

certeza não existe, pois, o desenvolvimento da prática docente depende de muitos fatores distintos e esta etapa de nossa formação oportuniza justamente isso, vivenciar experiências no ambiente escolar.

Após conhecer o contexto escolar, a segunda etapa do estágio foi conhecer de perto a prática do fazer pedagógico, por meio das observações feitas em sala de aula. Foi momento de comparar a teoria e a prática, ação e reação de professor e aluno, como veremos no próximo capítulo. Este momento foi fundamental para aprender não só sobre a realidade da sala de aula, mas também para aprender a observar sem julgar, respeitar e construir laços de confiança com os agentes que abriram as portas para que este momento se tornasse viável.

5 A DOCÊNCIA PLENA

5.1 CRONOGRAMA DE ENSINO

CONTEÚDO	ACADÊMICO	DATA	h/aula
Aula introdutória: Dinâmica	Leondina	12/03	02
Data Festiva: “San Valentín”	Leondina	19/03	02
San Valentín (Tarjeta)	Leondina	09/04	02
Apócopes	Leondina	16/04	02
Apócopes	Leondina	23/04	02
Revisão e avaliação	Leondina	30/04	02
Heterosemânticos	Fabiani	21/05	02
Cinema/Discurso direto e indireto	Fabiani	28/05	02
Construção de um diálogo. Resenha	Fabiani	11/05	02
Família/Personagem Mafalda	Fabiani	18/06	02
Componentes da família	Fabiani	25/06	02
Revisão dos conteúdos e Avaliação Apresentação do poster	Fabiani	02/07	02

5.2 PLANO DE AULA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPAÑHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: JULIANA BERGMANN



PLANO DE AULA 1/2

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 12/03/2015
Aluno(a)-professor(a): Leondina Mª Alves de Oliveira		Duração da aula: 2 aulas - 84 min

Tema: Apresentação do plano de Ensino de Estágio

Objetivos:

- Interagir com os alunos apresentando os objetivos das aulas de estágio;
- Participar da escolha dos instrumentos avaliativos das aulas de estágio;
- Compreender e usar a linguagem específica para sala de aula (apresentação, saudação, despedida, comandos de sala de aula, expressões cordiais, etc.)

Conteúdo: Linguagem oral

Procedimentos:

- Num primeiro cumprimento os alunos que já me conhecem da disciplina de artes e das observações, relembro o nome da minha colega de dupla e falo do objetivo de estar ministrando as aulas. (¡Buenos días alumnos! Nosotros somos pasantes de la UFSC y vamos a impartir 24 clases a ustedes. Como ustedes saben soy la profesora Leondina, pero voy a enseñar clases de español con mi colega Fabiani, mi compañera de pasantía. Yo voy a impartir las primeras clases y siempre que necesiten ayuda me llamen profesora Leondina.
- Hoy yo presentare nuestro plan de enseñanza de nuestra pasantía y algunas expresiones en español que serán utilizadas para nuestra comunicación durante la pasantía. Nosotras hablaremos bastante en español, pero serán utilizadas sinónimos, palabras similares en portugués y gestos para facilitar la comprensión. Es muy importante que ustedes comprendan o que hablamos para su aprendizaje.
- Otro objetivo de las clases de español es mejorar su comprensión en la lectura y su interpretación, también desarrollen su expresión escrita y pronunciación en español.
- Ustedes deben utilizar estas oraciones siempre que tengan alguna pregunta sobre el significado, como se habla una palabra o expresión, también para solicitar que el profesor repita algo. Esto es muy importante para su aprendizaje, cuanto más ocurrir el uso de las oraciones, tanto más aprenderán el idioma. (5 min).
- “Entonces, cuando ustedes necesitan ir al baño, que frase hablan?” Ouvir as respostas e ir anotando na lousa. Perguntar então “¿Y cuando quieren preguntar o significado de una palabra, como hablan?” Dar continuidade falando do cartaz que será fixado na sala. (10 min).
- “Yo fijare en la clase este cartel contiendo algunas oraciones de uso común, con espacio para que escribamos otras al largo de la pasantía de acuerdo con la necesidad”.

- “Al principio en cartel tendrá las frases que siguen: ¿Qué significa la palabra ____ en Portugués?, ¿Cómo se habla ____ en Español?, ¿Puedes repetir, por favor?
- ¿Ustedes entienden lo que significa las dos primeras frases? Pergunto, por exemplo, (¿Qué significa la palabra “pizarra” en Portugués?). Então, certifico-me do significado de cada uma das frases em português (ex.:¿Cómo se traduce esa pregunta?). Verifique também o significado da terceira frase do cartaz.
- Peço aos alunos para que repitam as frases do cartaz para que eles se familiarizem com a pronúncia (ex.: ¿Alumnos, ustedes pueden repetir esas frases después que yo las pronuncie?) (10 min)
- Feito isso, irei conversar com os alunos sobre as formas de avaliação que eles conhecem e através de quais delas eles gostariam de ser avaliados. Após, lista-las na lousa, sem esquecer da prova escrita, iniciarei uma conversa: - Ahora ustedes pueden elegir dos formas de evaluación, yo voy elegir una forma de evaluación que es la prueba escrita. Votaremos para elegir las, la prueba tendrá peso 5, y que las otras dos tendrán peso 2,5 cada o 5 juntas, nun total de 10 puntos. Me gustaría ver a su compromiso y participación en todas las actividades. (12 min.)
- “¿Ustedes conocen las palabras mágicas del bueno convivio? Entonces vamos a establecer algunas reglas, por ejemplo, ustedes no van a salir del aula sin nuestra LICENCIA; utilizaremos las siguientes palabras de cortesía:

Español	Português
Hola, ¿qué tal?	Olá
Gracias	Obrigado.
¿Como estás?	Como está?
Bien, gracias	Bem, obrigado/a
Por favor	Por favor.
De nada	De nada.
Permiso	Com licença
Discúlpame	Desculpe-me.
Lo siento	Desculpe.
Perdón!	Perdão.
Chau	Tchau. (<i>informal</i>)
Hasta luego	Até logo.
Buenas tardes	Boa tarde.
No comprendo	Não entendo.

(5 min).

Recursos didáticos: cartaz com frases de uso comum, atividades de aprendizagem, quadro-negro, fitas amarelas, azuis, verdes e vermelhas, uma cópia da dinâmica, cópias das palavras

com as palavras de cortesia, palavras de cortesia para serem distribuídas junto com as fitas aos participantes, etc.

Neste momento inicia a segunda aula, na qual desenvolveremos uma dinâmica que visa descontraír e também fixar algumas palavras.

- Dando continuidade a atividade: “Invito ustedes a se poner de pie, en círculo, para estos aparten las tablas.”
- Distribuo então as fitas aleatoriamente, porém, para cada cor de fita há uma palavra ou expressão de cortesia. Recordo o nome de cada cor em espanhol, em seguida explico aos alunos as regras da dinâmica: “Cuando yo hablar de su color usted deben hacer o que yo digo y hablar su bandera que es la expresión que ha recibido. ¿Alguna duda?” Entonces, vamos a empezar:
- Então quando todos estiverem organizados em círculo, com suas fitas e frases, começarei a leitura para o desenvolvimento da dinâmica. (10 min).

DINÁMICA “LO REINO DE LOS COLORES”

Había un reino muy distante y colorido. Él era dividido en 4 territorios separados.

El azul.

El amarillo.

El verde.

El rojo.

El territorio azul era bien alegre. Las personas que han vivido allí siempre fueron muy animadas. Le gustaba batir a sus pies en el piso. Estirar sus manos hacia arriba y hacer fiestas. Su bandera era la alegría y su grito de guerra era ¡¡¡BUENAS TARDES!!!...

Pero el territorio rojo era caliente debido a su color y era el territorio del amor. Las personas que la vivían eran muy amorosas. Le encantaba hacer cariño en los vecinos, tomarse de las manos, dar abrazo y hasta besos en la mejilla. Su bandera era del corazón y su grito de guerra era ¡¡¡GRACIAS!!!

El territorio verde conectado a la naturaleza. Las personas que vivían allí les gusta trepar árboles, caminar por la hierba, jugando a imitar a los animales como el perro, el gallo, el buey, el gato e incluso el pequeño conejo saltando. Su bandera era de la ecología y su grito de guerra era ¡¡¡ PERDONAME!!!

Entonces falta el territorio amarillo, color del sol, este reino era todo energía. Y vino del cuerpo. Las personas que la vivían eran energéticas, energizadas. Les gustaba trabajar con la mente y el cuerpo, le gustaba mover el cuerpo, aplaudir, meditar y pasar la energía a todos los demás territorios. Su bandera era de la energía y su grito de guerra era HOLA, ¿QUÉ TAL?

Un día él rey organizo una gran reunión y propuso que los territorios mezclasen, porque cada uno tendría la oportunidad de intercambiar conocimientos y hacer nuevos amigos. Y así aconteció. El Azul estaba corriendo para encontrar el verde y el amarillo se reunía con el rojo. Todos trataron de dar una mano a alguien, porque así se sentían más amigos. Después de poco tiempo, todos los colores Charlavan unos con los otros. Fue muy lindo el cambio. Con tanta alegría de lo azul, amor de lo rojo, sabiduría de lo verde y la energía de lo amarillo, las personas no sentían pasar el tiempo.

Y el viendo todo que acontecía a su alrededor, tocado, porque se dio cuenta de la alegría en los rostros de las personas. Entonces propusieron que todos los territorios se unieron en un territorio y, a partir de ese día, se hizo conocido como el "EL REINO DE LOS COLORES". (Tradução e adaptação nossa). (27 min).

- Encerrar a aula com um diálogo sobre a dinâmica e se despedir. “Hasta pronto”. (5 min).

Referências:

VALI, Rosangela. **DINÂMICA “O REINO DAS CORES”**. Disponível em <<http://psicopedagogialudica.blogspot.com.br/2013/01/dinamicas-para-grupos-com-cores.html>>. Acesso em 02 de dez de 2014.

WIKITRAVEL. **Guia de conversação espanhol**. Disponível em <http://wikitravel.org/pt/Guia_de_conversa%C3%A7%C3%A3o_espanhol>. Acesso em 6 de dez de 2014.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPAÑHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORAS: JULIANA BERGMANN**



PLANO DE AULA 3/4

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 19/02/2015
Aluno(a)-professor(a): Leondina Mª Alves de Oliveira		Duração da aula: 42 minutos

Tema: San Valentín, o santo da amizade e do amor

Objetivos:

- Relacionar a história de San Valentín, um santo popular na cultura espanhola, com a amizade e o amor.
- Desenvolver a habilidade oral e escrita.
- Interpretar e relacionar os fatos apresentados, por meio principalmente da audição.

Conteúdo: Praticar as habilidades auditiva, oral e escrita

Procedimentos:

- A professora entra na sala de aula e saúda os alunos: “¡Buenas tardes, Feliz día de San Valentín!”.
- Depois lhes pergunta: “¿Ustedes saben que es el día de “San Valentín”?”

- Após as possíveis respostas ou palpites, a professora entrega cópias com algumas perguntas aos alunos e propõe: “Miren e escuchén con mucha atención el vídeo que sigue, en continuación traten de sacar respuesta para las cuestiones de la hoja”. (5 min).
- Vídeo: “Quién fue San Valentín” (10 min).

Actividad 1:

Conteste V para verdadero o F para falso:

- () San Valentín fue un cura.
- () San Valentín es un santo italiano que vivió en el siglo tercero.
- () El ha hecho muchos milagros.
- () Los soldados podrían casarse a cualquier tiempo.
- () El salario de los legionarios era bueno, era pago con sal.
- () Incluso los niños de 12 años podrían ser soldados.
- () Habían pueblas físicas que los jóvenes tendrían que superar para tornarse soldados.
- () El servicio de los legionarios se extendía por 20 años.
- () En las legiones de guarnición permanente los superiores hacían de la vista gorda y permitían que los militares formasen familias ilegales.
- () Valentín murió en la horca.

- Após conferir as respostas, explicando os porquês dos verdadeiros ou falsos, o vídeo será apresentado novamente (sem a parte final da música) para que os alunos confirmem as respostas. (7 min);
- Em seguida será entregue aos alunos o poema “Oración por los amigos” e será desenvolvida a leitura de forma socializada, cada um lendo uma frase, ao final responderão as perguntas sobre amizade, que receberam junto ao poema. (12 min).

Actividad 2:

Oración por los amigos

*Padre,
Te pido que bendigas a mis amigos,
Revélales nuevamente tu amor y tu poder.*

*Te pido que seas la guía para su alma.
Si tiene dolor, dale tu paz y tu misericordia.
Si tiene dudas, renuévale la confianza.
Si tiene cansancio,
Te pido que le des la fuerza para seguir adelante.
Si hay estancamiento espiritual,
Te pido que le reveles tu cercanía,*

*para un nuevo comienzo en la fe.
Si tiene miedo, revélale Tu amor,
y trasmítele tu fuerza.
Donde haya pecado, bloqueando su vida,
haz que busque la reconciliación
y perdónalo.*

*Bendícelo, concédele más visión de ti,
que tenga el apoyo de amigos
para darle fuerza y valentía.*

*Concédele a cada uno la luz
para poder distinguir las fuerzas negativas
que pudieran afectarlo,
y revélale el poder que tienen en Ti para superarlo. Amén.*

Ahora, conteste las siguientes cuestiones:

¿O que usted piensa: existe alguna relación entre el amor y la amistad? Se cree que existe, diga cual es la relación entre amor e amistad?

‘Ama a el próximo como a ti mismo’ é un mandamiento cristiano. La postura de San Valentín es coherente con este mandamiento? Porque?”

- Os alunos vão ler e compartilhar suas respostas. (5 min)
- No momento seguinte os alunos ouvem a música “Demi Lovato: Se llama amistad”, a professora faz algumas perguntas:
 - “¿Cuál es el significado de amistad para ustedes?”
 - “¿Ustedes tienen amigos?”
 - “¿Sus padres y madres son sus amigos? ¿Como los demás?”

Actividad 3:

Llegó el momento de regalar a quien te gusta en este día de especial, recordando San Valentín.

Con Ayuda de la profesora, del diccionario (se necesario), vas a crear una frase muy bonita para poner en una tarjeta. Piense en las cosas buenas que viviste con esta persona. Acuérdate el día de San Valentín no es solamente el día de los enamorados y sí también de los amigos.

¡Inspiración! Ándate.

- Propor uma breve discussão sobre os sentimentos, “a relação entre pais e filhos”. Fala-se ainda sobre amor fraternal.
- Como fecho a professora faz a seguinte pergunta: “¿San Valentín poseía amor fraterno, paterno o conyugal cuando ayudaba a los enamorados, como viran en la historia del Santo?” (15 min).
- Após dialogarmos, passamos então a próxima atividade.
- Durante a atividade a música de “Demi Lovato: Se llama amistad” ficará rodando, para que ouçam. Os cartões serão fotografados ao fim da atividade, para serem e avaliados, pois os mesmo devem ser entregues a alguém especial.
- Com os cartões prontos, os alunos serão convidados a cantar trechos da música, por meio de uma dinâmica, na qual hora os meninos cantem, hora as meninas cantem, outras vezes quem cante seja os da direita ou da esquerda, assim sendo possível ouvir a todos.
- Ao final da aula será dito novamente: “¡Feliz día de San Valentín a todos”! (30 min).

Recursos didáticos: Rádio, CD ou “pen drive”, notebook com caixa de som; Aparelho de multimídia; Cópias impressas; Cartolina, papéis coloridos, canetinhas, lápis de cor e de escrever; Material para decorar, glíter, fita.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiosincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação dos alunos nos diálogos, bem como seu envolvimento no processo de aprendizagem, será avaliada na atividade 1 a interpretação e entendimento por meio da correção do exercício de verdadeiro e falso; na atividade 2 será avaliada a capacidade de interpretação e produção escrita, aliada a habilidade oral; na atividade 3 será avaliado também a produção escrita, a noção de espaço, a criatividade e cuidado ao desenvolver os cartões. Como um todo serão avaliadas quais habilidades os alunos dominam melhor.

Referências:

EDUCANDO. **Origen del día de San Valentín.** Disponível em <<http://www.educando.edu.do/articulos/familia/origen-del-dia-de-san-valentin/>>. Acesso em 8 de dez de 2014.

Demi Lovato - Se llama amistad (Cantada en ESPAÑOL). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4iBWFkYsQ8c&list=RDIE8r7_BlvbE&index=4> . Acesso em 25 de fev de 2015.

CAMASCA, Abel. San Valentín: Cuatro oraciones para el día del amor y la amistad. **Oración por los amigos.** < <https://www.aciprensa.com/noticias/san-valentin-cuatro-oraciones-para-el-dia-del-amor-y-la-amistad-37053/>>. Acesso em 07 de mar de 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPAÑOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORAS: JULIANA BERGMANN**



PLANO DE AULA 5/6

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 26/03/2015
Aluno(a)-professor(a): Leondina Maria Alves de Oliveira		Duração da aula: 42 minutos

Tema: Um animal amigo

Objetivos:

- Dialogar acerca da amizade entre pessoas e animais principalmente cães.
- Compreender o que são apócopos.
- Resolver atividades acerca do uso das apócopos.

Conteúdo: Gramática relacionada a apócopos, desenvolver habilidades visual, auditiva, oral e escrita.

Procedimentos:

- A professora cumprimenta os alunos e lhes pergunta: “¿Cómo están todos hoy, como fue entregar el regalo a un amigo?” (5 min).
- Ouve as respostas e continua dizendo: “Hoy nosotros vamos hablar acerca de otro tipo de amistad, la amistad entre un animal e su dueño. Para tanto, vamos ver una breve historia de una muchacha y su perro. Miremos la película y quédense atentos a historia y las palabras”. (7 min).
- Será mostrado o vídeo “Aprende español con el cine”. Após a exibição instigar os alunos para um diálogo, por meio do qual cada um pode falar sobre seu animal de estimação,

suas características, alimentação... Feita esta contextualização, passa-se então a uma introdução sobre os Apócope, falando de algumas palavras que foram usadas no vídeo e que fazem parte desta classe, pode-se ir passando o vídeo para que os alunos se conscientizem da presença destas palavras. (10 min).

- A definição de “apócope” será entregue para os alunos por meio de cópias impressas (segue abaixo) que será lida em voz alta e escritos alguns exemplos de emprego de apócope na lousa, sublinhando os mesmos e fazendo comparações com português:

“Mi primer animal, fue un perro.” Meu primeiro animal foi um cão.

“Un amigo me regaló un disco.” Um amigo me presenteou com um disco.

“Voy sustituirle por un gran perro.” Vou substituir-lhe por um grande cão.

Apócope: La apócope es como se llama la pérdida de <u>una</u> o <u>varias</u> <u>letras</u> en el <u>final</u> de una palabra. Esto ocurre cuando estas palabras encontrarse delante de:		
Sustantivo masculino en singular	Uno	Un asunto
	Alguno	Algún tema
	Ninguno	Ningún problema
	Bueno	Buen hombr
	Malo	Mal tempo
	Primero	Primer lugar
	Tercero	Tercer año
Sustantivo masculino o femenino en singular	Grande	Gran espíritu/ Gran ciudad
	Cualquiera	Cualquier país/ Cualquier palabra
	Ciento	Cien años
	Veintiuno	Veintiún años/ veintiún días
Adjetivo y adverbio	Tanto	Tan lindo/ tan mal
	Cuánto	Cuán fuerte/ Cuán antes
Sustantivo propio masculino	Santo	San Juan San Pedro
		Excepto que empeçan con: TO y DO Ex: Santo Domingo, Santo Tomás, Santo Tomé y Santo Toribio

(10 min).

- Após explicar e esclarecer as dúvidas que possam surgir, se propõe que os alunos escutem novamente o vídeo, prestando mais atenção nas falas y tentem identificar as apócope utilizadas nas falas, para em seguida desenvolver a atividade que segue, completando as

lacunas com a forma correta, serão entregues cópias. Quando terminarem de completar as alternativas, a correção será feita na lousa de forma conjunta, um aluno escreverá a forma correta para cada alternativa, após um consenso da turma, quanto a regra de utilização da mesma. (5 min).

Actividad 1:

Completa las frases usando correctamente la apócope:

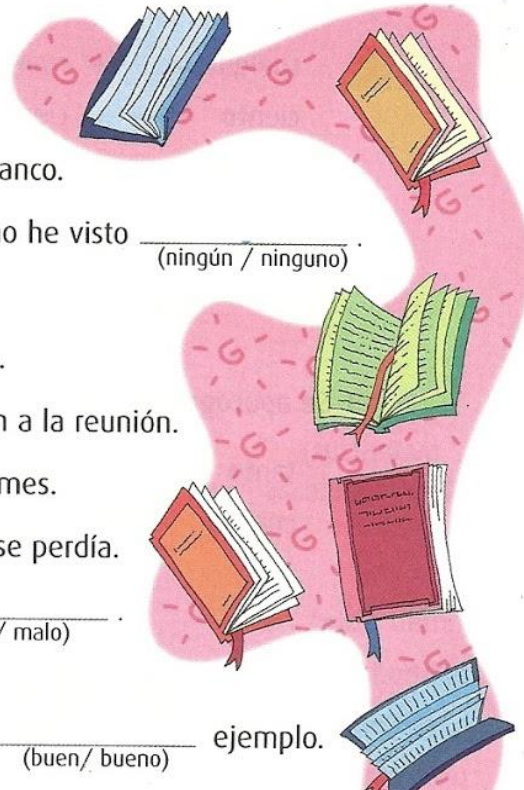
- El verano pasado tuve la genial idea de comprarme _____ perro.
- [...] y no se me ocurrió nada mejor que substituirle por _____ perro.
- [...] yo sabía perfectamente que a él le hubiera encantado por tener _____ gatito, _____ perrito, _____ pájaro.
- Dejé de tener _____ tipo de reparo.

- Agora em conjunto professora e alunos irão criar mais exemplos, que surgirão a partir de uma tempestade ideias, cada aluno pode dar um ou mais exemplos de “apócopes” que serão escritos no quadro, serão palavras soltas que formarão um parágrafo de forma conjunta, após este exercício, cada aluno desenvolverá um parágrafo e entregará a professora que corrigirá, entregando na próxima aula e realizando um feedback. (5 min).
- Como tarefa de casa os alunos deverão responder o exercício a seguir, completando as lacunas e exercitando sua memória.

Practica

1 Completa las frases con la forma que convenga:

- El hombre vestía _____ pantalón blanco.
(un / uno)
- He buscado _____ sitio libre, pero no he visto _____.
(un / uno) (ningún / ninguno)
- Yo no hablo con _____.
(cualquier / cualquiera)
- Es la _____ vez que hago este viaje.
(primer / primera)
- _____ trece personas comparecieron a la reunión.
(Cien / Ciento)
- Éste es el _____ libro que leo este mes.
(tercer / tercero)
- Pulgarcito era _____ pequeño que se perdía.
(tan / tanto)
- El _____ día de trabajo fue _____.
(primer / primero) (mal / malo)
- Él era un _____ hombre.
(san / santo)
- _____ persona puede dar un _____ ejemplo.
(Cualquier / Cualquiera) (buen / bueno)



Recursos didáticos: Notebook; Aparelho de multimídia; Caixa de som; Cópias impressas; Caneta, lápis, borracha; Lousa e giz.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiossincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação para a conclusão das atividades, serão recolhidas atividades e corrigidas posteriormente.

Referências:

Apócope. Disponível em <<http://www.profesorenlinea.cl/castellano/Apocope.htm>>. Acesso em 7 de dez de 2014.

Aprende español con el cine. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=JAQIJLv7stc>>. Acesso em 28 de fev de 2015.

DIEGO, Éderson. **Actividades sobre Apócope.** Disponível em <<http://professoredersondiego.blogspot.com.br/2013/02/actividades-sobre-apocope.html>>. Acesso em 07 de dez de 2014.

BRUNO, Fatima Aparecida Teves Cabral. **Español: ¡entérate!** 9º ano. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPAÑOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORAS: JULIANA BERGMANN**



PLANO DE AULA 7/8

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 23/04/2015
Aluno(a)-professor(a): Leondina Maria Alves de Oliveira		Duração da aula: 84 minutos

Tema: Revisão e avaliação

Objetivos:

- Corrigir e revisar atividades sobre apócopes visando entender e internalizar o conceito.
- Desenvolver atividades acerca do uso das apócopes.
- Desenvolver uma avaliação sobre o conteúdo estudado: San Valentín, Amizade e Apocope.

Conteúdo: San Valentín; Conceitos de Amizade; Gramática relacionada a apócopes, desenvolver habilidades visual, auditiva, oral e escrita.

Procedimentos:

- A professora cumprimenta os alunos e lhes pergunta: “¿Cómo están todos? ” Ouve as respostas e em seguida faz a chamada (5 min).
- Continua a aula dizendo: “Hoy nosotros vamos hacer una revisión acerca de las apocopes, cambiando ideas, hablando sobre ellas... empecemos con la corrección de la tarea de casa.” A cada alternativa um aluno vem ao quadro e escreve as respostas, justificando o porquê da escolha, sendo que os demais colegas podem discordar e argumentar sobre as respostas que melhor couberem, citando a regrinha que se relaciona com o uso desta ou daquela palavra. (10 min).
- Terminada a correção, será feita uma revisão, por meio da qual serão escritas no quadro algumas “apocopes”, e sua forma sem a perda, serão apresentados alguns exemplos de uso destas palavras, destacando as regras das apocopes que inclui entre outras coisas a observação do gênero da palavra que vem na sequência da apocope, a classe da palavra, além de observar se a palavra não se encontra no final da oração. (20 min).
- Será entregue em seguida uma avaliação sobre apocopes, a qual terá exercícios de múltipla escolha, completar lacunas e descritivos. A prova será entregue e lida, passando a possíveis esclarecimentos sobre o desenvolvimento e compreensão das atividades. (7 min)
- Os alunos terão uma aula para responder as questões, os mesmos poderão utilizar os dicionários de espanhol para esclarecer possíveis dúvidas sobre significado das palavras, ou gênero das mesmas. (42 min).

Recursos didáticos: Cópias impressas das provas; Caneta, lápis, borracha; Lousa e giz.

Avaliação:

A avaliação será desenvolvida de forma constante e cumulativa, observada a participação, além de que serão recolhidas e corrigidas as avaliações, será realizado um feedback posterior.

Anexos:

ESCOLA MUNICIPAL PADRE ALFREDO KASPER

DISCIPLINA: ESPANHOL LÍNGUA ESTRANGEIRA

PROFESSORA LEONDINA MARIA ALVES DE OLIVEIRA

DATA ____/____/____

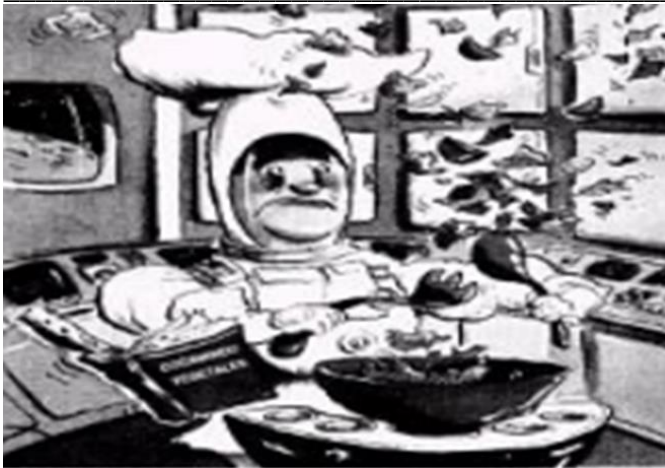
ALUNO: _____ TURMA _____

Lea el texto y enseguida contesta:

“Un anciano indio describió una vez sus conflictos interiores:
 - *Dentro de mi existen dos cachorros. Uno de ellos es cruel y malo, y el otro es bueno y dócil. Los dos están siempre luchando...*
Entonces le preguntaron cuál de ellos era el que acabaría ganando.
El sabio indio guardó silencio un instante, y después de haber pensado unos segundos respondió:
 - *Aquel a quien yo alimento.*”
 (Parábola conocida bajo el nombre “A quien alimentes”)

- 1- En el texto, cuando dice: “Un anciano indio describió una vez sus conflictos interiores”, ¿por qué el texto utiliza la construcción un en lugar de uno?
 - a- Porque se puede utilizar tanto una expresión como la otra.
 - b- Porque está seguido por un sustantivo.
 - c- Porque está antes de un sustantivo masculino.
 - d- Porque uno se utiliza solamente para escribir los números por extenso, mientras que el un se utiliza en textos.

- 2- ¿Qué es apócope? De ejemplos



- 3- El astronauta de la ilustración realiza su ___ paseo espacial y siente una ___ dificultad en la preparación de muchos vegetales que flotan como si no tuvieran ___ peso.
 Compruebe la secuencia correcta:
 - a) primer / gran / ningún
 - b) primera / grande / ningún
 - c) primero / grande / ningún
 - d) primera / gran / ninguno

- 4- Complete correctamente la frase a seguir usando apócope cuando necesario.
 “___ Pedro es muy bueno para nosotros y ___ Pablo ha hecho milagros en mi familia, pero ___ Tomás, es el santo protector de los albañiles, arquitectos y ciegos.

- a) Santo – santo – san
- b) San – san – san
- c) Santo – santo – santo
- d) San – san – santo

5- Completa las frases con las palabras que están entre paréntesis. Las palabras pueden sufrir apócope o no y también pueden cambiar de género.

- a) Le deseamos a todos un _____ viaje(bueno)
- b) Tengo una _____ noticia para darte. (malo)
- c) ¿Quién será el _____ alumno a sacar un sobresaliente este año? (primero)
- d) ¿ Le gusta ver el _____ hermano por la tele? (grande)
- e) _____ persona puede conseguir un _____ empleo. (cualquiera – bueno)
- f) Karine está con una _____ cara y un _____ humor hoy. (malo – malo)
- g) Silvio fue mi _____ novio. (primero)
- h) La situación de este país es _____ difícil actualmente. (tanto)
- i) Tengo _____ de sellos repetidos de mi colección. (ciento)
- j) ¿ _____ rápido puedes llegar al hospital? (cuanto)

Sobre San Valentín, conteste:

6- ¿Quién fue San Valentín?

7- ¿En qué época histórica vivió?

8- ¿Por qué fue decapitado?

9- San Valentín es el Santo patrono del _____ y dela

_____.

10- Cite las 4 formas de amor que estudiamos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPANHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORAS: JULIANA BERGMANN



PLANO DE AULA 9/10/11/12

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper

Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 30/04/2015
Aluno(a)-professor(a): Leondina Maria Alves de Oliveira		Duração da aula: 168 minutos

Tema: “Falsos Amigos”

Conteúdo: Heterosemânticos, tradução

Objetivos:

- Reconhecer por meio dos heterosemânticos a importância de conhecer a língua espanhola de maneira aprofundada.
- Conhecer e entender a utilização dos dicionários da tradução.
- Compreender a utilização dos heterosemânticos por meio da oralidade.
- Desenvolver as habilidades oral, escrita, auditiva e visual.

Procedimentos:

- Início a aula cumprimentando a todos e fazendo a chamada. Em seguida, escrevo na lousa a pergunta: “¿Los zurdos necesitan sentarse junto al profesor?”.
- Neste momento a professora deixa os alunos falarem organizadamente a respeito, solicitando a vez para isso, erguendo a mão, são aceitas quaisquer opiniões.
- Em seguida será apresentado um vídeo: “15 Datos Que Desconocías sobre los Zurdos”, o vídeo algumas curiosidades sobre “los Zurdos”, serão feitos comentários sobre o vídeo.
- Em seguida os alunos desenvolverão uma atividade, a qual será recolhida para correção e servirá para observar o grau de entendimento.

ACTIVIDAD DE APRENDIZAGEN SOBRE HETEROSEMÁNTICOS

Escola Municipal Padre Alfredo Kasper

Alumno(a): _____

Año: _____

¿Ustedes han entendido el significado de la palabra zurdo? Entonces, ahora es su tiempo, únete en parejas, e desarrollen una frase utilizando la palabra zurdo de forma correcta en español.

1. _____

- Após o desenvolvimento da atividade, os alunos terão percebido que a palavra “zurdo” tem um sentido diferente do que pensavam ou do português. Neste momento começo a falar sobre os “falsos amigos” ou heterosemânticos, escrevendo na lousa “falsos amigos” e fazendo a seguinte pergunta: “¿Ustedes conocen los falsos amigos existen en el español?” Dar um instante para que os alunos falem a respeito e em seguida deem sua opinião.

- Prossigo dizendo que a palavra “Zurdo”, a qual escrevo no quadro é um bom exemplo de falso amigo.
- Escrevo então na lousa a definição de ‘heterosemánticos’ e passo a utilizar este termo para definir os “falsos amigos”, os alunos devem copiar nos cadernos. Falsos amigos é um termo que apresenta muitas vantagens, já que se proporciona uma publicidade em si mesmo.

Definição:

Los heterosemánticos son palabras muy semejantes en la grafía y en la pronunciación del portugués y del español, pero poseen significados diferentes en cada lengua, eso puede generar trastornos a los que hacen uso de las dos lenguas.

Exemplos:

	Español	Portugués
Depois	Flaco	Magro
	Latir	Bater do coração

de alguns esclarecimentos sobre os heterosemánticos, entrego aos

alunos uma folha com algumas frases para que os alunos encontrem os “heterosemánticos”.

Num primeiro momento não poderão utilizar dicionários.

Actividad.

Sabemos que los heterosemánticos pueden confundir la comprensión entre hablantes de dos lenguas. Encuentra y circula el heterosemántico de cada frase siguiente y escriba el sentido real de la palabra al lado da frase en portugués.

El pescado que hace mi madre está siempre exquisito. _____

El polvo es un problema para los carpinteros. _____

La chica del pelo rubio, se queda muy engrasada cuando está con su papá en el taller.

El pastel de chocolate estaba muy rico. _____

Para hacer un buen negocio era necesaria la firma de la madre. _____

Las asignaturas fueron elegidas en el día de la inscripción del curso. _____

Él se enojó por esperarla mucho tiempo. _____

- Depois de feita a atividade, serão esclarecidas possíveis dúvidas remanescentes.
- Será distribuído o texto “La presunta abuelita” com a seguinte atividade:

Actividad

Usteds deben hacer la lectura del texto, y con la ayuda de los diccionarios impresos encuentren lo significado das palabras “heterosemánticas” del texto:

LA PRESUNTA ABUELITA

Había una vez una niña que fue a pasear al bosque. De repente se acordó de que no le había

comprado ningún regalo a su abuelita. Pasó por un parque y arrancó unos lindos pimpollos rojos. Cuando llegó al bosque vio una carpa entre los árboles y alrededor unos cachorros de león comiendo carne.

El corazón le empezó a latir muy fuerte. En cuanto pasó, los leones se pararon y empezaron a caminar atrás de ella. Buscó algún sitio para refugiarse y no lo encontró. Eso le pareció espantoso. A lo lejos vio un bulto que se movía y pensó que había alguien que la podría ayudar. Cuando se acercó vio un oso de espalda. Se quedó en silencio un rato hasta que el oso desapareció y luego, como la noche llegaba, se decidió a prender fuego para cocinar un pastel de berro que sacó del bolsillo. Empezó a preparar el estofado y lavó también unas ciruelas.

De repente apareció un hombre pelado con el saco lleno de polvo que le dijo si podía compartir la cena con él. La niña, aunque muy asustada, le preguntó su apellido. Él le respondió que su apellido era Gutiérrez, pero que era más conocido por el sobrenombre Pepe.

El señor le dijo que la salsa del estofado estaba exquisita aunque un poco salada. El hombre le dio un vaso de vino y cuando ella se enderezó se sintió un poco mareada.

El señor Gutiérrez, al verla borracha, se ofreció a llevarla hasta la casa de su abuela. Ella se peinó su largo pelo y, agarrados del brazo, se fueron rumbo a la casita del bosque.

Mientras caminaban vieron unas huellas que parecían de zorro que iban en dirección al sótano de la casa. El olor de una rica salsa llegaba hasta la puerta. Al entrar tuvieron una mala impresión: la abuelita, de espalda, estaba borrando algo en una hoja, sentada frente al escritorio. Con espanto vieron que bajo su saco asomaba una cola peluda. El hombre agarró una escoba y le pegó a la presunta abuela partiéndole una muela. La niña, al verse engañada por el lobo, quiso desquitarse aplicándole distintos golpes.

Entre tanto, la abuela que estaba amordazada, empezó a golpear la tapa del sótano para que la sacaran de allí. Al descubrir de dónde venían los golpes, consiguieron unas tenazas para poder abrir el cerrojo que estaba todo herrumbrado. Cuando la abuela salió, con la ropa toda sucia de polvo, llamaron a los guardas del bosque para contar todo lo que había sucedido.

Respuestas:

Presunta: suposta, presumível	Estofado: ensopado, cozido	Borracha: bêbada
Seacordo: se lembrou	Ciruelas: ameixas	Largo: longo
Regalo: presente	Pelado: careca, calvo	Pelo: cabelo
Pinpollos: botões de rosa	Saco: paletó	Huellas: pegadas
Rojos: vermelhos	Polvo: pó	Zorro: raposa
Carpa: barraca de camping	Cena: janta	Sótano: porão
Cachorros: filhotes	Apellido: sobrenome	Borrando: apagando
Latir: bater, pulsar.	Salsa: molho	Cola: rabo
Sítio: lugar	Exquisita: deliciosa, gostosa	Escoba: vassoura
Se acerco: se aproximou	Salada: salgada	Muela: molar (dente)
Oso: urso	Vaso: copo	Desquitarse: vingar-se
Um rato: um momento	Se enderezó: ficou de pé	Tenazas: alicates
Berro: agrião	Mareada: tonta	Cerrojo: fechadura
Bolsillo: bolso		

- Após a leitura e correção dos significados, entregarei algumas palavras do texto, uma para cada aluno, e explicarei a atividade que virá a seguir. Sendo que a mesma consiste em que cada aluno deverá desenvolver uma mimica sobre a palavra em questão, o aluno que adivinhar a palavra primeiro e falá-la em espanhol ganha um ponto, e assim vão se somando

os pontos, o vencedor vai ser quem ao final do jogo somar mais pontos.

- Finalizada a atividade anterior, será entregue uma lista de heterosemânticos suas formas em espanhol e português, para o desenvolvimento de atividade, esta lista será lida em conjunto.

Falsos Amigos (em espanhol)	Significado	Não confundir com
Débil	Fraco	Débil mental
Despido	Demissão	Sem roupa
Dirección	Endereço	Não significa apenas "direção"
Embarazo	Gravidez	Embarço
En cuanto	Assim que	Enquanto
Enojar	Aborrecer	Ter nojo
Enojo	Raiva	Nojo
Escoba	Vassoura	Escova
Escritorio	Escrivania	Local de trabalho
Exquisito	Delicioso	Esquisito
Extrañar	Sentir saudades / Estranhar	Não significa apenas "estranhar"
Fechar	Colocar data	Tapar / Bloquear
Férias	Feiras	Período de descanso
Finca	Sítio	Não possui relação com o verbo "fincar"
Flaco	Magro	Fraco
Funda	Fronha	Profundidade
Gajo	Gomo	Galho
Guitarra	Violão	Não significa apenas "guitarra"
Inversión	Investimento	Inversão
Jubilado	Aposentado	Expulso por não cumprir os requisitos
Jugar	Brincar	Jogar
Largo	Comprido	Grande extensão transversal
Latir	Bater (coração)	Dar latidos / ladrar
Lentilla	Lente de Contato	Lentilha
Maceta	Vaso de flores	Macete
Madre	Mãe	Freira
Mostrador	Balcão	Aquele que mostra
Niño	Criança / Menino	Ninho
Novela	Romance	Telenovela
Oficina	Escritório	Local onde se fabricam ou consertam coisas
Padre	Pai	Sacerdote
Pago	Pagamento	Forma conjugada do verbo "pagar"
Palco	Camarote	Local de apresentações
Papa	Batata	Chefe da Igreja Católica
Pasta	Macarrão	Substância viscosa

Película	Filme	Membrana muito fina
----------	-------	---------------------

- Depois de termos socializado a lista de heterosemânticos, cada aluno receberá a atividade a seguir, a qual deverá desenvolver e entregar.

Actividad

¡Ahora tú!

¿Ya has leído un anuncio en jornal o revista? Entonces, tenga en cuenta lo que sigue:



Entonces, ahora usted deben desarrollar un anuncio, puede ser ofreciendo o buscando trabajo, el anuncio debe tener no mínimo 3 heterosemânticos, el máximo es de cuantos quiera. Debe ser desarrollado en el verso de esta hoja y entregue. También, debe ser compartido con los colegas por medio de lectura.

Recursos didáticos: Cópias impresas (texto, atividades, lista de palavras...); Canetas, lápiz, cadernos, borrachas; Computador e multimídia; Lousa y giz.

Avaliação:

Este momento servirá também, para avaliação das dificuldades e facilidades dos alunos no uso de dicionários. A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiossincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação dos alunos, bem como seu envolvimento no processo de aprendizagem a criatividade e oralidade. Serão ainda, recolhidas atividades desenvolvidas pelos alunos para serem avaliadas.

Referências:

Espanhol heterosemânticos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=HVcI3YLqP00>>. Acesso em 01 de març de 2015.

Lengua y cultura española. **La presunta abuelita.** Disponível em <<http://profeidmartins.blogspot.com.br/2012/01/aula-falsos-cognatos-la-presunta.html>>. Acesso 5 de dez de 2014.

15 Datos Que Desconocías sobre los Zurdos. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=EupBI9DbGj0>> . Acesso em 28 de fev. de 2015.

MENDÉZ, Xiomara. **Empleo y formación en Canaria. Embuscade.** Disponível em <<http://www.enbuscade.org/2013/oferta-de-empleo-camareroa-con-idiomas-ingles-aleman-y-espanol-para-tenerife/>>. Acesso em 20 de abril de 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPAÑHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: JULIANA BERGMANN**



PLANO DE AULA 13/14

IDENTIFICAÇÃO

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 14/05/2015
Aluno(a)-professor(a): Fabiani Liberací Hoppe Camara		Duração da aula: 84 minutos

Tema: “La Industria del Cine”

Conteúdo: Discurso direto e indireto, tipos de filmes, indústria cinematográfica, construção de diálogo.

Objetivos:

- Aprender sobre os tipos de filme;
- Discutir sobre os meios de divulgação da indústria do cinema;

- Aprender sobre os verbos do discurso direto e indireto;
- Conhecer a cidade de Júzcar na Espanha através de imagens;
- Aprender o que envolve um diálogo na compra de bilhetes (entradas) de cinema;

Procedimentos:

Etapa 1

Atividade 1

- A professora/estagiária entra na sala cumprimentando os alunos e fala sobre como será desenvolvido seu trabalho, pois, a partir desta data ela é quem conduzirá as aulas, sendo que a professora Leondina fará as observações e posteriormente os relatos.
- Para começar a aula, a professora pede aos alunos se já conhecem o cinema da cidade de São Miguel do Oeste. A professora deixa os alunos falarem. Após, pede se gostam de filmes de animação, qual o filme de animação que mais os encantou. Desta maneira os alunos poderão se manifestar e a professora poderá estar auxiliando, como em um fórum, onde um comenta o que o colega escreveu, criticando, agregando, elogiando opiniões. A professora terá a função de contrapor as falas dos alunos para que demonstrem qual o grau de seu conhecimento que atingem diante do que se propõe opinar.
- A professora pede aos alunos qual o nome do filme que assistiram com a professora Leondina na aula de Artes, e qual o gênero em que ele está encaixado. Aproveita o momento para falar um pouco do filme, e pede aos alunos se sabem onde foram gravadas as cenas as quais representam a cidade dos personagens “pitufos”. A professora fala que o nome da cidade é Júzgar, cidade situada em Málaga na Espanha, e que posteriormente fará uma apresentação com slides para que possam conhecer um pouco mais deste lugar.

Atividade 2

- Em seguida pede aos alunos que peguem suas apostilas e abram na página 32. Neste momento, os alunos se deparam com o tema ao qual vão trabalhar, através do título, bem no início do capítulo. A professora pede se já trabalharam com algo parecido com este tema, e aproveita para expor como o capítulo está dividido.
- A professora faz juntamente com os alunos as atividades de introdução ao tema que será desenvolvido durante toda a unidade 3 da apostila. Estas atividades introdutórias, ressaltam os gêneros de filmes, dá exemplos destes através de imagens. Usa um áudio sugerido na própria apostila, que tem a finalidade do aluno apontar, ouvindo os anúncios

de filmes, de qual gênero de filme o anúncio está se referindo. Estas atividades são introdutórias ao assunto.

Atividade 3

- Usa as atividades da página 34, para introduzir um outro assunto que pode ser trabalhado neste contexto, a “publicidade e meios de divulgação de filmes” das produções do cinema. A atividade pede aos alunos como são anunciados /divulgados os filmes aqui no Brasil. E qual meio de anunciar parece ser mais eficaz. Deixar os alunos falarem em um primeiro momento, depois escreverem suas respostas na apostila. Após isso a professora mostra aos alunos através de imagens em um Power point, as capas de lançamento dos filmes em 2D e 3D, e também um livro de contos dos “Pitufos”. A professora pede que os alunos observem a linguagem visual e escrita, pergunta o que pensam sobre a escolha da imagem. Depois pede se o que está escrito causa curiosidade e instiga o leitor a assistir o filme. Pede aos alunos, para observarem a linguagem usada nas capas e instiga-os a refletir que tipo de linguagem utilizada, porque pensam que foi utilizada tal linguagem, para quem é destinado o anuncio através de tal linguagem. Deixar os alunos refletirem e expor suas ideias fazendo apontamentos, somando informações.

Atividade 4

- Aproveitando o momento a professora comenta sobre o uso de imagens de lugares conhecidos para acionar no leitor um ar de familiaridade com tal imagem, como por exemplo a capa de “Los Pitufos 3D”, que usa uma imagem típica de um centro americano, o filme se desenvolve no Central ParK, assim a capa antecipa uma característica do filme.
- Pede aos alunos se sabem aonde foram gravadas as cenas do filme, onde mostra a cidade dos “Pitufos”. A professora pede aos alunos se eles sabem o nome de alguma cidade da Espanha, faz isso com intuito de que eles citem o nome comentado no início da aula, Júzcar. Pede o que eles conhecem desse lugar, caso alguém conheça algo. A professora pede que prestem atenção enquanto fazem a leitura de um texto que a apostila traz sobre Júzcar e o filme “Los Pitufos”.
- O texto jornalístico/informativo que, conclusivamente trabalha a publicidade de um filme concomitante a cidade a qual foi cenário do mesmo, e através do texto divulga o filme

que ainda não foi estreado, instigando a curiosidade do leitor para que acompanhe seu lançamento.

- Após a leitura e interpretação do texto, a professora faz uma rápida apresentação em Power point, com imagens da pequena cidade de Júzcar, sua localização na Espanha, número de habitantes, imagens de adolescentes, famílias, casas, etc.
- Depois de fazer a apresentação e falar sobre algumas curiosidades de Júzcar, a professora pede que os alunos respondam as questões da página 35 que são de interpretação textual. Enquanto isso, passa nas mesas dos alunos observando suas respostas e a escrita singularmente. Após todos terem feito as questões, a professora pede para alguns alunos lerem suas respostas.

(Tempo para esta etapa 42 minutos)

Etapa 2

Atividade 1

- A professora diz aos alunos que eles irão trabalhar um tema gramatical que se chama “discurso direto e indireto”. Pede se já trabalharam, e se conhecem do que se trata. Ouve as respostas.
- Com auxílio do Power point, a professora usa os anúncios dos filmes dos “Pifufos”, para usar suas frases representativas, como por exemplo, “¡prepárate para ser malote!”, Dessa forma pede ajuda aos alunos para reconstruir as frases, fazendo de conta que alguém em especial diz isso, por exemplo, “Los Pitufos alertan,- ¡Preparáte para ser malote!. Dessa forma a professora a professora faz juntamente com os alunos novas construções.
- Depois de expor o assunto e fazer os esclarecimentos quanto ao seu uso, os alunos passam a fazer as atividades do livro que trabalham os discursos diretos e indiretos por meio do texto já lido.

Atividade 2

- Após terminarem, a professora avisa os alunos que corrigirá esta atividade individualmente enquanto eles se dedicam à próxima. É sugerido aos alunos que se unam em duplas para fazerem a atividade da página 40. A professora reforça o que foi visto sobre discurso direto e indireto. A atividade consiste em usar o discurso indireto já exposto na atividade, e passá-lo para o discurso direto por meio de um diálogo, dessa forma o aluno vai estar colocando em pratica o que acabou de aprender. O dialogo

representa duas pessoas combinado de ao cinema, para isso compram as entradas, dialogam com o bilheteiro e entre si. Depois de feitos os diálogos, a professora pede às duplas que gostariam de ler e diz que podem se manifestar.

- A professora comenta com os alunos, fazendo graça, que a partir de agora já podem comprar bilhetes de cinema na Argentina, pois conhecem um pouco mais sobre a linguagem usada neste contexto.
- Agradece aos alunos pela aula do dia e encerra se despedindo.

(Tempo para esta atividade 42 minutos)

Recursos didáticos: Apostila do sistema aprende Brasil adotada pela escola; aparelho de multimídia; Computador; Rádio.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiossincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação dos alunos, bem como seu envolvimento no processo de aprendizagem a criatividade ao desenvolver as atividades. Será recolhida a atividade de diálogos desenvolvidos pelos alunos para serem avaliadas e fazer apontamentos quanto a escrita e adaptações do discurso indireto para discurso direto, esta terá avaliação quantitativa.

Referências:

Cómo diferenciar entre un discurso directo o indirecto. Disponível em <http://www.ehowenespanol.com/actividades-ensenar-discurso-directo-info_558637/>. Acesso em 10 de maio. 2015.

Artículos encontrados similares a "Libro Cuento infantil LOS PITUFOS THE SMURFS Story Children s tale". Disponível em <<http://www.ebay.es/itm/Libro-Cuento-infantil-LOS-PITUFOS-THE-SMURFS-Story-Children-s-tale-/13087521687>>. Acesso em 8 de maio. 2015.

Películas a reivindicar: "Mary and Max". Disponível em <http://nuestroprimercortochispas.blogspot.com.br/2014_01_01_archive.html>. Acesso em 10 de maio. 2015.

Anexos:

Anúncios



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPANHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: JULIANA BERGMANN



PLANO DE AULA 15/16

IDENTIFICAÇÃO:

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper

Ano: 9º ano

Disciplina: Língua Espanhola

Data: 28/05/2015

Aluno(a)-professor(a): Fabiani Liberací Hoppe Camara	Duração da aula: 84 minutos
---	------------------------------------

Tema: “La Industria del Cine”

Conteúdo: Resenha, cartaz e ficha técnica de filmes.

Objetivos:

- Compreender o objetivo de uma resenha de filme.
- Observar as características de um cartaz de filme.
- Escrever uma resenha de filme.
- Preencher a ficha técnica de filme.

Procedimentos:

Etapa 1

- A aula começa com as saudações, logo após a professora pede aos alunos se recordam do que trabalharam na aula anterior. Espera-se que citem que trabalharam sobre alguns gêneros de filmes, sobre uma cidade da Espanha, etc. Assim, a professora introduz aos alunos o que vão trabalhar na aula do dia. Ela pede a eles o que fazem quando querem saber sobre algum filme na hora de escolher qual assistir, espera-se que os alunos citem que o que fazem é ler seu “resumo”. A professora pede aos alunos se costumam contar aos colegas, por exemplo, sobre o filme que assistiram. Pede também, o que costumam contar, e se costumam dar sua própria opinião sobre o filme, se gostaram ou não, por que gostaram, ou por que não.
- Neste momento, a professora diz aos alunos que o que fazem quando contam sobre um filme dando informações sobre ele e sua opinião, é uma resenha do mesmo. O mesmo acontece quando se fala de um livro, uma novela. Abrange o tema com alguns exemplos e pede se os alunos já trabalharam “resenha” em português, e diz que o que vão trabalhar na aula do dia, é resenha, ficha técnica de filme e cartaz.
- A professora pede aos alunos que peguem suas apostilas na página 42, onde há uma explicação sobre o que é exatamente uma resenha. Espera-se que os alunos recordem da resenha que leram na aula anterior sobre o filme “Los pitufos”. A professora retoma algumas características da resenha que está no livro, e pede aos alunos se acham que quando contam sobre um filme a alguém, fazem uma resenha. O esperado é que os alunos respondam positivamente, para poder passar para a atividade posterior.

Etapa 2

- Neste momento, a professora acessa um site em espanhol, onde se pode encontrar um

trailer, uma resenha, uma sinopse juntamente com várias imagens de um filme. São oferecidas resenhas de muitos filmes neste site, e o filme pré-definido é, “Como entrenar su dragón 2”. A professora lê com os alunos a resenha, mostra a ficha técnica do mesmo, e aproveita para falar sobre a sinopse que se encontra na mesma página para que o aluno faça esta distinção, e pede se gostariam de assistir um trecho do filme que tem um tempo de 4 minutos aproximadamente, caso os alunos apresentarem interesse, a professora coloca o trecho do filme.

- Para interpretarem o que leram na resenha, a professora faz algumas perguntas aos alunos, como por exemplo, se o autor da resenha opina sobre o filme, se fala sobre aspectos importantes, se aguça no leitor o aspecto reflexivo, e se o autor consegue possivelmente convencer o leitor com seus argumentos. Desta forma a professora perceberá se os alunos realmente entenderam o que é uma resenha, pois suas respostas e seus comportamentos apontarão isto. Se todos entenderão a professora segue adiante.
- (Observação: para este momento a professora terá a página que trabalhará salva no computador, juntamente com o trailer, caso haja problemas com a internet ou site.)
- (Tempo para esta etapa 25 minutos)

Etapa 3

- Este momento, será o de construção onde os alunos farão suas próprias resenhas, a professora explica a eles que esse é o primeiro passo de uma atividade a qual, eles irão expor nas paredes da escola. A atividade consiste em um cartaz com uma imagem de uma cena do filme, “Los pitufos”, que eles mesmos irão construir, junto à imagem eles irão escrever uma frase representativa do cartaz colocar a ficha técnica do filme e a resenha escrita por eles.
- A professora volta a colocar as imagens dos cartazes do filme usados na aula anterior, para terem como exemplo, mas os alertas de que não poderão repetir as frases que são usadas nos exemplos. Pede aos alunos para que prestem atenção nas características das frases em discurso direto e indireto, pois poderão ser relevantes na construção de suas frases de apresentação do cartaz.
- Após a escrita da frase estar pronta e aprovada pela professora quanto a sua escrita, ela pede aos alunos que façam uma resenha breve, (como deve ser uma resenha), tendo como auxílio o dicionário e a professora, reforça aos alunos dois pontos chave para suas construções, “descrever o mais importante no filme e dar sua opinião breve e

argumentativa, ou seja, dizer por que pensa assim em poucas palavras”.

- Quando o aluno já estiver com o feedback da professora, pois já tem sua frase representativa para o cartaz escrita corretamente e apresenta ser realmente expressiva, e seu texto apresenta as características de uma resenha com coerência e coesão, já poderá partir para a próxima etapa.
- A professora pede aos alunos que voltem para a apostila para preencher a ficha técnica do filme, pois no livro há uma atividade para isto na página 42. Fazem isto para poder passar a ficha para o cartaz sem rasuras, pois esta atividade será corrigida para evitar que o cartaz fique rasurado, no momento de transcrever. A correção desta atividade vai ser feita no quadro para que todos observem a escrita correta, a professora alerta que não vai corrigir esta etapa na apostila, porém todos devem ter especial atenção ao corrigi-la, pois, qualquer erro implicará na avaliação que será feita no cartaz.
- Após a imagem e frase escolhida, a resenha feita e a ficha técnica preenchida, os alunos estarão prontos para colocarem sua criatividade em prática também para “montar” o cartaz.
- A professora finaliza dizendo aos alunos que na próxima aula, farão o cartaz que será do tamanho de metade de uma cartolina inteira, serão usados lápis aquarelável para o tom do cartaz ficar mais bonito, e que se os alunos ainda tiverem dúvida no uso da imagem, podem estar buscando fazer em casa um esboço de uma imagem para chegarem na próxima aula cheios de boas ideias para fazer um lindo trabalho ao qual a escola toda terá acesso. (A professora reforça que poucos sabem que este filme é uma produção gravada na Espanha e que mantém um nome original para sua própria língua, caso que não ocorre no Brasil, por exemplo, não houve uma tradução para o nome deste filme, e se usa a versão americanizada, “smurfs”).
- A professora termina a aula se despedindo, e agradecendo a aula do dia.

Recursos Didáticos: Apostila adotada pela escola; Computador com internet; Televisor com conexão HDMI.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiossincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação dos alunos, bem como seu envolvimento no processo de aprendizagem a criatividade ao desenvolver as atividades. Será avaliada a confecção do cartaz no seu total, desde a escrita da frase, resenha, ficha técnica e o resultado

final (cartaz em si), esta atividade terá avaliação quantitativa devidamente esclarecida aos alunos.

Referências:

Dragón para rato. Disponível em <<http://www.septimoarte.org/index.php/cine/resenas-criticas/482-como-entrenar-a-tu-dragon-2-how-to-train-your-dragon-2-sigue-volando-la-aventura-en-berk>>. Acesso em 15 de maio. 2015.

"Libro Cuento infantil LOS PITUFOS". Disponível em <<http://www.ebay.es/itm/Libro-Cuento-infantil-LOS-PITUFOS-THE-SMURFS-Story-Children-s-tale-/13087521687>>. Acesso em 15 de maio. 2015.

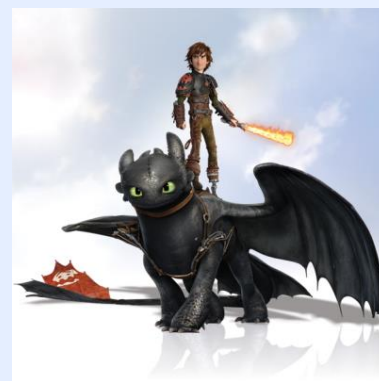
Bichos raros. Disponível em <http://nuestroprimercortochispas.blogspot.com.br/2014_01_01_archive.html>. Acesso em 15 de maio. 2015.

Anexos:

El desarrollo del cine actual ha ido a la par con el carácter familiar y universal de las temáticas del cine animado, hoy por hoy con historias más elaboradas y mensajes más contundentes para la audiencia de toda edad. **'Cómo entrenar a tu dragón 2'** no es la excepción. **No se trata simplemente de un colorido show visual, ya que el público podrá leer temas humanos como el valor de tomar una decisión, el cuidado de los animales y el planeta, así como la comprensión de la discapacidad física.**

'Cómo entrenar a tu dragón 2' es la vigorosa continuación de la inusitada historia de amistad entre el adolescente vikingo Hipo y su dragón Chimuelo, a quien conoce como malherido bebé y lo convierte en su mascota. **Un tema sin duda original y educativo: el acercamiento entre razas en apariencia opuestas y enemigas, lo que de inmediato trascendió a un mensaje de tolerancia y respeto por el mundo y la individualidad del otro.** El encanto de esta primera parte, en 2010, dejó la puerta abierta a una esperada secuela.

Visualmente el nuevo filme es hermoso con una animación exquisita que destaca en particular en algunos detalles: la lluvia, el humo, las texturas de los dragones y los detalles del pelo en el rostro de Estoico el Vasto. La perfección de los personajes humanos (y el proceso de envejecimiento de los que ya conocíamos), permite apreciar pequeños rasgos que los acercan a la imagen de la acción real. **Y el carácter aéreo de la mayor parte de la composición visual, sube a los espectadores al lomo de los dragones** ubicándolos justo en los hombros de sus jinetes, en **cámara semi subjetiva** que hace las delicias de grandes y pequeños.



CÓMO ENTRENAR A TU DRAGÓN 2

Título original: **How to train your dragon 2**



Aventura, animación, familiar, EU, Todos, 2014, 102 min.

Dirección y guion: Dean DeBlois, basado en los libros de Cressida Cowell.



■ *"Esta secuela tiene un ritmo inteligente, hace un gran trabajo con la continuación de la caracterización de los personajes principales, ampliando el mundo en el que habitan y añadiendo algunos momentos tiernos y emotivos".*

Mark Adams: Screendaily.

Una de las condiciones que impuso el director y guionista canadiense Dean DeBlois para asumir la continuación de la saga fue que sería una trilogía. En conjunto con Chris Sander, DeBlois obtuvo una nominación al Óscar y otros galardones por el sólido guion de la primera parte, que partió de los libros de la escritora inglesa Cressida Cowell. **De hecho, parte de la niñez de Cowell transcurrió en una isla desolada del oeste de Escocia, lo cual le permitió desarrollar su imaginación frente al agreste y exótico entorno.**

El requerimiento de DeBlois se basa en que el éxito de la primera parte fue gradual, no instantáneo, así que su interés radica en que la historia completa no termine aquí, a pesar de los resultados en taquilla. **Pero la calidad de 'Cómo entrenar a tu dragón 2' y el recibimiento casi unánime de la crítica, le auguran un paso vencedor en la taquilla mundial,** al punto de que se le ubica ya, junto a 'Río 2', entre los mejores animados de lo que va del 2014.

Al margen de la compleja estrategia de merchandising (**dragones de toda clase vuelven a acaparar la atención de los niños del mundo**), la notable serie televisiva de Cartoon Networks y los variados juegos de video, hits del momento en la comercialización global de la marca, **'Cómo entrenar a tu dragón 2'** se impone por su originalidad. En definitiva rompe esquemas al igual que su primera parte, **que probó tener un desenlace alejado del tradicional "vivieron felices para siempre"**, y que en esta ocasión también nos mostrará una escena dura, poco usual en las películas para niños. **Muy recomendada, preferiblemente en 3D.** ■



Interpretación: Jay Baruchel (Hipo), Gerard Butler (Estoico el Vasto), Craig Ferguson (Bocón el Rudo), America Ferrera (Astrid Hofferson), Jonah Hill (Patán), Christopher Mintz-Plasse (Patapez), TJ Miller (Brutacio Thorston), Kristen Wiig (Brutilda Thorston), Kit Harington (Eret), Cate Blanchett (Valka), Djimon Hounsou (Drago Blutvist).

Producción: Bonnie

Arnold. **Música:** John

Powell. **Edición:** John K. Carr. **Diseño**

de sonido: Al Nelson. **Diseño de**

personajes: Joseph C. Moshier, Tony

Siruno. **Cinematografía:** Roger

Deakins. **Diseño de**

producción: Pierre-Olivier Vincent

Distribuidora: 20th Century Fox-Colombia.

Estreno en Colombia: Viernes 20 de junio 2014.

SINOPSIS PARTE

Cinco años pasaron desde que Hipo pudo entrenar a su dragón Chimuelo y ser amigo de esta temible criatura, cambiando por completo y para siempre la vida del pueblo vikingo de Berk. Pero en esta nueva misión que comienza, nuestro joven aventurero irá en busca de las respuestas de su pasado, búsqueda que desembocará en el reencuentro con su madre en una tierra llena de nuevos dragones salvajes.

Y por si fuera poco, nuestros protagonistas deberán enfrentar a Drago, un ser con hambre de poder que piensa formar un ejército de dragones para conquistar el mundo y que es ayudado por Eret, un cazador de dragones que busca poner en peligro la paz entre dragones y vikingos. Una historia que mantiene su característico tono cómico, pero sobre todo llena de aventuras.



"La película nuevamente afirma la fuerza de una saga que pisa con solidez en la construcción de una sinergia de historias, las que

■ *"Arma una aventura épica de la que sale bien librada, a pesar de por momentos respetar a rajatabla alguno de los preceptos de los estudios Disney en materia de aventuras animadas (matar a algún familiar cercano) y de no contar con el efecto sorpresa de la primera entrega".*

Rolando Gallego: Noticine.com

- [MÁS ARTÍCULOS DE ANDRÉS FELIPE DURÁN GARCÍA.](#)
- [MÁS RESEÑAS CRÍTICAS DE SÉPTIMO ARTE.](#)
- [MÁS CRÓNICAS Y ENSAYOS DE SÉPTIMO ARTE.](#)
- [MÁS NOTICIAS DE SÉPTIMO ARTE CINE Y TEATRO.](#)



podrán continuar en la pantalla grande, o bien, seguir divirtiéndose en las más pequeñas."

Rolando Gallego: Escribiendo cine.



■ *"El tema central es la relación padres e hijos, el vínculo que fortalece la vida de cualquier ser humano, un lazo del cual puedes salir muy afortunado o muy lastimado, y depende de ti como tomes el resultado de aquella relación buena o mala".*

Luis Toriz: Cine 3.

■ *"Una de esas películas que logran la proeza de sostener con inteligencia y convicción muy diversos niveles de lectura y elementos que resultan atractivos para niños, adolescentes y adultos."*

Diego Batlle: La Nación

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPANHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: JULIANA BERGMANN**



PLANO DE AULA 17/18

IDENTIFICAÇÃO:

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper

Ano: 9º ano

Disciplina: Língua Espanhola

Data: 11/06/2015

Aluno(a)-professor(a): Fabiani Liberací Hoppe Camara

Duração da aula: 84 minutos

Tema: “La Industria del Cine”

Conteúdo: Cartaz de filme.

Objetivo:

- Colocar em prática um planejamento de cartaz de filme.
- Juntar ao cartaz uma resenha do filme representado.
- Apresentar o trabalho final aos colegas.
- Expor o trabalho final na parede da escola.

Procedimentos:

Etapa 1

- A professora começa a aula cumprimentando os alunos e pede se estão prontos para iniciar o que tinham combinado na última aula.
- Logo, entrega a cartolina aos alunos, e pede que todos peguem o que tinham planejado na última aula para poder iniciar os trabalhos.
- A professora pede à professora Leondina presente na sala, para dar algumas instruções de uso de lápis aquarelável, se for necessário, já que a professora ministra aulas de artes na escola.
- Depois de dadas as instruções, os alunos poderão iniciar seus trabalhos, a professora pede total atenção, dá algumas dicas, como por exemplo, de que a resenha deve ter o título, “resenha”, e ficar abaixo no cartaz.
- A professora coloca música em espanhol, Henrique Iglesias, Prince Royce, Shakira e as músicas do trailer de “Los Pitufos”. Isto para que os alunos tenham mais inspiração na construção dos trabalhos.
- Durante o tempo em que os alunos trabalham em seus cartazes a professora caminha entre as carteiras atenta, para evitar erros na escrita e auxiliar na disposição da imagem.

Etapa 2

- No momento em que todos os alunos tenham acabado seus trabalhos e organizado a sala, a professora pede que cada um se dirija até a frente e apresente seu cartaz com a frase, dizendo por que escolheu tal imagem e neste momento também irá ler sua resenha.
- Depois de todos terem apresentado suas construções, a professora se dirige para fora da sala instruindo os alunos onde vão expor seus trabalhos, eles não irão colocar em um só lugar, vão expor em todos os quatro blocos da escola, para que todos conheçam a versão “Los Pitufos”, do até então “ Os Smurfis”.

- A professora volta para a sala com os alunos, parabeniza-os pelo trabalho e agradece pelo dia de aula.

Recursos Didáticos: Cartolina e lápis aquarelável; Rádio, ou caixa de som acoplada ao computador; Computador.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiossincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação dos alunos, bem como seu envolvimento no processo de aprendizagem a criatividade ao desenvolver as atividades. Será avaliada a confecção do cartaz no seu total, desde a escrita da frase, resenha, ficha técnica e o resultado final (cartaz em si) e sua apresentação, esta atividade terá avaliação quantitativa devidamente esclarecida aos alunos.

Referências:

Prince Royce. Disponível em <www.kboing.com.br/prince-royce>. Acesso em 05 de jun. de 2015.

WAKA WAKA. Disponível em <<https://ouvirmusica.com.br/shakira/>>. Acesso em 05 de jun. de 2015.

SHAKIRA. Disponível em <www.radio.uol.com.br/artista/shakira/9335>. Acesso em 05 de jun. de 2015.

Enrique Iglesias. Disponível em <<https://ouvirmusica.com.br/enrique-iglesias>>. Acesso em 05 de jun. de 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LINGUAGENS
ESTRANGEIRAS/ESPAHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: JULIANA BERGMANN**



PLANO DE AULA 19/20

IDENTIFICAÇÃO:

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 18/06/2015
Aluno(a)-professor(a): Fabiani Liberací Hoppe Câmara		Duração da aula: 84 minutos

Tema: “Familia: nuevos modelos familiares.”

Conteúdo: Configurações familiares.

Objetivo:

- Participar de debate em sala de aula.
- Refletir sobre sua própria existência e importância.
- Assistir o vídeo “Nuevas Familias.
- Refletir sobre novas organizações familiares.
- Falar sobre sua própria constituição familiar, “¿Quién soy yo?.”
- Formular hipótese para os termos “crisis de la familia”, e “cambios de la constitución familiar”.
- Argumentar sobre determinado assunto.

Procedimentos:

Etapa 1

- A professora chega na sala cumprimentando os alunos e faz a chamada. Depois, fala sobre o propósito da aula do dia, “promover um debate para falar sobre família; nossas famílias”, faz uma ponte com o que vinham trabalhando até o momento, Los pitufos, que também formam um modelo familiar. Em seguida prepara os alunos para fazer a dinâmica do espelho. Pede aos alunos que se coloquem em círculo na sala, quando estiverem todos no lugar coloca no centro da sala uma caixa e faz suspense sobre o que há dentro dela.
- Fala sobre a importância do que há dentro da caixa e faz uma motivação para aquele momento.
- Depois, pede para que os alunos, de um a um, se dirijam em direção à caixa e abre a caixa para que possam ver o que há de tão importante lá dentro, o aluno neste momento vai enxergar-se. A professora solicita aos alunos que retornem os seus lugares em silêncio, e que de maneira nenhuma falem o que viram lá dentro, para que o colega também vivencie tal expectativa.
- Quando todos os alunos tiverem “visitado” a caixa, a professora coloca música, e entrega aos alunos uma folha com alguns discursos para que os alunos completem, como por exemplo, “- me llamo.....; nasci em...; tengo pelo de color...; soy hijo de...; vivo em...; soy contento por ...; soy preocupado por ...”.
- Após terem acabado de escrever a professora passa para uma outra etapa da aula sem que os alunos tenham apresentado o que escreveram, pois, a socialização do que escreveram vai ser feita no final da aula em um debate. Diz a eles que vão assistir um vídeo bem

curto, onde o tema central são os novos modelos de família, e quem dá depoimentos no vídeo, são adolescentes como eles.

- Depois de assistirem o vídeo “Nuevas Familias”, a professora pede aos alunos se o entenderam, o que se falava nele, se pensam que é importante debater este tema, e deixa os alunos falarem.
- Quando a professora perceber que os alunos entenderam o propósito do vídeo, ela passa três enunciados no quadro para que acrescentem àqueles que já fizeram antes do vídeo, para que se faça ao final, um grande debate envolvendo estas questões relacionadas às suas próprias vivências e relacionamentos;
 - ¿Quién soy y cómo vivo?
 - ¿Qué pienso sobre los nuevos modelos de familia?
 - ¿Vivo en un nuevo modelo de familia o en modelo tradicional?

(Tempo estimado 25 minutos)

Etapa 2

- A professora diz aos alunos, que neste momento vão ampliar seus saberes para poderem falar com autonomia no debate que estão preparando, para isto vão ler o texto “**Cambios en la organización familiar**”.
- Coletivamente leem o texto e a professora faz apontamentos quanto a palavras desconhecidas pelos alunos, e juntos vão interpretando o texto.
- Após lerem o texto e estar entendido por todos, a professora acrescenta mais duas questões para serem debatidas. Escreve no quadro para que os alunos copiem em suas folhas do roteiro para o debate e escrevam o que pensam para expor em seguida, no debate;
 - ¿Qué diferencia hay entre hablar de “crisis de las familias” y hablar de “cambio en la institución familiar y en las relaciones familiares”?
 - ¿Conocen actitudes o situaciones de discriminación que se den en relación con el modo en que están conformadas las familias? ¿Cuáles?

(Tempo para esta etapa 20 minutos)

Etapa 3

- Nesta etapa é desenvolvido o debate sobre tudo o que foi trabalhado na aula, este é dividido em quatro etapas, onde a cada etapa cada aluno vai ter a chance de falar, sendo que nas

duas últimas etapas os alunos vão contestar a resposta do colega, acrescentado ou criticando a opinião do mesmo. Haverá uma ordem em que os alunos terão espaço para falar, isto fará com que todos tenham uma quantidade de tempo igual e quantidades de chances iguais para falarem.

(Tempo estimado 39 minutos)

Recursos didáticos: Uma caixa; Espelho; Caixa de som; Computador; Multimídia ou televisor para reprodução de vídeo; Cópias de texto.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiosincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação dos alunos, bem como seu envolvimento no processo de aprendizagem a criatividade ao desenvolver suas ideias. Será avaliada a participação ativa no debate, o respeito e a colaboração com o colega no momento da exposição de ideias, o desempenho e a argumentação em defesa de suas ideologias e crenças.

Anexos:

Cambios en la organización familiar

A través de la organización familiar se resuelven cuestiones importantes para la sociedad y las personas, relacionadas con la socialización, la educación, la regulación sexual, el apoyo económico entre sus integrantes. La familia es también una fuente de protección de afecto emocional entre sus miembros. Estos hechos hacen que la familia sea una institución muy bien valorada por las personas. Este lugar de importancia no es incompatible con los cambios que se producen debido a la dinámica social y a las realidades socioculturales que se van haciendo visibles a medida que se avanza en la ampliación de los derechos de las personas y los grupos sociales.

Los cambios sociales y las modificaciones en el campo de las creencias, las costumbres, las actitudes, los derechos, etcétera, propios de todas las sociedades, hacen que el modelo de organización familiar considerado único (aquel en que dos personas heterosexuales viven junto con sus hijos bajo un mismo techo, y en el cual las tareas y los roles están claramente establecidos en función del sexo), comience a dar lugar a otras maneras de organizar la vida doméstica o familiar. Además, esto ocurre porque el poder está más distribuido entre los adultos del grupo familiar: tanto uno como otra pueden decidir divorciarse y conformar nuevas familias, las mujeres han accedido a una vida laboral más allá de su hogar, existe una mayor participación paterna en el cuidado de los hijos; el trabajo en el interior de las familias ya no es visto como algo exclusivo de las mujeres del hogar, etcétera.

Estas situaciones, entre otras, hacen que en la actualidad haya un gran abanico de organizaciones familiares y, si bien tienen características propias, eso no significa que unos modelos familiares sean “mejores” que otros. Una sociedad plural y democrática promueve diversas maneras de organización familiar, todas ellas válidas y merecedoras de respeto. En este sentido, además de la familia nuclear tradicional, encontramos familias ensambladas, familias monoparentales, uniones de hecho, familias en las que conviven personas, etcétera, y, a partir de 2010, con la sanción de la ley n.º 26.618 de Matrimonio Igualitario, las parejas homosexuales – conformadas por hombres o por mujeres– pueden casarse y adoptar. El reconocimiento y legitimación social y legal de estas uniones familiares es importante en la medida que les permite tener iguales derechos y protección social que las familias tradicionales.

Roteiro para debate:

Roteiro para debate.

- Apresentação do aluno (produzido na dinâmica do espelho)
- A que tipo de família pertence, tradicional ou não? (produzido após assistir o vídeo)
- O que sei sobre novos modelos de família, o que entendo sobre: crise das famílias; mudança na instituição familiar.
- Há discriminação quanto a novos modelos familiares, conheço casos? (Dois últimos tópicos produzidos a partir do texto)

Referências:

Nuevas Familias. Disponível em

<<http://www.educ.ar/sitios/educar/recursos/ver?id=119400>>. Acesso em 07 de jun. 2015.

Los cuentos fantásticos. Disponível em

<<http://www.educ.ar/sitios/educar/recursos/ver?id=14879&referente=docentes>>. Acesso em 08 de jun. 2015.

Dinâmicas em grupo - 2. Disponível em

<<http://www.portaldafamilia.org/sclazer/jogos/dinamicas-em-grupo-2.shtml>>. Acesso em 07 de jun. 2015.

Nuevos tipos de familia. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=tjTOyUBKfKA>>. Acesso em 07 de jun. 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPAÑOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: JULIANA BERGMANN**



PLANO DE AULA 21/22

IDENTIFICAÇÃO:

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 25/06/2015
Aluno(a)-professor(a): Fabiani Liberací Hoppe Câmara		Duração da aula: 84 minutos

Tema: “Familia: nuestros adorados abuelos.”

Conteúdo: Tirinha da Mafalda, folheto informativo, componentes da família.

Objetivo:

- Refletir sobre as implicações das diferentes idades que convivem em uma mesma família.

- Ler algumas tiras de Mafalda e seu histórico, bem como do seu criador.
- Apontar as dificuldades que enfrentam as pessoas que estão distantes das tecnologias, principalmente os mais velhos.
- Montar uma árvore genealógica.

Procedimentos:

Etapa 1

- A professora chega na sala cumprimentando os alunos e faz a chamada. Depois, fala sobre o propósito da aula do dia, “causar reflexões sobre as relações entre pessoas de diferentes idades dentro da mesma família”, através da Mafalda. Vão trabalhar como se denomina os componentes da família e montarão ao final uma árvore genealógica.
- A professora pede aos alunos se gostam de tirinhas, e quais as que mais gostam, (não aprofundarão ao gênero textual) depois pede se conhecem a personagem “Mafalda” e logo entrega aos alunos um pequeno resumo de quem é Mafalda, do que fala, dos personagens que fazem parte de suas tirinhas e seus respectivos perfis, e por fim, de Quino, seu criador.

Etapa 2

- Para introduzir o tema sugerido no livro didático, sobre família, mais especificamente os mais velhos e o uso das tecnologias, a professora pede aos alunos se alguma vez já tiveram que ajudar alguém mais velho a utilizar um meio eletrônico, neste momento, antes que alguém responda, ela mesma conta uma certa experiência que teve ao ajudar um senhor no caixa eletrônico de um banco, depois deixa os alunos falarem. Depois pede aos alunos se eles pensam ser importante que todos saibam utilizar minimamente os eletrônicos, e por que. Se pudessem ajudar alguém a utilizar um equipamento eletrônico que equipamento ensinaria? A professora deixa os alunos falarem, contrapondo ideias e fazendo apontamentos quando achar necessário.

Etapa 3

- Neste momento, pede aos alunos que olhem com atenção um folheto informativo (do livro didático) que oferece curso de computação básica para o público adulto. Para observar e analisar o folheto, e seu gênero de texto, mesmo que de maneira superficial, a professora faz algumas perguntas sobre;
 - Que tipo de texto vê no folheto, escrito, por imagens, ambos?

- Qual assunto é tratado? Como se percebe isto?
- Porque o folheto não trabalha apenas com escrita, e sim também com imagens?
- Para qual público o folheto foi produzido?
 - Após isso, a professora juntamente com os alunos, faz uma atividade de verdadeiro ou falso, proposta na apostila com a finalidade de fazer as devidas interpretações do folheto sugerido.

(Tempo estimado 20 minutos)

Etapa 4

- Nesta etapa, a professora trabalhará os componentes da família. Faz duas ou três perguntas direcionadas, como:
 - Fulano. ¿Quién es la hermana de tu tía que no es tu tía?
 - Beltrano. ¿Qué es tuyo el sobrino de tu padre?
- Esta atividade tem o objetivo de situar o aluno, para que desperte quanto aos componentes de sua própria família.

Após isso, entrega aos alunos uma atividade a qual pede para apontar o componente certo na árvore genealógica de uma família, farão isso seguindo as instruções da atividade.

- No momento em que acaba o tempo estipulado (07 minutos), fazem a correção oralmente.

(Tempo estimado 20 minutos)

Etapa 5

- Esta etapa consiste em uma atividade dinâmica. Isto porque, os alunos irão usar o mesmo esquema da árvore genealógica já trabalhada anteriormente. A professora entregará o esquema em branco, e os alunos preencherão de acordo com a sua própria família. É claro que, algumas famílias, são bem maiores que outras, por isso os alunos deverão eleger alguns dentre todos os seus familiares, para que a atividade não se torne muito prolongada. No entanto, não poderão deixar de colocar algum parentesco, como por exemplo, tio(a), primo(a), avô(ó). Preenchendo todos os espaços com os nomes dos familiares, no esquema da árvore, os alunos poderão partir para a próxima etapa.
- Neste momento, a professora pedirá que se juntem em duplas. Estas deverão seguir o mesmo modo que a professora iniciou esta etapa. Devem usar a árvore do colega para elaborar perguntas, para em seguida fazerem um ao outro, como por exemplo;

Aluno Y pergunta ao aluno X:

- ¿Qué es Francisca de Luíza?
- ¿El yerno de Otávio, que no es tu padre, se llama?
- Cada aluno elaborará 5 perguntas, fará isto com ajuda da professora e um dicionário. Farão as perguntas um ao outro. Depois a professora sorteará duas ou três duplas para realizarem a dinâmica para toda a turma, isto os instigará a “treinarem” suas respostas para não haver enganos na hora da apresentação.
- Como última etapa, a professora sorteia três duplas para fazerem as perguntas e responderem um ao outro, a professora acompanha a dinâmica observando a árvore do aluno que responde as perguntas e faz apontamentos quando necessário. Depois, retoma o tema inicial da aula, e pede aos alunos quantos dos seus familiares mais velhos dominam as tecnologias de maneira satisfatória. Comenta sobre as dificuldades que as pessoas enfrentam, ao não conseguir dominá-las e como os jovens têm preconceito e costumam zombar.
- Depois de fazer este breve comentário, entrega aos alunos um pequeno texto de autor desconhecido e até mesmo sem título, porém com um olhar aberto de um neto compreensivo. Depois de entregar o texto a professora lê com os alunos e se despede agradecendo mais uma aula. Reforçando para que estudem para a avaliação final.

Nuestros abuelos viven en la época 2.0 pero nacieron cuando ni siquiera existía la televisión en blanco y negro. Han vivido los cambios de todo un siglo, quizá la mayor de las revoluciones del hombre... ¡y todavía pensamos que sólo cuentan batallitas! Ellos vivieron en un mundo de verdad, físico, sin cables ni conexiones ni identidades virtuales ni actualizaciones al instante. Los mensajes tardaban días en llegar, la imaginación podía ser libre y los atardeceres interminables.

(Tempo estimado 64 minutos)

Recurso didáticos: Cópias impressas.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, será desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiosincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto levará em consideração o desempenho e participação do aluno, seu envolvimento no processo de aprendizagem, a criatividade ao desenvolver suas ideias. Será avaliada a participação na resolução da atividade dinâmica, bem como a colaboração.

Anexos:

RESUMEN DE LA HISTORIETA:

Mafalda es una chica preocupada por temas como la paz y los derechos humanos. Admira a Los Beatles y al Pájaro Loco. Las cosas que odia son: la sopa, que le pregunten si quiere más a papá o a mamá, el calor y la violencia.

Los padres de Mafalda se conocieron en la Universidad. Raquel es una afanosa ama de casa y su esposo trabaja en una compañía de seguros, adora las plantas y odia a las hormigas.

Felipe es bastante indeciso y tiene sentimientos de culpa cuando se divierte. Le encanta faltar a la escuela y leer comics, en especial el Llanero Solitario.

Manolito (Manuel Goreiro), trabaja en el almacén del papá (Almacén Don Manolo). Es un poco bruto y cabeza dura. Ama el dinero y odia a los Beatles.

Susanita (Susana Clotilde Chirusi) es muy coqueta y prejuiciosa. Odia a Manolito, adora las tele novelas, y sueña con casarse, tener hijos, tocar el piano, jugar a la canasta e ingresar a la alta sociedad.

Miguelito (Miguel Pitti) es el menor de los amigos de Mafalda. Siempre hace reír a los demás con su gran imaginación.

Guille, el hermanito de Mafalda, nació el 21 de Marzo de 1968. Sus dos pasiones son: Brigitte Bardot y su chupete.

Libertad tiene un gran carácter. Su mamá trabaja como traductora. Le gusta la gente simple y sueña con poder ver la revolución social.

Todas las ilustraciones y personajes son propiedad de Joaquín Salvador Lavado (Quino)

Joaquín Salvador Lavado Tejón, conocido como **Quino**, nació en la provincia de Mendoza, en 17 de julio de 1932, es un humorista gráfico e historietista argentino. Su obra Mafalda, fue publicada originalmente entre 1964 y 1973.

Tira da Mafalda:




Folheto informativo:

Lopez, 2011. Digital.



- 2 Lee el aviso y decide si las siguientes frases son Verdaderas o Falsas.
- Durante el curso se aprenderá sobre ocho diferentes aplicaciones. V
 - Los horarios fijos en la mañana o en la tarde. F
 - Se debe tener conocimientos básicos para poder realizar el curso. F
 - El material del curso está incluido en el costo. V
 - Los grupos de estudio no son muy numerosos. V



Computación Básica

Para Adultos

El Mundo es pequeño para el que sabe computación

Hoy en día la tecnología se encuentra ayudándonos en todas las actividades de nuestra vida cotidiana, desde pagos, hasta la comunicación misma con familiares y clientes.

Por esto mismo el conocimiento de las tecnologías ya no es un privilegio, es una necesidad.

- Dirigido a personas mayores (trabajadores, emprendedores profesionales o personas con interés en el uso básico de una computadora PC).
- Grupos reducidos
- Material de apoyo
- Servicio de Internet
- Constancia

Contamos con disponibilidad de horarios que se aceptan a tus necesidades.

No dejes para mañana lo que puedes aprender hoy.

¡Actualízate YA!

INFORMACIONES: 2 Oriente 1160
 Fonos: 211827 / 9-3469903 e-mail: adm.hidama@gmail.com
RECINTO PISCINA: Altos de San Miguel
 camino Puertas Negras, Km. 1,6 Sitio 9
 Fono: 9-6455379 Talca - Chile

Actividad árbol genealógico:

En la punta de la lengua

La familia

9. Explícales que la imagen que ven es un árbol genealógico, utilizado para representar gráficamente los ascendientes o descendientes de un determinado individuo. Para hacer el ejercicio, deben interpretar la imagen y completar las frases con las palabras que les damos.

Sinónimos

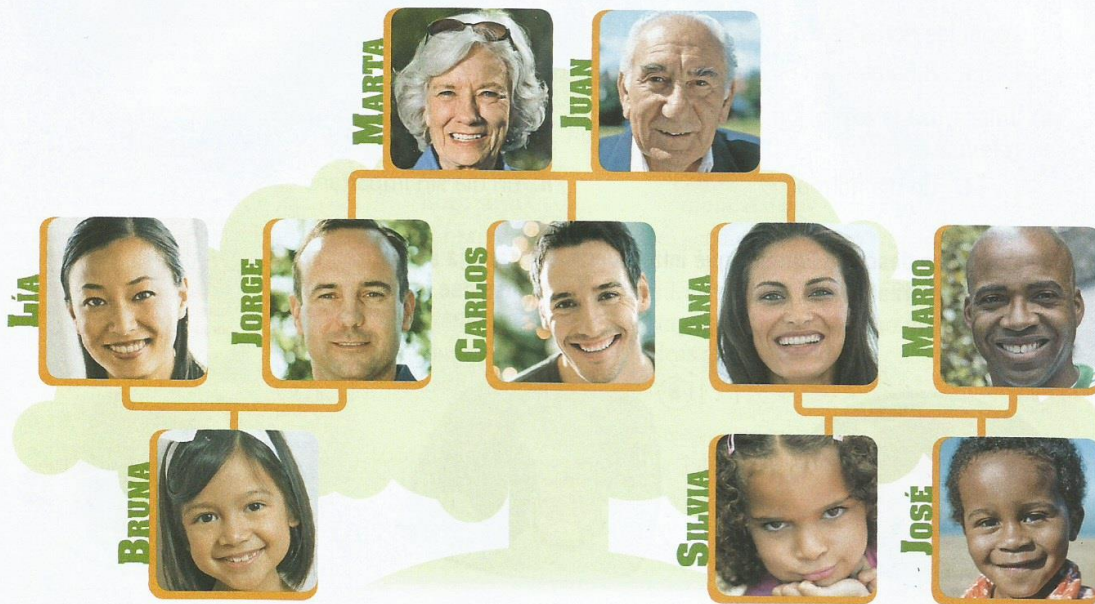
el padre = el papá
la madre = la mamá



9. Observa la familia de Bruna en el árbol genealógico y después completa las frases con los parentescos que te presentamos.

Ver Guía
Pág. 33
Didáctica

- abuelo/a tío/a padre/madre yerno/nuera hijo/a hermano/a
marido/esposa o mujer suegro/a cuñado/a sobrino/a primo/a nieto/a



- a) Silvia es hija de Ana.
- b) Lía es esposa/mujer de Jorge.
- c) Bruna es niet de Juan.
- d) Mario es tío de Bruna.
- e) Marta es abuela de Bruna.
- f) Ana es hermana de Carlos.
- g) Juan es padre de Jorge.
- h) Carlos es hermano de Ana.
- i) José es primo de Bruna.
- j) Bruna es sobr de Mario.
- k) Lía es cuñada de Carlos.
- l) José es hijo de Mario.
- m) Jorge es marido/esposo de Lía.
- n) José es nieto de Juan.
- ñ) Juan es abuelo de José.
- o) Ana es madre de Silvia.
- p) Lía es tía de Silvia.
- q) José es sobrino de Jorge.
- r) Mario es yerno de Juan.
- s) Lía es nuera de Marta.
- t) Juan es suegro de Mario.
- u) Silvia es prima de Bruna.
- v) Marta es suegra de Mario.
- w) Mario es cuñado de Carlos.

Referências:

Quino. Disponível em <<http://es.wikipedia.org/wiki/Quino>>. Acesso em 22 de jun. 2015

MAFALDA... Y LAS TIRAS COMICAS (I). Disponível em <<http://www.todohistorietas.com.ar/tiras1.htm>>. Acesso em 22 de jun. 2015.

Duvidas de português. Disponível em <www.ciberduvidas.com/pergunta.php?id=19018>. Acesso em 22 de jun. 2015.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E LITERATURAS
ESTRANGEIRAS/ESPAÑHOL – EAD
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
PROFESSORA: JULIANA BERGMANN**

**PLANO DE AULA 23/24****IDENTIFICAÇÃO:**

NOME DA ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper		
Ano: 9º ano	Disciplina: Língua Espanhola	Data: 02/07/2015
Aluno(a)-professor(a): Fabiani Liberací Hoppe Câmara		Duração da aula: 84 minutos

Tema: Revisão de conteúdos e avaliação.

Conteúdo: Discurso direto e indireto, resenha de filme, personagem Mafalda, componentes da família.

Objetivo

Rever alguns conceitos da gramática espanhola.

Rever alguns aspectos da cultura espanhola.

Realizar avaliação para constatar o nível de aprendizado.

Procedimentos:**Etapa 1**

- A professora chega na sala cumprimentando os alunos e faz a chamada. Após, pede aos alunos se estudaram para a avaliação. Conta que a revisão será feita de modo participativo. Cada aluno deverá elaborar no mínimo uma questão para a revisão, quem tiver mais de uma dúvida terá espaço para que faça mais de uma pergunta. Por meio de sorteio, a professora vai chamando o nome do aluno sorteado até que todos os alunos

sejam chamados. Assim, todos terão a obrigação de elaborar uma pergunta, e fazendo isso têm a oportunidade de revisar mais uma vez o conteúdo para poder elaborar a pergunta.

- Depois de 07 minutos, a professora começa o sorteio retirando de um pote os nomes escritos em um papel recortado previamente.

(Tempo estimado 25 minutos)

Etapa 2

- Este é o momento em que a professora pede aos alunos para deixarem seus cadernos sobre a mesa da professora, para que a mesma possa avaliar a partir dos critérios combinados.
- Após todos terem entregado o caderno, a professora combina algumas coisas com os alunos, por exemplo, os alunos não podem entregar a avaliação antes do final da aula, sem ter contemplado todas as questões.
- A professora entrega a avaliação e lê todas as questões para depois os alunos iniciarem o preenchimento das respostas. Deseja boa avaliação, que a façam com atenção e sem receio.
- Ao final da aula, os alunos pegam seus cadernos de volta. A professora explica que as avaliações serão entregues a eles pela professora colaboradora, apesar das estagiarias estarem voltando para a escola para um outro momento. Agradece os alunos e diz que estarão na escola para uma despedida formal.

(Tempo estimado 59 minutos)

Recursos Didáticos: Multimídia ou televisão; Cópias de avaliações.

Avaliação:

A avaliação enquanto processo, é desenvolvida de forma constante e cumulativa, respeitando as idiossincrasias inerentes a cada sujeito envolvido no processo, para tanto, nesta aula, haverá uma avaliação de valor quantitativo, isto implica em acertos e erros em uma prova descritiva e optativa. Esta tem como objetivo expor o aluno a uma atividade a qual está sujeito a qualquer momento.

Anexo:

Evaluación de Español		
Nombre =.....	Fecha	/ /
Año =		
¡Qué te vas bien!		
1) De acuerdo con lo que vimos en aula, ¿Qué tipo de película es “Los pitufos 3D”?		

2) ¿Dónde fueran grabadas las escenas de “Los Pitufos 3 D”?

.....

3) Pon la traducción en portugués.

a) Alcalde =

d) Cine =

b) Boletero =

e) Ordenador =

c) Setas =

f) Pila =

4) Lee:

- Juan: ***He visto una actriz de la tele. Ella estuvo aquí ayer y se comió un helado. La volveré a atender mañana.***

I) Me dijo que había visto a una actriz de la tele. Me contó que ella había estado en la cafetería el día anterior y que ella se había comido un helado. Él dijo que la volvería a atender al día siguiente.

II) Avisto a una actriz de la tele. He estado en la cafetería el día anterior y que ella se había comido un helado. Volveré a atender al día siguiente.

Apunte la alternativa correcta:

a) La alternativa I es correcta. b) La alternativa II es correcta. c) Las alternativas I e II son correctas.

5) Pase la oración siguiente para el discurso directo:

“ Pablo está hablando con Ane por teléfono porque necesita saber dónde vas en el día siguiente, a qué horas se despierta y si puede llevar-la en su coche”.

-Pablo:

.....

6) ¿Qué es la reseña?

.....

7) Apunte tres puntos clave para una buena reseña.

.....

8) Traduce: **“Han vivido los cambios de todo un siglo, quizá la mayor de las revoluciones del hombre... ¡y todavía pensamos que sólo cuentan batallitas!”**

.....

9) Mira el árbol genealógico y haga lo que pide.

.....

En la punta de la lengua

La familia

Sinónimos

el padre = el papá
la madre = la mamá

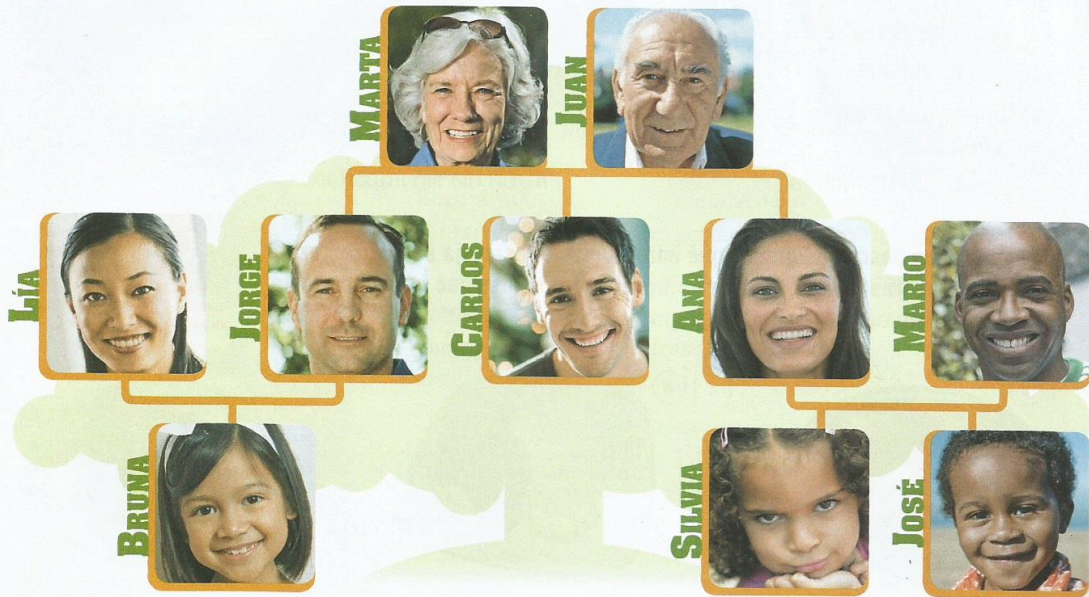


9. Observa la familia de Bruna en el árbol genealógico y después completa las frases con los parentescos que te presentamos.

9. Explícales que la imagen que ven es un árbol genealógico, utilizado para representar gráficamente los ascendientes o descendientes de un determinado individuo. Para hacer el ejercicio, deben interpretar la imagen y completar las frases con las palabras que les damos.

Ver Guía
Pág. 33
Didáctica

abuelo/a tío/a padre/madre yerno/nuera hijo/a hermano/a
marido/esposa o mujer suegro/a cuñado/a sobrino/a primo/a nieto/a



- a) Silvia es hija de Ana.
- b) Lía es esposa/mujer de Jorge.
- c) Bruna es nieta de Juan.
- d) Mario es tío de Bruna.
- e) Marta es abuela de Bruna.
- f) Ana es hermana de Carlos.
- g) Juan es padre de Jorge.
- h) Carlos es hermano de Ana.
- i) José es primo de Bruna.
- j) Bruna es sobrino de Mario.
- k) Lía es cuñada de Carlos.
- l) José es hijo de Mario.
- m) Jorge es marido/esposo de Lía.
- n) José es nieto de Juan.
- ñ) Juan es abuelo de José.
- o) Ana es madre de Silvia.
- p) Lía es tía de Silvia.
- q) José es sobrino de Jorge.
- r) Mario es yerno de Juan.
- s) Lía es nuera de Marta.
- t) Juan es suegro de Mario.
- u) Silvia es prima de Bruna.
- v) Marta es suegra de Mario.
- w) Mario es cuñado de Carlos.

5.3 DIÁRIO AUTOAVALIATIVO DAS AULAS IMPLEMENTADAS

5.3.1 Diário reflexivo-crítico do Estagiário A

Toda trajetória segue um caminho e visa nos levar a um lugar, seja por um motivo ou outro. E é desta forma que nossa trajetória acadêmica tem se desenhado, durante anos vimos nos preparando para este momento, nossa prática docente enquanto estagiários. Sendo que esta caminhada iniciou-se por meio de estudos teóricos, seguidos de observações e culminou em nossa prática de estágio de docência, a qual teve início seguindo regras, métodos e propostas, os quais muitas vezes acreditamos serem receitas perfeitas para sermos professores ideais. Todavia alguns fatores fazem com que nossas certezas se tornem ilusões. O nervosismo é um deles, constituindo um aspecto que interfere diretamente no andamento da atividade. Sendo que, notamos que durante o desenvolvimento desta prática, a barreira de falta de domínio mais amplo da língua, interferiu diretamente no desempenho frente a turma parceira, o que por vezes culminou numa grande dose de nervosismo. Por meio desta experiência, podemos plenamente afirmar que ministrar aulas de espanhol é uma soma de aspectos que não acontecem de forma solitária, não basta somente ter domínio do conteúdo, também é necessário ter domínio do idioma, e postura frente os alunos, com a atitude de mediador e comprometimento acerca do papel de professor.

Por outro lado, um ponto muito positivo que verificamos no decorrer deste processo, foi que, quando os alunos se colocam como parceiros, engajados e envolvidos o processo de ensino e aprendizagem flui de forma mais tranquila e eficaz, sendo que algo que contribui amplamente neste sentido é criar regras e estabelecer acordos em conjunto, já que, isso acaba por atribuir uma maior responsabilidade aos envolvidos no processo.

No decorrer das aulas, algo que também foi evidenciado como de suma importância, é sempre ter um plano B, uma carta na manga, como em nosso primeiro dia de estágio, dia este em que devido a mudanças no cronograma da escola, tivemos que adaptar uma atividade para aula de leitura, a qual se encaixou muito bem para o momento, resultando em uma prática eficaz e convincente, já que envolveu os alunos fazendo com que os mesmos se concentrassem e lessem os livros de literatura espanhola que tinham a disposição.

Ao vivenciarmos nossa prática, alguns processos acontecem de forma natural, outros porém, como o amadurecimento profissional e pessoal acontece ao longo da vida e de formas diferentes para cada um, e assim acontece em tempos distintos de pessoa para pessoa. Sendo que, esta maturação muitas vezes é fruto da interação com o ambiente escolar, e vai se

forjando a partir de olhares despidos de pré-conceitos, a cada aula ministrada, nossa pratica vai se consolidando e nossa identidade profissional vai se desvelando e se constituindo, seja por meio das pequenas ou grandes atitudes, nas mais inocentes ou vivazes escolhas e com certeza em nossos erros e acertos.

Graças a um modo simples de abraçar o novo, muitas vezes os acertos se sobrepõe aos erros, fazendo com que a cada novo encontro tenhamos animo para continuar nossa caminhada. Cabe ressaltar que, quando nos referimos a erros não falamos a respeito das atividades desenvolvidas pelos alunos, outrossim nos referimos as nossas próprias escolhas e a forma como conduzimos as aulas, as quais iniciaram-se com falas em espanhol, desde os cumprimentos na chegada, até as despedidas na saída, já que havíamos acordado como regra tentar e falar o máximo possível em espanhol, o interessante é que os próprios alunos corrigiam-se entre si, no intuito de falar em espanhol, sendo que esta pratica foi muito rica e positiva para a turma.

Notamos ainda que, mudanças na rotina atrapalham o processo de ensino e aprendizado, sendo assim, acreditamos que a presença de pessoas estranhas na sala de aula contribuiu para que os alunos fiquem mais retraídos durante o desenvolvimento das atividades, pois, como vimos ao longo de nossos estudos, conhecer e conviver com os educandos é um fator fundamental para que tornemo-nos mais próximos deles e assim possamos entende-los um pouco melhor, desta forma também possamos buscar insumos para suprir minimante suas necessidades por meio da mediação do processo educativo, de tal forma que isto ocorra ao longo das aulas de forma significativa e prazerosa, passando assim a ser um processo efetivo e real, que respeite o que a escola busca por meio do processo de ensino e aprendizagem pautado nas ideias do socio-interacionismo, visando o envolvimento e crescimento integral dos alunos como seres humanos únicos, todavia não solitários.

Durante o processo que se desenhou em nossa frente pudemos ver a importância de conhecer e minimamente dominar uma segunda língua, para que em situações oportunas este conhecimento possa ser ativado e por meio das quatro habilidades básicas instigadas e desenvolvidas, tornando possível uma comunicação mais clara e plena. Sendo que os alunos sentem necessidade de apoio, neste processo, e muitas vezes o referido apoio vem por meio de pequenas correções, as quais ocorram pautadas no respeito, numa maior interação que visam resultar numa relação de segurança e espontaneidade.

Conforme convivemos, conhecemos e entendemos melhor a turma com a qual entramos em contato no estágio, pode-se pensar que já a conhecia antes, devido ao fato de ministrar aulas de Artes junto a esta turma, mas a dinâmica é diferente, a interação é outra, as

reações são distintas e pôr fim a metodologia utilizada busca suprir necessidades ligadas ao ensino de língua espanhola, o que faz com que busquemos despertar outros mecanismos neste processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, neste interim também adquirimos maior quantidade de insumos capazes de despertar o interesse da turma por uma atividade ou outra, o que pode torna a aula mais agradável e interessante. Isto ficou claro principalmente ao pensarmos e ministramos as atividades sobre heterosemânticos, as quais se encaixaram perfeitamente para esta turma, seja por meio das pesquisas ou das sugestões recebidas, todavia mesmo que as atividades agradem ou talvez por este motivo, os alunos trabalham de forma lenta porém interessada e engajada, o que sem dúvida nenhuma, fez com estas duas aulas fossem as melhores que ministrei em meu estágio, pois fluíram de forma constante e gradativa, sendo que os planos foram concluídos por meio de duas aulas extras, as quais foram desenvolvidas pautadas no envolvimento dos alunos, despertando seu interesse e resultando numa interação constante, por meio da qual os alunos se aventuraram em falar em espanhol, tentaram formar e dar continuidade a um diálogo, de forma lúdica e contínua. Concluímos que isto aconteceu, por que pude incorporar o papel de professora e ministrar as aulas com segurança e transmitir esta segurança aos alunos, pois eu tinha domínio do conteúdo, atenção dos alunos e as ferramentas certas para propor e mediar o processo de ensino e aprendizagem.

5.3.2 Diário reflexivo-crítico do Estagiário B

Desde o ano de 2013, por colaboração da escola municipal Padre Alfredo Kasper, nos deslocamos para o município de Guaraciaba, onde está situada, para vivenciar a etapa da docência, na disciplina de Estágio Supervisionado. A escola é muito acolhedora e prestativa, tanto nas questões organizacionais, quanto nas questões sociais. Vivemos etapas as quais foram nos possibilitando reconhecer o âmbito escolar de maneira sutil, antes que fossemos de fato ministrar aulas. Isso fez com que houvesse uma familiarização do ambiente escolar facilitando o entrosamento.

O estágio realizado, teve etapas as quais nos colocou como observadores críticos de um grupo escolar, de um professor em específico e de um grupo específico de alunos. Neste processo todo, houve dificuldades, desafios, como em qualquer outro, de maneira que tivemos, em muitas vezes, que nos tornar pacientes. As dificuldades encontradas neste processo, foram relativas às questões de elaboração dos planos de aula, pois, reconhecer as necessidades de um grupo e adaptá-las ao que se deseja trabalhar, requer muita atenção e

trabalho árduo. Muitas vezes ao pensar em algo que pensa ser assertivo, não encontra meios para o fazer, e em momentos há necessidade de trocar todo o plano.

Em especial em nosso estágio, vivenciamos um momento importante de transição da metodologia adotada pela escola. Isto porque, o município de Guaraciaba, no início de 2015 adotou a apostila “Positivo”, para uso em todas as disciplinas. Este processo, fez com que mudássemos nosso cronograma, e as minhas aulas particularmente foram mais afetadas, pois não pude aproveitar nada do que já estava pronto. Então, mudamos todo o cronograma, e os planos também. No que competiu a mim, quanto a apostila, foram temas bons de trabalhar, porém os conteúdos gramaticais se tornaram difíceis haja visto o grau de aquisição dos alunos.

Enfrentamos estes desafios, de maneira circundada, tentando aproveitar ao máximo os momentos de descobertas, tornando-os descontraídos. Já a gramática, trabalhamos de maneira leve usando exemplos fáceis.

Penso que há muito o que se fazer para chegar a contribuir com cada aluno (individualmente), concluo que este trabalho é construído dia após dia, em processo longo e demorado. Algo bom percebido nos alunos, é a base importante de conhecimento que têm da língua espanhola, fato atribuído a anos de convivência e trabalho com a professora efetiva nesta disciplina, que hoje é diretora da escola.

Fato marcante neste processo, foi a colaboração dos alunos quanto ao nosso momento de aprendizado. A grande maioria colaborou de maneira ativa, e aceitou as propostas feitas de modo espontâneo. Isto é muito importante para que não se perca o foco do trabalho.

Paulo Freire diz: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Esta frase resume todo o desenrolar de um processo vivido e conseqüentemente, aprendido por mim. Vivenciar a sala de aula mais do que tudo é aprender, como Freire diz, ensinar é oportunizar seu próprio aprendizado. Conheci nos alunos, pessoas com diferentes objetivos, vivendo em distintos contextos sociais e várias realidades. Mais aprendi do que ensinei, porque, no decorrer das aulas surgiram dúvidas que previamente não tinham surgido. Planejar é um método de expandir seu próprio conhecimento, possibilita conhecer coisas ainda desconhecidas, possibilita aprender a usar a paciência e a serenidade a favor de sua própria construção. Resumindo, a sala de aula proporciona de maneira prática, viver toda a teoria já vista e analisada, neste momento mudamos conceitos e percepções, que antes não cabia. Finalizo com Freire mais uma vez,

quando fala sobre o ser humano, isso inclui o professor: “Ninguém nasce feito, é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”. Não somos mais, quem fomos ontem e provavelmente amanhã já estaremos mais elevados que hoje, pois estaremos nos experimentando no mundo todos os dias.

5.4 RELATO AVALIATIVO-CRÍTICO DAS AULAS IMPLEMENTADAS PELO COLEGA

5.4.1 Relato avaliativo-crítico do Estagiário A

Durante este semestre foram desenvolvidas, entre outras atividades, algumas observações da prática docente desenvolvida pela minha colega Fabiani, sendo que foram feitas anotações e posteriormente desenvolvidas algumas reflexões sobre as aulas, seus encaminhamentos, a participação dos alunos e a forma como a professora mediu esta prática. Sendo que a princípio, pode-se dizer que as observações nos proporcionaram a possibilidade de entender, ou rever algumas situações que ocorreram também em nossa prática.

Durante as observações, muitos pontos surgiram, mas um ponto que se sobressaiu com relação aos demais foi a importância de se utilizar a língua espanhola durante as aulas de Língua estrangeira Espanhola, sendo que a professora/estagiária explicou a grande maioria das atividades, alternando falas em português e espanhol, utilizando mais o espanhol, todavia utilizando os dois idiomas numa mesma frase passando de um para o outro de forma natural, o que pode causar uma certa dose de confusão, como já foi afirmado em outro momento dominar o idioma é imprescindível para ministrar as aulas. As explicações ficam mais diretas se ministradas num único idioma, para que os alunos vão tomando consciência do idioma, internalizando-o e conhecendo-o da forma correta. Para tanto temos que ter cuidado com o preparo do material, sua organização e configuração, além de ensaiarmos nossas falas e buscar exercitar nossa fluência e ampliar nosso vocabulário, todavia temos consciência também de que esta é uma construção diária, que requer paciência e tempo e vai se consolidando aos poucos, pois estamos apenas começando nossa caminhada, a qual se optarmos por ser professores pesquisadores e comprometidos, nunca terá fim, é um caminho que vai se forjando a cada passo. Relacionado a isso, também, notamos que ao longo das aulas várias vezes os alunos fizeram a seguinte pergunta: “- Tem que ser escrito em espanhol?” Refletindo acerca desta fala nota-se a importância de um trabalho constante de conscientização acerca da importância de falar, escrever, ler... em espanhol, principalmente

nas aulas de espanhol, para que desta forma aconteça a aquisição e desenvolvimento das habilidades mínimas que contribuem na aquisição de uma segunda língua. Para tanto, também é imprescindível a mediação do professor, os feedbacks, atividades propostas, e por que não dizer: aproveitar toda e qualquer oportunidade para acionar os conhecimentos prévios dos alunos e sempre buscar sanar dúvidas em conjunto, por meio de pesquisas rápidas junto aos dicionários, é uma estratégia muito válida.

Outro ponto importante é sempre estar aberto ao novo, da mesma forma também ter um olhar mais sensível que possa ver cada sujeito envolvido no processo como um ser único, todos tem uma bagagem, todos são parte do processo e tem o direito de aprender e se envolver no processo de ensino e aprendizagem, sendo assim é necessário que sejam desenvolvidas atividades que envolvam a todos, como nos momentos em que a professora/estagiária Fabiani solicitava a participação de todos os alunos, por exemplo durante as leituras, ou correções de exercícios, pois, normalmente são os mesmos alunos que respondem sempre, todavia quando convidados a participar os demais se desafiam a participar e falar em espanhol, sem medo de críticas ou brincadeiras. Uma fala da professora/estagiária Fabiani, que deixou clara sua posição sobre as diferenças existente nas pessoas, e a importância de respeitá-las é a seguinte: “- As pessoas são diferentes, as opiniões também. ”

Ao longo das aulas vimos que é muito importante sempre ter um plano B, ou ao menos ter capacidade de enxugar seu plano, como no dia 18 de junho de 2015 em que a professora/estagiária Fabiani, precisou condensar sua proposta devido a uma palestra sobre a “Dengue”, que era importante naquele momento, mas que interferiu diretamente no andamento da aula, sem com isso perder essência da aula, envolvendo os alunos na dinâmica e desenvolvendo as atividades propostas num tempo menor, por meio da orientação e mediação da professora/estagiária. Todavia, também, o professor mediador precisa ter em mente que há momentos em que os alunos nos testam e nestes momentos precisamos assumir nossa postura de professor, se necessário chamar a atenção dos alunos e propor estratégias que façam com todos sintam-se envolvidos, pois, desta forma os alunos internalizam mais amplamente os conhecimentos. Visando encerrar nosso relato ressaltamos que a prática docente observada, em vários momentos deixou clara a importância de firmar e construir acordos com os alunos, pois, notamos que acordos construídos em conjunto fazem com que os alunos se sintam mais comprometidos e envolvidos nas propostas.

5.3.3 5.4.2 Relato avaliativo-crítico do Estagiário B

Quando existem critérios para que se faça avaliação de algo ou alguém, ficamos inibidos pela linearidade de questões técnicas. Porém, no momento em que nos colocamos exatamente na mesma posição do outro, e somos expostos às mesmas condições técnicas do outro, entendemos a importância do trabalho em dupla. Nestas condições aprendemos a respeitar a opinião do outro, e por estes e outros motivos firmamos a ideia de que somos distintos, e com isso nos reportamos a sala de aula, pois neste ambiente podemos trabalhar com até três a quatro dezenas de ideias diferentes.

A colega que observei e avaliei, se mostrou muito preocupada e empenhada em fazer sempre o melhor, tanto para os alunos quanto para as questões técnicas próprias do estágio.

Sempre que tivemos orientações por parte de tutores e professores, se mostrou cautelosa em colocá-las logo em prática, e executar as melhorias da melhor forma possível, para que obtivéssemos os melhores resultados. Compreendemos que, apesar de termos bons suportes de aprendizagem, e estamos constantemente assessorados, precisamos sem dúvida alguma de algo natural, próprio, para podermos compreender algumas necessidades do processo de aprender e ensinar, e minha colega se mostrou compreender isto, usando a sensibilidade para conseguir passar por algumas barreiras. Rubem Alves escreveu sobre isto, "Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem...O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido!". E necessário existir esta visão abrangente, minha colega aprendeu, em outras palavras, ver os pontos de necessidade e reorganizá-los.

Em sala se mostrou muito insegura nos momentos iniciais, soltando-se aos poucos, na medida em que o tempo foi passando. Porém, finalizou suas aulas de maneira tranquila, serena. Sua insegurança, se dava às questões lógicas dos momentos de observação, avaliações de suas ações, erros, acertos. Como, tem a necessidade constante de não errar e pouco se permite a isso, o possível "erro" em momento tão importante, a assustava.

Se mostrou organizada e com bom domínio de turma, conseguia que os alunos falassem de maneira espontânea sem muito esforço, a oralidade que é uma necessidade da turma, se tornou mais perceptível nas suas aulas, ponto positivo, visto tamanho acanhamento da turma em todas as aulas de observação.

Concluindo, percebo minha colega afinada, tanto nas questões teóricas como nas práticas, sempre muito bem embasada teoricamente, e com facilidade de entrelaces entre um assunto e outro, nas suas aulas prática conseguia fazer hiperlinks, para tornar o aprendizado

mais eficaz e efetivo. Tornando assim, ao passar do tempo o aprendizado fácil e gostoso de ser vivenciado, algo bom, para professor e aluno.

6. PÔSTER: VIVÊNCIAS DOCENTES

6.1 APRESENTAÇÃO DO PÔSTER NA ESCOLA

Após aplicar e finalizar o projeto planejado âmbito escolar, chega a hora de apresentar os resultados alcançados para todo o grupo envolvido.

No dia 02 de julho, quinta-feira, estivemos na Escola Municipal Padre Alfredo Kasper, no município de Guaraciaba, para apresentarmos nosso caminho trilhado, e posteriormente percorrido. Em especial, direcionamos este dia para a turma do 9º ano B, com a qual tivemos a oportunidade de compartilhar momentos de aprendizado e o compromisso de desenvolver todas as etapas deste percurso. Sendo que nesta data, esteve presente a diretora e a coordenadora pedagógica da escola, ambas registraram este momento e acrescentaram falas as nossas colocações, de modo muito motivador.

Para tanto, foi confeccionado um pôster para que tivéssemos algo palpável e prático para este dia especial, nele havia informações acerca dos momentos vivenciados em sala de aula, além das questões teóricas estruturais.

Fizemos uma apresentação do referido pôster e de suas informações, e posteriormente falamos sobre o estágio de maneira geral, nossas alegrias, dúvidas, necessidades e dificuldades. Neste momento agradecemos às pessoas envolvidas neste processo de grande importância para nossa formação. Após isto, a diretora se manifestou salientando a importância de se ter estagiários, pois somente assim, se garante que futuramente haverá professores para a formação de alunos, disse ainda que a escola é aberta a estes momentos por acreditar que isto só faz bem aos envolvidos, pois, são momentos de troca de saberes muito significativos. Para acrescentar a fala da diretora, a coordenadora pedagógica da escola diz que se bem organizados os trabalhos os alunos, de modo algum deixam de trabalhar o que já é proposto pela escola, pois, os planejamentos do estágio se adaptam aos planejamentos da escola, não há nada do que foi trabalhado que não deveria ter sido trabalho.

A escola serve de ponte entre a teoria e prática, a universidade é a teoria, a escola é a ponte para que o estagiário chegue a prática em sala de aula, sendo assim é fundamental o elo que se forma entre ambas.

Neste momento, a professora colaboradora também fez seus apontamentos, deixando claro sua função de observadora e colaboradora, pois sempre que achou necessário interferiu para deixar os momentos de trabalho melhores e mais proveitosos para alunos e estagiárias.

Os alunos contribuíram com comentários curtos, todos de maneira descontraída, observaram de perto as imagens e gostaram das imagens que foram escolhidas, sentiram assim envolvidos, e disseram termos elegido bem as atividades para retratar o percurso, pois, também gostaram de trabalhar com os heterossemânticos. Neste sentido o pôster é uma ótima ferramenta para isto, pois é prático sem a necessidade de meios eletrônicos para a exposição, e ao mesmo tempo, é algo resumido, onde com certeza, todos puderam e ainda poderão tirar um tempinho para lê-lo, e observá-lo de forma rápida ou demora.

Para concluir, podemos dizer que com a apresentação do pôster, encerram-se nossos trabalhos na escola parceira de modo organizado e contextualizado, pois, enquanto professoras em processo de formação, sentir-se comprometidas é fundamental, pois, somente desta forma que podemos iniciar, desenvolver e encerrar de modo significativo nosso percurso junto à comunidade ambiente escolar.

6.2 REFLEXÃO TEÓRICO-CRÍTICA SOBRE AS APRESENTAÇÕES DO PÔSTER

Eis que chega o momento de compartilhar aprendizados, um momento ímpar, um momento de partilha e comemoração.

Dividimos neste feito nossas percepções, apoiamo-nos em nossa caminhada, em nossa reflexões e sede de respostas. Neste momento especial, apresentamos os resultados alcançados durante o período de estágio, mostrando de maneira sutil as vitórias somadas, seja por meio do conhecimento adquirido, das trocas vivenciadas, as quais sodadas resultam em subsídios que reforçam o processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos neste processo, apresentando aqui brevemente a essência deste envolvimento, deste o trabalho, que se forjou a partir de preocupações, de observações, reflexões e desejos.

Ao apresentarmos os resultados obtidos neste processo, tivemos o auxílio de um Folder, o qual foi produzido a partir de considerações e reflexões dos momentos vivenciados em sala de aula.

Acreditamos que o objetivo desta ferramenta foi o de amparar nossa apresentação, dando-nos de forma simples um apoio para nossas falas. Sendo que a apresentação do folder na escola, por meio da qual tecemos nossa conclusão de estágio, teve um resultado positivo.

Refletido acerca de nosso percurso, algo que ficou claro é que aprendemos mais do que ensinamos nesses momentos de estágio, pois, encontramos uma escola bem diferente daquela na qual estudamos, por meio da qual nos partilhamos conhecimentos, em outro tempo e lugar. O mundo tecnológico trouxe um amplo poder de informação, de uma forma

amplamente democrática, com amplo acesso, e equiparação, lançando-nos um desafio maior: mediar o conhecimento que hoje está ao alcance de todos em poucos cliques, e isso nos repensar conforme Libâneo (1998, p. 26 apud Bittencourt, 2013, p. 52), é verdade que a escola precisa ser repensada, mas, ao mesmo tempo, ele defende que um dos aspectos mais importantes a considerar é que ela não detém mais sozinha, o monopólio do saber.

Acreditamos que repensar a prática pedagógica seja nosso maior desafio, já que tudo está interligado, e minimamente apresentar nossos resultados a turma parceira é uma forma de consolidar nosso elo de ligação e tecer amarras firmes que vão acabar por arrematar nossa prática neste primeiro momento de prática pedagógica, tendo em mente que tudo o que é ligado a educação é muito amplo, e assim possui insumos capazes de gerar múltiplas discussões, e neste momento nossos parceiros de estágio são as melhores companhias para esta reflexão, já que juntos fechamos este ciclo de buscas, aprendizado e descobertas.

7 CONCLUSÃO: AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDER A ENSINAR

Mediar o conhecimento é um processo contínuo de buscas, por meio do qual vivenciamos múltiplas situações, algumas muito compensadoras outras nem tanto. Todavia, este processo rico de trocas, comparações e descobertas, é algo que nos serve de insumo para construir aos poucos, com paciência e dedicação, uma caminhada significativa no campo da educação, sempre tendo em mente que nós somos responsáveis pelas nossas escolhas e da mesma forma pelo resultado que elas apresentem. A cada etapa vamos somando esforços nesta busca, da busca pelo conhecimento e da abertura a novas possibilidades, deixando de lado certezas absolutas, conceitos imutáveis e fórmulas mágicas do sucesso.

Diferentemente do semestre passado, alheio as ideias futuras, vemos que a prática iniciada neste semestre, nos fez amadurecer enquanto futuros professores, e nos fazer aprender a aprender. Vemos que este é um processo sofrido, difícil e árduo, por meio do qual vemos cair por terra velhas convicções. Mais que nunca voltamos à mitologia de que uma língua pode ser aprendida por meio do domínio da pronúncia e da boa dicção, pois, isto não é real, estes não são os únicos pontos que determinam um bom ou mau professor, ou que os alunos consigam ser parceiros ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Acreditamos que o caminho que nos leva à prática docente efetiva é árduo, todavia compensador. Sendo assim, estamos decididos a vestir nossa armadura de professores andantes e nos aventurarmos neste imenso universo do ensino/aprendizado de uma língua estrangeira, cientes de que somos nós os protagonistas desta história. Todavia, também somos os autores responsáveis por tomadas de decisões, tais como escolhas de metodologias, materiais e por que não dizer escolha de nossa própria postura perante os alunos e enquanto membros da comunidade escolar?

Adentrar a sala de aula, assumir a responsabilidade de ministrar aulas de língua estrangeira espanhola requer muita organização e preparo, os quais são frutos de múltiplas leituras, pesquisas e diálogos. Contudo, temos ciência de que o que alimenta esta prática é o desejo de fazer a diferença, a disponibilidade e humildade de reconhecer que ainda temos muito a aprender, sendo que aprender a ensinar, depende muito mais de nós do que dos outros.

Observando, dialogando e vivenciando minimamente a prática docente, podemos dizer que para que possamos quiçá sonhar com uma prática docente significativa, que contemple todos os envolvidos, precisamos estar abertos a possibilidade de interagir com algumas das muitas particularidades que formam a cultura e a língua espanhola, levando em consideração

que elas podem ser sociais, econômicas, geográficas, e que somadas dão significado ao ensino de uma língua estrangeira.

Estamos caminhando e pouco a pouco somando experiências. A nossa prática de observação de estágio foi, gradativamente, transformando-se em possibilidades de aprendizagem pois, observando as aulas. Pudemos entender um pouco mais a prática docente, bem como os demais mecanismos que somando-se formam o processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, somamos e partilhamos conhecimentos neste último semestre, entendendo minimamente que precisamos ler mais, pesquisar mais, conhecer mais, para somente, a partir disso, sentir-se capaz de ministrar aulas significativas, capazes de auxiliar na construção de seres dotados de senso crítico e interpretativo, tornando-os, quiçá, cidadãos mais participativos, autônomos e felizes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências:** bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documento. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, c2001. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>>. Acesso em: 19 fev. 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BITTENCOURT, Neide Arrias. Hardt, Lucia Schneider. **Didática geral.** Florianópolis: UFSC, 2013.

SEARA, Izabel Christine. NUNES, Vanessa Gonzaga. **Metodologia de ensino do espanhol.** Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2014.

ANEXOS

I – Atividades utilizadas pelo professor observado em sala de aula

Prueba tus conocimientos del español y marca la respuesta adecuada, consulta con tu profesor

Español	Portugués (Marca la traducción correcta)		
1. Deuda	<input checked="" type="checkbox"/> a. dívida	b. duvida	c. divisão
2. Desplomar	a. arrombar	<input checked="" type="checkbox"/> b. derrubar	c. despenar
3. Desplumar	<input checked="" type="checkbox"/> a. despenar	b. deitar	c. desacreditar
4. Bajar	a. barrar	<input checked="" type="checkbox"/> b. descer	c. bajular
5. Huelga	<input checked="" type="checkbox"/> a. greve	b. folga	c. ovo
6. Mermar	a. mergulhar	b. sereia	c. diminuir
7. Alza	<input checked="" type="checkbox"/> a. elevação	b. alça	c. asa
8. Caída	a. calda	<input checked="" type="checkbox"/> b. queda	c. canja
9. Flaco	a. Fator	b. magro	c. fraco
10. Reja	a. grade	b. relha	c. reta
11. Rentar	a. alugar	b. brigar	c. tecido
12. Remesar	a. remessar	b. jogar	<input checked="" type="checkbox"/> c. remeter
13. Pluma	a. pena	b. pomba	c. boxeador
14. Pila	a. pinça	b. pilha	c. onça
15. Pinchar	a. pichar	b. furar	c. ostentação
16. Pino	a. pinho	b. prego	c. brinco
17. Estofado	a. moveis	b. refogado	<input checked="" type="checkbox"/> c. enganado
18. Carnicería	a. carnificina	<input checked="" type="checkbox"/> b. açougue	c. carnaval
19. Ajo	a. agir	b. cabelo	c. alho
20. Aliás	a. aliás	b. embora	<input checked="" type="checkbox"/> c. apelido

Prueba tus conocimientos del español, marca la respuesta adecuada y consulta con tu profesor

Español	Portugués (Marca la traducción correcta)		
1. Estropear	<input checked="" type="checkbox"/> a. deformar	b. mutilar	c. deteriorar
2. Estafador	a. cansativo	b. quente	<input checked="" type="checkbox"/> c. estelionatário
3. Engrasado	a. divertido	b. engraxado	<input checked="" type="checkbox"/> c. engraçado
4. Facción	a. facção	b. fettuccini	c. facção
5. Franquicia	<input checked="" type="checkbox"/> a. franquia	b. sinceridade	c. francesa
6. Fresa	a. engrunagem	<input checked="" type="checkbox"/> b. morango	c. fresca
7. Gallo	<input checked="" type="checkbox"/> a. galo	b. galho	c. gafe
8. Gamba	<input checked="" type="checkbox"/> a. camarão	b. gambá	c. marreco
9. Grana	a. dinheiro	b. prata	<input checked="" type="checkbox"/> c. cor de vinho
10. Hasta	<input checked="" type="checkbox"/> a. até	b. hasta	c. lança
11. Guardacostas	a. policial	<input checked="" type="checkbox"/> b. navio costeiro	c. protetor
12. Gravar	a. gravar	b. decorar	<input checked="" type="checkbox"/> c. taxar
13. Hediondo	a. sinistro	<input checked="" type="checkbox"/> b. fedorento	c. horrível
14. Jubilado	<input checked="" type="checkbox"/> a. aposentado	b. jubilado	c. asilado
15. Ladrillo	<input checked="" type="checkbox"/> a. tijolo	b. ladrilho	c. marmore
16. Lámpara	<input checked="" type="checkbox"/> a. lâmpada	b. lâminu	c. lustre
17. Llanta	a. janta	b. ceia	c. pneu
18. Llanto	a. janto	<input checked="" type="checkbox"/> b. choro	c. roda
19. Mala	<input checked="" type="checkbox"/> a. má	b. antipático	c. bagagem
20. Palanca	a. palestra	b. alavanca	c. palanque

II – Fichas de avaliação das aulas - ESI



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Leondina Maria Alves de Oliveira
 Escola: Municipal Padre Alfredo Kasper
 Turma: 8^b
 Número de alunos em sala: 21 alunos.
 Horário da aula: 13:10 às 13:52
 Tema/Assunto: El Chavo del ocho.
 Data da aula: 21/11/2014
 Professor colaborador: Assir Morendin

Aspectos positivos da aula:

Afetividade e interesse dos alunos
referente ao episódio: El chavo de ocho
Os alunos expressaram suas ideias, individual
e no coletivo.
A professora usou uma linguagem clara
de fácil entendimento.

Aspectos a serem melhorados:

Resultados alcançados:

O objetivo foi alcançado, os alunos
encenaram o episódio del chavo foi
muito atrativo todos participaram.



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Fabiani Liberaci Hoppe
 Escola: Municipal Padre Alfredo Kasper.
 Turma: 8ª Série
 Número de alunos em sala: 21 alunos.
 Horário da aula: 13:52 às 14:34
 Tema/Assunto: El Chavo del Ocho
 Data da aula: 21/11/2014
 Professor colaborador: Assir Morendin

Aspectos positivos da aula:

A afetividade e interesse dos alunos
referente ao episódio: El Chavo de Ocho.
Os alunos participaram expressaram
suas ideias, individual e no
coletivo
A professora usou uma linguagem clara de
fácil entendimento

Aspectos a serem melhorados:

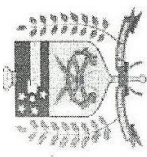
Resultados alcançados:

O objetivo foi alcançado os alunos
entenderam o episódio del chavo
foi muito atrativo todos participaram.

III – Planilha de comprovação de carga horária de ESI



CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
 DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
 CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-EaD
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: ANO/SEMESTRE: 2014 - 2

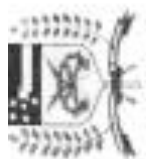


UFSC

PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

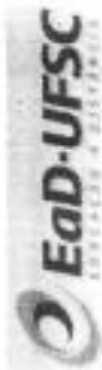
ALUNO: Leonardo M. Alves do Oliveira MATRÍCULA: 11301284 POLO: São Miguel do Oeste
 ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper
 DIRETOR DA ESCOLA: Inez Romiecinzki

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Segmentos da escola envolvidos		
20/08	Biblioteca	1 Análise do PPP	Direção		5h/a	Inez Romiecinzki
22/08	Pátio	2 Observação de estrutura	Direção		2h/a	Inez Romiecinzki
22/08	Sala de aula	3 Observação das aulas	Professores e alunos		2h/a	Inez Romiecinzki
29/08	Sala de aula	4 observação dos recursos didáticos	Direção e Professores		3h/a	Inez Romiecinzki
29/08	Sala de aula	6 Observação das aulas	Professores e alunos		2h/a	Inez Romiecinzki
05/09	Biblioteca	7 Observação de acervo literário	Orientação		3h/a	Inez Romiecinzki
05/09	Sala de aula	8 Observação das aulas	Professores e alunos		2h/a	Inez Romiecinzki
12/09	Sala de aula	9 observação de planejamentos	Orientação e professores		5h/a	Inez Romiecinzki
19/09	Sala de aula	10 Coletivo	Professores		3h/a	Inez Romiecinzki
19/09	Sala de aula	11 Diálogo sobre o ensino de língua estrangeira	Professores e alunos		2h/a	Inez Romiecinzki
26/09	Sala de aula	14 Observação das aulas	Direção		3h/a	Inez Romiecinzki
26/09	Sala de aula	15 teste do material didático	Professores e alunos		2h/a	Inez Romiecinzki
03/10	Sala de aula	17 Observação das aulas	Professores e alunos		2h/a	Inez Romiecinzki
03/10	Sala de aula	18	Professores e alunos		3h/a	Inez Romiecinzki
03/10	Sala de aula	19 Organização dos relatos	Direção		2h/a	Inez Romiecinzki
03/10	Sala de aula	20 Observação das aulas	Professores e alunos		2h/a	Inez Romiecinzki
Inez Romiecinzki	Assinatura do Diretor da Escola	Leonardo M. Alves do Oliveira	Assinatura do Aluno-Estagiário			E. M. Padre Alfredo Kasper
						Carimbo: ead@ufsc.br - 308 - Centro CEP 89920-000 - Guaraciaba/SC



UFSC

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/Espanhol-End
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ANO/SEMESTRE: 2014 - 2



PLANILHA DE COMPROVAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

ALUNO: Fabiani L. Hoppe Guimarães MATRÍCULA: 11301271 POLO: João Nogueira do Oeste
ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper
DIRETOR DA ESCOLA: Ang R. Kasper

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES			Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária		
20-02	Biblioteca	1 Análise de PPP	Direção	3 h/a	Ang R. Kasper	
22-02	País	2 Observação da estrutura	Direção	2 h/a	Ang R. Kasper	
28-02	Sala de aula	3 Observação da aula	Professores e alunos	2 h/a	Ang R. Kasper	
29-02	Biblioteca	4 Observação dos recursos	Professores	3 h/a	Ang R. Kasper	
	Sala de aula	5				
29-02	Sala de aula	6 Observação da aula	Professores e alunos	2 h/a	Ang R. Kasper	
02-03	Biblioteca	7 Observação de acervo literário	Orientação	3 h/a	Ang R. Kasper	
05-03	Sala de aula	8 Observação da aula	Professores e alunos	2 h/a	Ang R. Kasper	
12-03	Sala dos professores	9 Organização de planejamento de rotina	Orientação e professores	3 h/a	Ang R. Kasper	
	Sala	10				
19-03	Sala dos pais	11 Trabalho sobre o ensino de língua materna	Professores	3 h/a	Ang R. Kasper	
	Sala dos pais	12 Trabalho sobre o ensino de língua materna				
19-03	Sala de aula	13 Observação da aula	Professores e alunos	3 h/a	Ang R. Kasper	
26-03	Sala de aula	14 Estudo de material didático	Professores	3 h/a	Ang R. Kasper	
	Sala de aula	15				
26-03	Sala de aula	16 Observação da aula	Professores e alunos	2 h/a	Ang R. Kasper	
03-10	Sala de aula	17 Organização de relatórios	Professores	3 h/a	Ang R. Kasper	
	Sala de aula	18				
03-10	Sala de aula	19 Observação da aula	Professores e alunos	3 h/a	Ang R. Kasper	
	Sala de aula	20				
Assinatura do Diretor da Escola			Assinatura do Tutor Presencial			
Ang R. Kasper			E. M. Padre Alfredo Kasper			
Rua Francisco Flores, 308 - Centro CEP 89201-500 - Guaracema/SC Código 12957-7			Rua Francisco Flores, 308 - Centro CEP 89201-500 - Guaracema/SC Código 12957-7			
Carimbo do Diretor da Escola			Carimbo do Tutor Presencial			

IV – Fichas de avaliação das aulas - ESII



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Leonina Maria Alves de Oliveira
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano "B"
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: Apresentação e Combinadas (Aula de leitura)
 Data da aula: 12/03/2015
 Professor colaborador: Vanderlúcia A. Konplanz

Aspectos positivos da aula:

A estagiária apresentou-se e a sua colega, e trouxe alguns cartazes para acertar as combinadas com os alunos. Os cartazes foram já feitos e falta apenas algumas palavras para completar, desta forma os alunos puderam participar da construção das combinadas de sala de aula.

Aspectos a serem melhorados:

Talvez se os próprios alunos fizessem os cartazes, poderiam se sentir mais como "criadores" dos textos.

Resultados alcançados:

Os alunos entenderam, de uma forma bem leve e descontraída, as regras que deverão seguir durante as aulas da estagiária.

A turma interagiu e demonstrou total aceitação de nova professora e dos termos propostos.

No calendário escolar estava programado aula de leitura e por esse motivo não foi possível avançar no plano de aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Leondina Maria Alves de Oliveira
 Escola: Pólo Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano 'B'
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: Dinâmica e Documentário sobre San Valentín
 Data da aula: 19/03/2015
 Professor colaborador: Vanderlúcia A. Konfanz

Aspectos positivos da aula:

A estagiária trouxe uma dinâmica que envolveu muito os alunos. Era um texto interativo!

Com o filme, ela foi bastante feliz na escolha, pois o vocabulário era adequado e as imagens bastante interessantes.

Os alunos participaram com entusiasmo e responderam as questões propostas.

A estagiária ministrou a aula toda em língua espanhola.

Aspectos a serem melhorados:

A estagiária demonstra dificuldades com o domínio do idioma, porém nota-se o esforço para fazer certo.

A estagiária está muito nervosa durante as explicações. Nota-se o medo de errar.

Resultados alcançados:

Os alunos se envolveram e participaram da dinâmica ativamente e sorridentes.

Os alunos responderam de pronto ao questionário sobre o filme, demonstrando assim seu entendimento do assunto tratado.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Leondina
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano B
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10
 Tema/Assunto: Tarjetas de San Valentin
 Data da aula: 09 de abril de 2015
 Professor colaborador: Vanderlúcia A. Konplanz.

Aspectos positivos da aula:

A professora explicou o que os alunos
deviam fazer e ficou na sua mesa aju-
dando os alunos com o vocabulário e tirando
dúvidas.

Aspectos a serem melhorados:

Resultados alcançados:

Os alunos produziram os cartões de
San Valentin com interesse e dedicação.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Leonina Maria Alves de Oliveira
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano 'B'
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: Amistad / Apócope
 Data da aula: 16/04/15
 Professor colaborador: Vanderlúcia A. Konfenz.

Aspectos positivos da aula:

Os alunos prestaram bastante atenção ao filme.
A aula foi bastante atrativa, com um vídeo bastante interessante que fez introdução ao tema gramatical que foi trabalhado.

Aspectos a serem melhorados:

Poderia ter feito algumas perguntas de interpretação do filme.
Atentar para o uso adequado dos verbos em espanhol durante as explicações.

Resultados alcançados:

Os alunos prestaram atenção ao vídeo, responderam ao questionário com eficiência e participaram da aula com questionamentos e colocações pertinentes.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Leondina Maria Alves de Oliveira
 Escola: municipal Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano 'B'
 Número de alunos em sala: 16 alunos
 Horário da aula: 15:46 h as 17:10 h
 Tema/Assunto: Conexão / revisão / prova
 Data da aula: 23 de abril de 2015
 Professor colaborador: Jonderlúia Aparecida Konfloniz

Aspectos positivos da aula:

A aula foi bem dinâmica, principalmente durante a atividade interativa sobre 'los apóces' no computador. Os alunos responderam com entusiasmo.

A estagiária leu toda a prova com os alunos, para esclarecer possíveis dúvidas.

Aspectos a serem melhorados:

Resultados alcançados:

Os alunos participaram bastante da atividade interativa e através desta esclareceram suas possíveis dúvidas sobre o assunto.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Leonidino
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano 'B'
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10
 Tema/Assunto: Heterosemânticos
 Data da aula: 30/09/15
 Professor colaborador: Isndulcia A. Konflanz

Aspectos positivos da aula:

Aula muito atrativa e divertida, com um vídeo que tratava sobre "los zurdos" onde os alunos ficaram pensando, até determinado momento, que o significado era o mesmo do português.

Aspectos a serem melhorados:

Aula perfeita.

Resultados alcançados:

Os alunos fizeram as atividades e se divertiram muito com os mal-entendidos provocados pelos heterosemânticos.
Acredito que vão ficar muito bem o conteúdo, já que se divertiram tanto nesta aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Fabiani Liberaci Hoppe Câmara
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano 'B'
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10
 Tema/Assunto: La industria del cine
 Data da aula: 21/05/2015
 Professor colaborador: _____

Aspectos positivos da aula:

A estagiária demonstrou tranquilidade ao explicar aos alunos os tipos de filmes.

Aspectos a serem melhorados:

Fica atenta com as misturas de português e espanhol ao falar. Acredito que se deve atentar em dar explicações em língua espanhola e depois se pode responder as dúvidas dos alunos em português. Apenas citar algumas palavras em espanhol em meio a frases em português, confunde demais os alunos quanto ao que é certo falar em espanhol ou não.

Resultados alcançados:

A estagiária não conseguiu concluir a aula, penso que o fará na próxima aula.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Fabiane Liberaci Hoppe Camara
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º Ano "B"
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: "La industria del cine" / Discurso direto e indireto
 Data da aula: 28 de maio de 2015
 Professor colaborador: Janderlúcia A. Konflanz

Aspectos positivos da aula:

A turma é muito participativa e os alunos se dispuseram a responder as perguntas e responder no quadro.

Aspectos a serem melhorados:

As explicações foram feitas em português na verdade a aula teve parquíssimas falas em espanhol. Cuidar para que os alunos sempre tenham as definições no caderno, seja em folha para colar ou através de post-its no quadro.
Talvez se os exemplos fossem mais simples, os alunos entenderiam melhor.
Verificar as apresentações no multimídia antes da aula.

Resultados alcançados:

Os alunos participaram da aula e interagiram com a professora, mas não tenho certeza de seu entendimento do assunto.

Aulas 5 e 6



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Fabiane Liberaci Hoppe Camara
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano "B"
 Número de alunos em sala: 16 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: Resenha de filmes (planos 3 e 4)
 Data da aula: 11 de junho de 2015
 Professor colaborador: Vanderlúcia A. Konplenz

Aspectos positivos da aula:

A estagiária entregou um guia de como fazer uma resenha e explicou como fazer. Os alunos leram uma resenha para ter como exemplo.

Aspectos a serem melhorados:

Talvez se o tema fosse corrigido e debatido em conjunto, a estagiária poderia verificar o entendimento das explicações da aula anterior.
Verificar as apresentações que vai passar aos alunos antes da aula, porque acaba desperdiçando muito tempo até arrumá-las em sala.
Ficou a impressão de que a explicação se entendem mais do que o necessário.

Resultados alcançados:

A atividade ficou para tarefa de casa.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

Estagiário(a): Fabiani Liberaci Hoppe Cômaro
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano 'B'
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: Família
 Data da aula: 18/06/2015
 Professor colaborador: Vanderlúcia A. Ronfalonzi

Aspectos positivos da aula:

A estagiária trouxe um vídeo para introduzir o assunto e adiantar o vocabulário que seria estudado.

A estagiária tratou com cuidado e delicadeza o tema sobre constituições familiares

Aspectos a serem melhorados:

Verificar os materiais que serão utilizados antes da aula, como: vídeo, datashow e colts.

Verificar se está tudo funcionando

Resultados alcançados:

A estagiária teve muito cuidado ao tratar sobre as organizações familiares, de modo que os alunos que têm famílias organizadas distintamente do modelo tradicional, se sentiram integrados e acolhidos



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

9 e 10

Estagiário(a): Fabiani Liberaci Hooppe Cômore
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano "B"
 Número de alunos em sala: 17 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: Família
 Data da aula: 25/06/2015
 Professor colaborador: Vandulêia A. Konfanz.

Aspectos positivos da aula:

A estagiária trouxe uma tirinha da Mafalda para introduzir o assunto e também uma atividade para demonstrar como é construída uma árvore genealógica, apresentando assim, os graus de parentesco em espanhol.

Aspectos a serem melhorados:

A explicação das personagens da tirinha da Mafalda fala mais sobre os amigos de Mafalda do que sobre a família dela.

A explicação sobre a produção da árvore genealógica não ficou muito clara, eu tive que intervir na explicação.

Verificar sempre a tarefa de casa.

Resultados alcançados:

Os alunos participaram da aula com algumas intervenções relacionados ao assunto proposto, e de pois de esclarecidos as suas dúvidas sobre a atividade, se dedicaram a produção de suas árvores genealógicas.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA



Ficha de avaliação de aula

Uso do professor colaborador

11 e 12

Estagiário(a): Fabiani Liberaci Hoppe Câmara
 Escola: Padre Alfredo Kasper
 Turma: 9º ano "B"
 Número de alunos em sala: 16 alunos
 Horário da aula: 15:46 - 17:10 (84 minutos)
 Tema/Assunto: Revisão / Apresentação Bateria / Prova
 Data da aula: 02/07/2015
 Professor colaborador: Jandulíia A. Konplanz

Aspectos positivos da aula:

Foi feita uma rápida revisão do conteúdo antes da prova.

Aspectos a serem melhorados:

A estagiária se demorou muito na revisão e na explicação da prova.

Resultados alcançados:

Os alunos conseguiram realizar a prova em tempo.

V - Planilha de comprovação de carga horária – ESII

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
 PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann



ALUNO: Leonardine M^o Alves de Oliveira MATRÍCULA: 11301284 POLO: São Miguel do Oeste
 ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper
 DIRETOR DA ESCOLA: Inez Pomiecinski

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES		Carga horária	Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Segimentos da escola envolvidos		
12/03	Sala de aula	Estudo do PPP	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica	3hs/a	Leonardine M. Alves de Oliveira
12/03	Sala de aula	Prática Docente	Professora e alunos	Professora e alunos	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
19/03	Sala de aula	Observação da Professora	Professora	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
19/03	Sala de aula	Prática Docente	Professora e alunos	Professora e alunos	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
26/03	-	Seminário de aquecimento/estágio	Professora e alunos	Professora e alunos	-	Inez Pomiecinski
03/04	-	Seminário - Livro Santo / Pontos pluriativos	Professora e alunos	Professora e alunos	-	Inez Pomiecinski
09/04	Biblioteca	Análises dos materiais	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica	3hs/a	Leonardine M. Alves de Oliveira
09/04	Sala de aula	Prática Docente	Professora e alunos	Professora e alunos	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
16/04	Sala de aula	Prática Docente	Professora e alunos	Professora e alunos	3hs/a	Inez Pomiecinski
23/04	Sala de aula	Organização de materiais	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica	3hs/a	Leonardine M. Alves de Oliveira
23/04	Sala de aula	Prática Docente	Professora e alunos	Professora e alunos	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
30/04	Sala de aula	Prática Docente	Professora e alunos	Professora e alunos	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
04/05	Sala de aula	Prática Docente (exco)	Professora e alunos	Professora e alunos	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
14/05	Sala de aula	Observação	Professora	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
21/05	-	Entrega de Boletins	Professora	Professora	-	Inez Pomiecinski
28/05	Sala de aula	Observação	Professora	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
11/06	Sala de aula	Observação	Professora	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
18/06	Sala de aula	Observação	Professora	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
25/06	Sala de aula	Observação	Professora	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
02/07	Sala de aula	Observação / Apresentação Poster	Professora	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Korfman
21						
22						
Assinatura do Diretor da Escola			Assinatura do Tutor Presencial		E. M. Padre Alfredo Kasper Carimbo da Escola	

CEP 89920-000 - Guaracá/RS
 Código 12957-7
 CNPJ 02.635.824/0001-63

Inez Pomiecinski
 Diretora
 port. 083/2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
 CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
 DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DO ENSINO
 DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II - Espanhol
 PROFESSORA: Juliana Cristina Faggion Bergmann

ALUNO: Jabriani Faberaci Hoppe Timone MATRÍCULA: 11301871 POLO: São Miguel do Oeste
 ESCOLA: Escola Municipal Padre Alfredo Kasper
 DIRETOR DA ESCOLA: Luiz Pomicinski

DATA	Espaço da escola	Tipo de atividade observada ou realizada	ATIVIDADES			Rubrica do profissional responsável pela atividade
			Segmentos da escola envolvidos	Carga horária		
12-03	Sala de profs	1 Análise do PPP	Equipe Pedagógica	2hs/a	Franco dos Santos, Boland	
12-03	Sala de aula	2 Observações	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
15-03	Sala de aula	3 Observações	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
15-03	Sala de profs	4 Observação da professora planejando	Professora	3hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
26-03	-	5 Seminário de grupo (estágio didático)	Professores	-	Luiz Pomicinski	
02-04	-	6 Oficina para Santa (Ponto facultativo)	Professores	-	Luiz Pomicinski	
09-04	Prática	7 Ajustes nos materiais	Equipe Pedagógica	3hs/a	Franco dos Santos, Boland	
09-04	Sala de aula	8 Observações	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
16-04	Sala de aula	9 Observações	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
23-04	Sala de profs	10 Organização de materiais	Equipe Pedagógica	2hs/a	Franco dos Santos, Boland	
23-04	Sala de aula	11 Observações	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
30-04	Sala de aula	12 Observações	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
14-05	Sala de aula	13 Prática docente	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
21-05	-	14 Entrega de boletins	Professores	-	Luiz Pomicinski	
28-05	Sala de aula	15 Prática Pedagógica	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
11-06	Sala de aula	16 Prática Pedagógica	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
18-06	Sala de aula	17 Prática Pedagógica	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
25-06	Sala de aula	18 Prática Pedagógica	Professora e alunos	2hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
02-07	Sala de aula	19 Prática Pedagógica / Apresentação Tópicos	Professora e alunos	3hs/a	Vanderlúcia A. Koffler 3	
21						
22						
Assinatura do Diretor da Escola <u>Luiz Pomicinski</u> Diretor			Assinatura do Tutor Presencial <u>[Assinatura]</u>		E. M. Padre Alfredo Kasper, Carimbado Escola, 308 - Centro CEP 89920-000 - Guaraciaba/SC Código 129577 CNPJ 02 655 824/0001-63	

Port. 183/2014